

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM ARQUIVOS

Jane Conceição Cardoso Jorge

ARQUIVISTAS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

## Jane Conceição Cardoso Jorge

# ARQUIVISTAS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão em Arquivos (EAD), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão em Arquivos.** 

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Sônia Elisabete Constante

Restinga Seca, RS 2017

# ARQUIVISTAS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão em Arquivos (EAD), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão em Arquivos.** 

| Aprovado em 23 de setembro de 2017:                             |          |
|---|----------|
| Sônia Elisabete Constante, Ms. (UFSM<br>(Presidente/Orientador) | )        |
| Maria Alcione Munhoz, Dra. (UFSM)                               |          |
| Jorge Alberto Soares Cruz, Ms. (UFSM                            | <u>n</u> |

## **AGRADECIMENTOS**

E as pedras no caminho? ... Eu vou juntando... E seguindo...

Os desafios eu vou vencendo...

As dificuldades eu vou superando...

Da vida nada se leva apenas os conhecimentos, as boas ações, as atitudes nobres, a ajuda que salva, o amor que vivifica, as palavras sinceras, o perdão...

E as pedras no caminho? ... Continuo juntando... E seguindo...

E a vida? Ah... A vida... Essa me deu mais uma chance... E os meus agradecimentos vão:

A Deus por mais uma oportunidade de vida e de conhecimentos, por estar comigo a cada momento!

A Jesus, aos anjos e arcanjos e toda espiritualidade superior que me orienta e me protege!

A professora Sonia Elisabete Constante, minha orientadora, que me acolheu com muita paciência e dedicação para a realização deste trabalho, que Deus a abençoe!

A Coordenadoria do Curso de Especialização em Gestão em Arquivos.

A minha amiga/irmã Célia Nunes que sempre em momentos de desespero me fortalecia e me ajudava com suas palavras;

Ao meu amigo e companheiro Rogério Alves pela paciência e por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis:

Enfim... A todos que de uma forma ou de outra me ajudaram a atingir mais um objetivo

Muito obrigada!! Gratidão!!

E as pedras no caminho?

... Com elas vou construir um castelo...

... para realizar mais sonhos ...

"Desta vida nada se leva... Só se deixa...

Então, deixe o seu melhor sorriso... maior abraço...

Melhor história... melhor intenção ... toda compreensão .

E do amor ... a maior porção".

#### **RESUMO**

# ARQUIVISTAS FORMADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

AUTORA: Jane Conceição Cardoso Jorge ORIENTADORA: Sônia Elisabete Constante

A presente pesquisa tem o objetivo de apresentar a experiência dos egressos formados pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, diante dos desafios e dificuldades encontrados desde a formação acadêmica até o ingresso no mercado de trabalho. O estudo foi realizado com os egressos do Curso de Arquivologia que se formaram no período de 2009 a 2013. Tendo em vista que o mercado de trabalho para os acadêmicos formados pelo Curso está em evolução entre os setores públicos e, no setor privado. Diante disso, verifica-se a formação acadêmica e a formação continuada, que o profissional pode realizar e, também, sua inserção no mercado de trabalho. A pesquisa classifica-se como descritiva com abordagem quali/quantitativa, para coleta de dados foi aplicado um questionário aos egressos do período citado, composto por 44 perguntas, abertas e fechadas. Após a análise dos resultados concluiu-se que são na sua maioria do sexo feminino, faixa etária entre 25 a 34 anos, concursados no setor público, com até quatro salários mínimos, a maior parte são arquivistas e técnicos em arquivo, possuem residência em Santa Maria, mas trabalham em outras cidades e alguns optaram por outros estados do Brasil como a Região Norte-AM e Sul-SC. Os egressos em sua maioria possuem somente a graduação em Arquivologia e muito poucos já realizaram Pós-graduação em nível de especialização e mestrado, entretanto esses que ainda não realizaram uma Pós-graduação pretendem realizar futuramente na possibilidade de ampliação de conhecimentos. No mercado de trabalho sentem uma desvalorização do profissional e dificuldades em realizar a gestão documental nas instituições, porém, consideram pertinentes os desafios e as dificuldades apresentadas nesta trajetória. Como percurso metodológico foi realizado consultas em sites na internet, além de leituras em artigos, estudos bibliográficos, livros da área de formação do profissional. Houve a sugestão dos egressos de no Curso aprofundar os conhecimentos na área de GED, informação digital e preservação da informação, para se obter maior crescimento profissional, pois seria muito promissor.

**Palavras-chave:** Formação em Arquivologia; Mercado de Trabalho Arquivista; Desafios e Dificuldades do Arquivista.

#### **ABSTRACT**

# ARCHIVISTS FORMED BY THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA: INSERTION IN THE LABOR MARKET

AUTHOR: JANE CONCEIÇÃO CARDOSO JORGE ADVISOR: SÔNIA ELISABETE CONSTANTE

The present research has the objective of presenting the experience of graduates graduated from the Course of Archivology of the Federal University of Santa Maria, facing the challenges and difficulties encountered from the academic formation to the entry into the labor market. The study was carried out with the graduates of the Course of Archivology that were formed in the period from 2009 to 2013. Considering that the labor market for the students graduated by the Course is in evolution between the public sectors and in the private sector. Faced with this, there is the academic training and continuing education that the professional can perform and, also, their insertion in the job market. The research was classified as descriptive with a qualitative / quantitative approach, a questionnaire was used to collect data from the cited period, composed of 44 open and closed questions. After analyzing the results, it was concluded that they are mostly female, between 25 and 34 years of age, with a public sector salary, with up to four minimum salaries, most of them are archivists and technicians on file, have residency in Santa Maria, but work in other cities and some have opted for other Brazilian states such as the North-AM and South-SC Regions. Most graduates have only a degree in archivology and very few have already completed postgraduate studies at the level of specialization and masters, although those who have not yet completed a postgraduate course intend to carry out the possibility of expanding knowledge in the future. In the labor market they feel a devaluation of the professional and difficulties in performing the documentary management in the institutions, however, they consider pertinent the challenges and the difficulties presented in this trajectory. As a methodological course, consultations were carried out on websites, as well as readings in articles, bibliographical studies, and books on the area of professional training. There was the suggestion of graduates of the Course to deepen their knowledge in the area of GED, digital information and information preservation, to obtain greater professional growth, as it would be very promising.

Keywords: Training in Archival Science; Archivist Labor Market; Challenges and Challenges of the Archivist.

## LISTA DE GRÁFICOS

| GRAFICO 1- Gênero   |     |
|---|-----|
| GRÁFICO 2- Faixa etária   |     |
| GRÁFICO 3- Nacionalidade  |     |
| GRÁFICO 4- Município de residência  | 54  |
| GRÁFICO 5- Região onde reside   |     |
| GRÁFICO 6- Ano de ingresso e conclusão do Curso de Arquivologia da UFSM             | 55  |
| GRÁFICO 7- Motivações para Cursar Arquivologia na UFSM                              | 57  |
| GRÁFICO 8- Está atuando na área arquivística  | 58  |
| GRÁFICO 9- Além da Arquivologia possui graduação                                    | 59  |
| GRÁFICO 10- Pretende realizar outra graduação                                       | 60  |
| GRÁFICO 11- Dentre as funções arquivisticas quais sente necessidade de aprofundar   |     |
| conhecimentos   | 61  |
| GRÁFICO 12- Tipo de profissional formado pelo Curso                                 | 63  |
| GRÁFICO 13- O Curso atendeu as exigências do mercado de trabalho e as suas expecta  |     |
| CDÁFICO 14 O artício failine atrata que a fama 2                                    |     |
| GRÁFICO 14- O estágio foi importante para a sua formação                            |     |
| GRÁFICO 15- Os desafios encontrados após a formação                                 |     |
| GRÁFICO 16- Dificuldades encontradas após a formação                                |     |
| GRÁFICO 17- Número de empresas/instituições que atuou na área de arquivologia       |     |
| GRÁFICO 18- Como considera a fase inicial de sua experiência profissional           |     |
| GRÁFICO 19- No início das atividades obteve auxílio de alguém da área arquivística  |     |
| GRÁFICO 20- Tipo de empresa/instituição que trabalha atualmente                     |     |
| GRÁFICO 21- Localização do município onde trabalha                                  |     |
| GRÁFICO 22- Forma de ingresso na Instituição  |     |
| GRÁFICO 23- Tempo de serviço no atual trabalho                                      |     |
| GRÁFICO 24- Carga horária diária de trabalho  |     |
| GRÁFICO 25- Designação do setor que atua hoje                                       |     |
| GRÁFICO 26- Cargo que ocupa na empresa/instituição                                  |     |
| GRÁFICO 27- Faixa salarial  |     |
| _   |     |
| GRÁFICO 29- Desafios encontrados na inserção no mercado de trabalho                 |     |
| GRÁFICO 30- Os desafios foram relevantes para seu aperfeiçoamento                   |     |
| GRÁFICO 31- Pensou em desistir em função dos desafios propostos                     |     |
| GRÁFICO 32- Quais as dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho    |     |
| GRÁFICO 33- Considera que as dificuldades fizeram você adquirir mais experiência    |     |
| GRÁFICO 34- As dificuldades prejudicaram o andamento do trabalho                    |     |
| GRÁFICO 35- Realizou treinamento ou curso de curta duração nos últimos dois anos na |     |
| após a formação   |     |
| GRÁFICO 36- Está cursando ou cursou uma Pós-graduação                               |     |
| GRÁFICO 37- Tem interesse em fazer outra Pós-graduação.                             |     |
| GRÁFICO 38- Qual área de conhecimento do seu interesse                              |     |
| GRÁFICO 39- Qual motivo de cursar uma Pós-graduação                                 |     |
| GRÁFICO 40- Quais os desafíos encontrados na formação continuada                    |     |
| GRÁFICO 41- Quais as dificuldades encontradas na formação continuada                | 97/ |

## LISTA DE QUADROS

| QUADROS 1-Distribuição de cursos superiores em Arquivologia no Brasil2     |            |
|--|------------|
| QUADROS 2-Década de criação dos cursos em Arquivologia no Brasil2          |            |
| QUADROS 3-Apresentação acadêmico-institucional dos cursos de Arquivologia2 | 7          |
| QUADROS 4-Especialização latu sensu 1980                                   | 4          |
| QUADROS 5-Motivações para cursar Arquivologia na UFSM - "Outra"5           | $\epsilon$ |
| QUADROS 6-Cursos que os egressos pretendem realizar6                       | (          |
| QUADROS 7- Resposta para opção "Outra"6                                    | 7          |
| QUADROS 8-Resposta para opção "Outra"6                                     | 9          |
| QUADROS 9-Tempo que levou para atuar no mercado de trabalho                | (          |
| QUADROS 10-Resposta para opção"Outra"                                      | 5          |
| QUADROS 11- Resposta para opção "Outra"                                    | 7          |
| QUADROS 12-Indique o curso de Pós-graduação que já realizou e              |            |
| ano de conclusão9  | 1          |
| QUADROS 13-Resposta para opção"Outra"9                                     | 6          |

## LISTA DE TABELAS

| TABELA1 - Gênero   | 50 |
|--|----|
| TABELA 2 - Faixa etária  | 51 |
| TABELA 3 - Nacionalidade   | 52 |
| TABELA 4 - Município de residência   | 53 |
| TABELA 5 - Ano de ingresso e conclusão no Curso de Arquivologia da UFSM              | 55 |
| TABELA 6 - Motivações para cursar Arquivologia na UFSM (múltipla escolha)            |    |
| TABELA 7 - Está atuando na área arquivística   | 57 |
| TABELA 8 - Além da Arquivologia possui outra graduação                               | 58 |
| TABELA 9 - Pretende realizar outra graduação   | 59 |
| TABELA10- Dentre as funções arquivísticas quais sente necessidade de aprofundar      |    |
| conhecimentos  | 61 |
| TABELA 11-Tipo de profissional formado pelo curso                                    | 62 |
| TABELA 12- O Curso atendeu as exigências do mercado de trabalho e suas expectativas  | 64 |
| TABELA 13 - O estágio extracurricular foi importante para sua formação               | 65 |
| TABELA 14 - Quais os desafios encontrados após a formação                            | 66 |
| TABELA 15 - Dificuldades encontradas após a formação                                 | 68 |
| TABELA 16 - Número de empresas/instituições que atuou na área de Arquivologia        | 71 |
| TABELA 17 - Como considera a fase inicial de sua experiência profissional            |    |
| TABELA 18 - No início das atividades obteve auxílio de alguém da área arquivística   | 73 |
| TABELA 19 - Tipo de empresa/instituição que trabalha atualmente                      | 74 |
| TABELA 20 - Localização do município onde trabalha                                   | 75 |
| TABELA 21- Forma de ingresso na Instituição.   | 76 |
| TABELA 22- Tempo de serviço no atual trabalho  | 77 |
| TABELA 23- Carga horária diária de trabalho  | 78 |
| TABELA 24- Designação do setor que atua hoje   | 78 |
| TABELA 25- Cargo que ocupa na empresa/instituição                                    | 79 |
| TABELA 26- Faixa salarial  |    |
| TABELA 27- Exerce função de chefia   |    |
| TABELA 28- Quais os desafíos encontrados na inserção no mercado de trabalho          |    |
| TABELA 29- Os desafios foram relevantes para seu aperfeiçoamento                     | 83 |
| TABELA 30- Pensou em desistir em função dos desafios propostos                       | 85 |
| TABELA 31- Quais as dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho      |    |
| TABELA 32- Considera que as dificuldades fizeram você adquirir mais experiências     | 87 |
| TABELA 33- As dificuldades prejudicaram o andamento do trabalho                      |    |
| TABELA 34- Realizou treinamento ou curso de curta duração nos últimos dois anos na á |    |
| após a formação  |    |
| TABELA 35- Está cursando ou cursou uma Pós-graduação                                 |    |
| TABELA 36- Tem interesse em fazer outra Pós-graduação                                |    |
| TABELA 37- Qual área de conhecimento de seu interesse                                | 92 |
| TABELA 38- Qual motivo de cursar uma Pós-graduação                                   |    |
| TABELA 39- Quais os desafios encontrados na formação continuada                      |    |
| TABELA 40- Quais as dificuldades encontradas na formação continuada                  | 96 |

#### LISTA DE SIGLAS

AAB Associação dos Arquivos Brasileiros

AN Arquivo Nacional

ACG's Atividades complementares de graduação

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBA Congresso Brasileiro de Arquivologia

CEP Conselho de Ensino e Pesquisa

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CFE Conselho Federal de Educação CONAR Conselho Nacional de Arquivos

Q

CONSU Conselho Superior

P

CIA Conselho Internacional de Arquivos CNA Congresso Nacional de Arquivologia

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CI Ciência da Informação

CCJEA Centro de Ciências Jurídicas Econômicas e Administrativas

CCSH Centro de Ciências Sociais e Humanas DCG's Disciplinas Complementares de Graduação DTA Dicionário de Terminologia Arquivística

EAD Ensino à Distância

ENEM Exame Nacional de Ensino Médio

e-TEC Ensino tecnológico

FURG Fundação Universidade Federal do Rio Grande

GED Gestão Eletrônica de Documentos

IF Instituto Federal

LAI Lei de Acesso a Informação

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional MPGA Mestrado Profissional em Gestão em Arquivos

PDE Plano de Desenvolvimento da Educação

PPGPPC Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural REUNI Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades

Federais

REPAR Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia

Q

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

TIC's Tecnologia de Informação e Comunicação

UAB Universidade Aberta do Brasil UNB Universidade Federal de Brasília

UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL Universidade Estadual de Londrina
UEPB Universidade Estadual da Paraíba
UFAM Universidade Federal do Amazonas
UFBA Universidade Federal da Bahia

UFES Universidade Federal do Espírito Santo
UFF Universidade Federal Fluminense
UFBA Universidade Federal da Paraíba
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC **UFSM** Universidade Federal de Santa Maria

**UFPA** Universidade Federal do Pará

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita **UNESP** 

Filho

UNIFAI

Centro Universitário Assunção Universidade Federal do Rio de Janeiro UNIRI

# LISTA DE APÊNDICES

| <b>APÊNDICE A-</b> Q | UESTIONÁRIO I | PARA COLETA | DE DADOS | 109 |
|----------------------|---------------|-------------|----------|-----|
|                      |               |             |          |     |

## LISTA DE ANEXOS

| <b>ANEXOA-</b> PROJETO DE | IMPLANTAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE       |     |
|---------------------------|--|-----|
| ARQUI                     | OLOGIA                                 | 111 |
| ANEXO B- ESPECIALIZAÇ     | ÕES EM ARQUIVO E CURSOS RELACIONADOS À |     |
| CIÊNCI                    | A DA INFORMAÇÃO                        | 112 |

# SUMÁRIO

| INTRODUÇÃO  | 15  |
|---|-----|
| 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA  |     |
| 1.1 Tema  |     |
| 1.2 Delimitação do tema   | 17  |
| 1.3 Problema da pesquisa  | 17  |
| 1.4 Objetivos   |     |
| 1.4.1 Objetivo Geral  |     |
| 1.4.2 Objetivos específicos   | 18  |
| 1.5. Justificativa.   | 18  |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO   | 20  |
| 2.1 O ensino da arquivologia no Brasil                                  | 20  |
| 2.2 A formação acadêmica no Brasil                                      | 28  |
| 2.3 O profissional arquivista   | 30  |
| 2.4 A formação continuada   |     |
| 2.5 O mercado de trabalho e qualificação profissional                   |     |
| 2.6 O campo de trabalho arquivístico, seus desafios e suas dificuldades | 42  |
| 3 BREVE HISTÓRICO DA UFSM E DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA                    | 45  |
| 4 METODOLOGIA   |     |
| 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA                        | 50  |
| 5.1 Dados Pessoais  | 50  |
| 5.2 Formação acadêmica  |     |
| 5.3 Inserção no mercado de trabalho                                     |     |
| 5.4 A Formação continuada   | 88  |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS  |     |
| REFERÊNCIAS   | 101 |
| APÊNDICE  | 108 |
| APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS                           | 109 |
| ANEXOS  |     |
| ANEXO A- PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE                    |     |
| ARQUIVOLOGIA  | 111 |
| ANEXO B- ESPECIALIZAÇÕES EM ARQUIVO E CURSOS RELACIONA                  |     |
| CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO   | 112 |

## INTRODUÇÃO

O ensino da Arquivologia tem crescido muito nos últimos anos, atualmente existem 17 cursos de graduação em todo Brasil<sup>1</sup>, distribuídos em universidades federais e estaduais, além de um Centro Universitário, é uma instituição de ensino privado. A demanda de cursos devese em razão dos muitos afazeres a ser realizado hoje pelos profissionais que tratam da informação, sejam nas instituições públicas ou privadas.

Além disso, o arquivista passou a ter um papel fundamental no gerenciamento das informações, principalmente porque se vive hoje em um mundo globalizado, rodeado por muitos dados que necessitam de estudos que oportunizem o acesso à informação, de forma transparente e sistemática e, também a preservação de documentos de caráter histórico.

Para o gerenciamento da informação o arquivista executa funções que viabilizam o acesso e a preservação dos documentos. É necessário, portanto, ter o conhecimento de como o mesmo é produzido e recebido nas organizações e, a partir de então, saber orientar e administrar um tratamento adequado, tanto aos documentos como as suas informações. Este tratamento inclui a sua tramitação, organização e conservação, até a avaliação de sua vigência, a fim de definir o seu destino final, seja a eliminação ou recolhimento para guarda permanente. Por esse motivo, deve ser um profissional capacitado, com um perfil dinâmico para conduzir e aplicar os princípios arquivísticos.

Deste modo, é preciso investir em profissionais que atendam às demandas do mercado de trabalho, pois a massa documental vem sendo acumulada no dia a dia das organizações. E, com a inclusão das novas tecnologias da informação e comunicação, que origina a produção de documentos arquivísticos digitais, o profissional precisa estar atento e atualizado, isto é, precisa realizar cursos de capacitação, visitas técnicas, seminários e congressos, além da formação continuada. Não obstante, enquanto acadêmico, deve adquirir conhecimento sobre a teoria e a prática para que, após a sua formação, sejam aplicadas na condução e gerenciamento de sistemas de arquivo de acordo com a realidade de cada organização.

As instituições públicas são as que mais selecionam profissionais da área de arquivo, sejam arquivistas ou técnicos em arquivo. Atualmente, diante da conjuntura política do Brasil, cresce a ocupação de cargos de técnico em arquivo, na esfera Federal, no entanto é preciso estar bem preparado para vencer a concorrência, incluindo no setor privado.

¹ UFSM, FURG, UFRGS, UNIRIO, UFF, UFES, UFAM, UFPA, UFPB, UFBA, UNB, UFMG, UFSC − 13 universidades federais; UEL, UEPB, UNESP − 3 universidades estaduais; e, um CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO em SP. Totalizando 17 cursos em todo Brasil.

Todavia, pôr em prática ou planejar a execução de projetos gera muita expectativa e, com isso trazem questionamentos aos egressos e aos futuros profissionais. No caso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), existe uma preocupação em oferecer disciplinas teóricas aliadas aos fazeres práticos, como a disciplina de Restauração de Documentos, Projeto de Arquivo e Estágio Supervisionado em Arquivologia. Também são oferecidas disciplinas que motivam o pensar arquivístico, através da realização de pesquisas científicas, como ocorre nas disciplinas de Seminário de Pesquisa I e II, culminando com a defesa de um Relatório Final, dito como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Porém, diante da inserção de novos domínios, englobando a tecnologia e a comunicação, aliada ao crescimento de um mercado de trabalho competitivo, desde o ano de 2010, os docentes do Curso de Arquivologia da UFSM entendem ser necessário uma revisão curricular. Por isso, alicerçado em projetos, os docentes vêm propondo ajustes, com a inclusão de novos conteúdos na grade curricular e novas Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs). Ademais, estão sendo realizadas reuniões com os docentes e representantes dos discentes, e ainda, deverão ser realizados eventos, baseados em estudos, para a reestruturação do currículo do Curso.

Mas os profissionais não devem ficar satisfeitos somente com o conhecimento adquirido na graduação, em vista disso, são cada vez mais frequentes que uma parcela de profissionais busque novas habilidades e qualificação. A formação, em nível de graduação, é considerada apenas a etapa inicial, por isso é crescente o interesse em aprender novos domínios como a formação continuada, da especialização ao doutorado.

Com mais aprendizagem, naturalmente, as perspectivas na produção do conhecimento e institucionalização científica na Arquivologia é muito promissor, porém, com muitos desafios pela frente. Infelizmente, ainda são muito poucos os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* em Arquivologia, já que a maioria dos cursos existentes, hoje, está ligado à Ciência da Informação. Tal fato leva os profissionais a buscarem outras áreas de estudos, como História, Comunicação, Letras, etc.

É claro que o profissional de arquivo deve ter em mente que enfrentará as exigências do mercado de trabalho e, certamente deverão surgir dificuldades e desafios em todos os momentos, já que cada organização tem atribuições distintas. Neste contexto, pensa-se em ampliar os conhecimentos dando continuidade aos ensinamentos com a formação continuada, por meio da qualificação e, conseqüente a valorização social do profissional.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa está estruturada da seguinte maneira: introdução, apresentação do tema e sua delimitação, o problema que deu origem a pesquisa, os objetivos - gerais e específicos, a justificativa sua importância, fundamentação teórica que norteia este trabalho, além da metodologia, que neste estudo optou-se pela pesquisa quali-quantitativa de caráter descritivo, logo após vem a análise e discussão dos resultados obtidos através da elaboração do questionário com questões abertas e fechadas, enviado aos egressos do Curso de Arquivologia da UFSM, formados no período de 2009 a 2013 e, finalmente, as considerações finais.

### 1.1 Tema

Os desafios e dificuldades encontradas pelos arquivistas, formados pela Universidade Federal de Santa Maria, na sua inserção no mercado de trabalho e a formação continuada.

## 1.2 Delimitação do tema

O foco está nos desafios e dificuldades encontradas pelos profissionais formados pelo Curso de Arquivologia da UFSM, no período de 2009 a 2013, pesquisando os dados pessoais, a formação acadêmica e continuada e, também, a inserção no mercado de trabalho.

## 1.3 Problema da pesquisa

Como está sendo o desempenho dos egressos, formados pelo Curso de Arquivologia da UFSM, para aplicação dos conhecimentos diante dos desafios e dificuldades, desde a formação acadêmica até a entrada no mercado de trabalho?

## 1.4 Objetivos

Apresenta-se nos objetivos um conjunto de metas a serem seguidas com instruções para o desenvolvimento deste estudo.

### 1.4.1Objetivo Geral

O objetivo principal é apresentar a experiência dos egressos formados pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, no período de 2009 a 2013, diante dos desafios e dificuldades no mercado de trabalho.

## 1.4.2 Objetivos específicos

Esses objetivos visam ajudar o pleno êxito no alcance do objetivo geral são os seguintes:

- delinear as características pessoais do egresso;
- identificar, a formação acadêmica e continuada diante dos interesses profissionais;
- verificar a forma de ingresso e inserção no mercado de trabalho;
- analisar os desafios e dificuldades encontrados diante da aplicação dos conhecimentos no trabalho laboral.

#### 1.5. Justificativa

Partindo do pressuposto de que o ensino de Arquivologia tem se expandido nos últimos tempos, com a criação de novos cursos em universidades e institutos federais, localizados estrategicamente de modo descentralizado em todas as regiões do Brasil - Sul, Sudeste, Centro Oeste, Norte e Nordeste -, é fundamental conhecer como está ocorrendo o ingresso desses novos profissionais no mercado de trabalho.

A origem de novos cursos surgiu, especialmente, com a expansão da educação superior através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, como uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Outro fator que auxiliou nessa expansão, de modo descentralizado, foi a aprovação da Lei de Acesso à Informação, a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Outro motivo é que se vive, hoje, na Era do Conhecimento, existindo uma explosão informacional, que resultam naturalmente em novos desafios, como é o caso do emprego das ferramentas possibilitadas pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs). Nesse contexto, existe a necessidade de um aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos, tanto conceituais como tecnológicos. Diante deste desafio, o profissional deverá buscar alternativas

para manter uma constante atualização na área, a fim de evitar algum desapontamento frente às novas exigências do mercado de trabalho.

Dessa forma, como a pesquisadora é profissional da área, entende-se que a realização de estudos que abordem o tema formação e atuação profissional é relevante, já que os profissionais estão buscando oportunidades nos diversos setores do mercado de trabalho após sua formação. No entanto, com o crescimento de publicações sobre o assunto, considera-se que este trabalho venha a contribuir com novas discussões sobre a formação e ocupação do profissional arquivista, diante dos desafios e dificuldades encontradas.

Esta pesquisa **justifica-se** pelo aumento significativo de possibilidades de inserção no mercado de trabalho ao profissional arquivista, seja por meio da realização de concursos públicos em instituições das esferas do poder: municipal, estadual ou federal, também, no setor privado, que vem exigindo, igualmente, uma boa preparação diante da concorrência.

Nesta dinâmica do mercado de trabalho, apresenta-se um quadro de mudança no tempo de permanência dos profissionais nos empregos. Percebe-se um aumento, por parte do profissional, na busca por novas oportunidades, geralmente por melhores salários e/ou por uma carreira promissora. Por esse motivo, geralmente ingressam no setor privado, visando à carreira pública.

Mas, não basta só obter o diploma, é preciso ir além do conhecimento adquirido durante a graduação, pois é cada vez mais uma exigência do mercado, especialmente, o público, ter qualificação. Como uma das alternativas, a continuação do estudo, com a realização da pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Dentro desse contexto busca-se apresentar a trajetória dos profissionais após a sua formação como arquivista e, ao mesmo tempo, sua inserção no mercado de trabalho (público ou privado), com os desafios e dificuldades encontradas no decorrer de sua atuação. Portanto, este estudo vem contribuir para a construção do conhecimento científico nesta área.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é um espaço de discussão, tanto para os profissionais como para os leigos, a fim de compreender o tema abordado e expor ideias para se chegar a uma conclusão (LOPES, 2006).

Neste estudo, apresenta-se o ensino da Arquivologia no Brasil, a formação acadêmica no Brasil, o profissional arquivista, a formação continuada na especialização, mestrado e doutorado, o mercado de trabalho e a qualificação profissional e, por fim, o campo de trabalho arquivistico com seus desafios e suas dificuldades.

### 2.1 O ensino da arquivologia no Brasil

A década de 1930 marca o início do ensino superior no Brasil, com a criação das universidades, elas têm o comprometimento com a educação, preparando os acadêmicos para serem futuros profissionais, ou seja, qualificando-os para o mercado de trabalho e, por isso passa a ser um exercício de cidadania. Coelho (2005) acrescenta ainda que, a procura pelo ensino superior é uma busca por uma profissão e, consequentemente pelo saber. Tal busca pode culminar com um *status* sócio-intelectual diferenciado já que a universidade oportuniza a formação de um ser humano mais criativo e, ao mesmo tempo, mais crítico.

Ainda com este entendimento das universidades serem palco da formação profissional dos cidadãos direcionado ao mercado de trabalho, Faria (2004, p. 26) complementa afirmando que servem também para '[...] formar cidadãos que saibam discernir o que são valores éticos, atuando de maneira comprometida com o contexto social'.

Sobre a conjuntura histórica em um panorama mundial observa-se, que as primeiras escolas arquivisticas tiveram início na Europa, a partir de 1821. Em 1838 é criado, no Brasil, o Arquivo Nacional (AN) com o nome de Arquivo Nacional do Império. Sua finalidade era guardar os documentos públicos produzidos pela administração imperial.

A história dos arquivos tem sido escrita por diversos autores, a partir do olhar do historiador surge à necessidade da criação de um curso que pudesse auxiliar na organização dos documentos e gerenciar a informação.

Diante disso, em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa no Rio de Janeiro, no período do Brasil Império, houve a necessidade da organização e tratamento dos

documentos trazidos - produzidos e recebidos - em razão das ações do Príncipe Regente de Portugal e do Reino Unido. O legado era composto por muitos manuscritos, mapas, moedas, livros, objetos de arte, entre outros. Com isso apressou-se o processo de constituição dos espaços nacionais, como arquivo, biblioteca e museu, o qual seria responsável pela organização, armazenamento e preservação da história cultural da época. No entanto, devido ao crescimento desses acervos fez-se necessário a formação de profissionais habilitados ao trabalho, contudo o primeiro curso de arquivologia foi estabelecido, apenas, na segunda metade do século XX.

Entretanto, a preocupação com métodos e técnicas só se concretizaram a partir de 1958 com a criação do Curso Permanente de Arquivos e, ainda neste mesmo ano, foi criado o Curso de Especialização, em caráter regular, pelo AN.

Mas, somente 14 anos depois, em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE) cria o curso de Arquivologia em nível superior. Desde suas origens, a educação universitária tem perseguido a meta de criar, transformar e disseminar o conhecimento. Por isso, a universidade tem um papel fundamental na sociedade com o ingresso de profissionais formados em diversas áreas, como é o caso da Arquivologia por ser:

[...] um ramo do conhecimento voltado para a informação que, entre outros aspectos, abrange todas as áreas da administração, assim evidentemente tem uma ingerência na universidade, contribuindo para que ela se organize melhor (Bottino, 1995, p.63).

Richter, Garcia e Penna (2004) explicam que o início do desenvolvimento da Arquivologia se deu com a criação da AAB no ano de 1971 na cidade do Rio de Janeiro, a promoção de Congressos Brasileiros de Arquivologia, a regulamentação profissional e a criação de cursos de graduação pelas universidades.

Souza (2012, p.134) ressalta que "o marco de criação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil é o ano de 1972, quando surgiu a Escola Superior de Arquivo". Acrescentado ainda sobre esse fato, Richter, Garcia e Penna (2004, p. 79) relatam que: "em 1972 a Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) outorgou o mandato universitário ao Arquivo Nacional para o Curso Permanente de Arquivo" e em 1977, esse curso foi absorvido pela UNIRIO como Curso Superior de Arquivologia".

Deste modo, por meio da Resolução nº 28 de 13 de maio de 1974, como explica Richter (2004, p. 79) "o Conselho Federal de Educação (CFE) fixou o currículo mínimo dos cursos de

graduação em Arquivologia bem como sua duração". A Resolução do CFE fixou um mínimo de 2.160 horas-aula, distribuída entre três e cinco anos.

Antecedendo ao Curso da UNIRIO, em 10 de agosto de 1976, foi criado o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria pelo Parecer nº 179/76 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Já no ano seguinte, em março de 1977, instalou-se com o oferecimento de quatro habilitações: Arquivos Empresariais, Arquivos Escolares, Arquivos Históricos e Arquivos Médicos. (CASTANHO, RICHTER, GARCIA, 2002)

Tomando como exemplo a própria UFSM, que foi fundada em 14 de dezembro de 1960, pela Lei nº 3834-C e, que evidentemente só teve início de suas atividades no ano seguinte, instalada em 18 de março de 1961, comemora o seu aniversário na data de aprovação da Lei, o Curso de Arquivologia também possui duas datas, ou seja, uma da sua aprovação no CEPE da UFSM, em 10 de agosto de 1976, e outra, no dia 18 de abril de 1977, quando foi feita a aula inaugural com o Professor José Pedro Pinto Esposel.

Vista a escolha institucional pela data embasada na Lei, também o Curso de Arquivologia deve considerar o seu aniversário a partir da legislação que o criou, ou seja, agosto de 1976. Segundo a coordenadora atual, Professora Fernanda Kieling Pedrazzi, isto ainda só não foi estabilizado no Curso porque existem dois grupos: um que defende o início da Arquivologia na UFSM a partir da data de sua aprovação interna e outro que considera a aula inaugural como seu marco fundador.

Já a Professora Darcila de La Canal Castelan, uma das fundadoras do Curso, em várias atividades da 'Comemoração aos 40 anos da Arquivologia' demonstrou desgosto em não se reconhecer que o Curso foi fundado em 1976, afirmando que não se faz um curso da noite para o dia, sendo que o mesmo foi projetado por meses antes de entrar em atividade, 1977, tendo sido aprovado nas instâncias internas no ano anterior.

Em 1978 foi criado o Curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), o relatório sobre a criação do curso foi aprovado pelo Conselho do Centro de Estudos Gerais e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP). O curso foi criado pela Resolução 73, de 28 de junho de 1978 e só foi implantado após ser estabelecidos o currículo pleno e a duração.

A expansão da Arquivologia no Brasil foi crescente e, hoje, já existem 16 cursos de graduação em universidades federais, "sendo que três deles estão localizados no Rio Grande do Sul: o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os três como o nome indica, escolas federais." (PEDRAZZI, 2011, p. 3)

Além dos cursos localizados no Rio Grande do Sul, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) aponta a existência de outros 13 cursos de Arquivologia nas seguintes universidades federais, que foram sendo firmados desde o final do século passado até o início do século XXI: o da Universidade de Brasília (UnB) criado em 1990; o da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ambos criados em 1997; e o da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 1999; o da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília), em 2002; o da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em 2006; o da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criados em 2008; o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2009; e, por fim, o da Universidade Federal do Pará (UFPA), criado em 2011.

Foi uma conquista muito importante para o meio acadêmico e, consequentemente, como aponta Jardim (1999, p. 97) "no Brasil o campo arquivístico encontra uma das suas referências básicas na coexistência de dois conceitos: Arquivologia e Arquivística".

Ainda, no ano de 1999, Jardim (1999) já salientava a necessidade de investir em pesquisas como estratégia de produção e conhecimento, com o surgimento de novos cursos, tanto de graduação como pós-graduação, pois a Arquivologia apresenta total condição para o reconhecimento científico.

Em se tratando da Arquivologia, conforme afirmam Duranti e Preston (2008 apud RONDINELLI, 2012)<sup>2</sup>, "a informação é indissociável do suporte material no qual está registrada, formando assim, o documento arquivístico que é o objeto de estudo da Arquivologia". Todavia, a informação arquivística é um produto que precisa ser gerenciada por meio da gestão documental, originando processos com operações específicas na sua organização e controle.

Richter, Garcia e Penna (2004, p.65) salientam que "a Arquivologia surgiu da experiência e esta não se baseia em leis constantes, consolida-se hoje como área do conhecimento e como profissão". Contudo, hoje, o ensino de Arquivologia está em uma nova fase, onde há a vinculação dos cursos em diversos departamentos, escolas e institutos e, com isso o surgimento de novas determinações legais como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

O REUNI foi criado em 2007, pelo Decreto nº. 6.096 de 24 de abril, viabilizando a criação de seis novos cursos de Arquivologia. A partir desse crescimento houve a

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> DURANTI, Luciana: PRESTON, Randy. International research on permanent authentic records in eletronic systems (interPARES 2): experiential, interactive and dynamic records. Itália: ANAIS, 2008. 844 p.

preocupação com os desafios atuais e futuros na área, tanto que, em 2010, foi realizado em Brasília a I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), estabelecendo deliberações e recomendações gerais e específicas, além da constituição de uma agenda de reuniões até 2013.

Com a criação da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, a chamada Lei de Acesso à Informação (LAI), houve muitas discussões nos cursos de arquivologia e em eventos que contemplavam essa temática. Diante dessa premissa essa Lei vem corroborar para o controle social do conhecimento por vários setores da sociedade e, naturalmente fortalecendo o papel dos arquivos como portadores de informação histórico-cultural.

Nos últimos 41 anos, os cursos brasileiros de graduação em Arquivologia foram se estabelecendo nas diversas regiões do Brasil, como mostra o Quadro 1:

QUADROS 1-Distribuição de cursos superiores em Arquivologia no Brasi

| Criação | Instituição de ensino superior                  | Si<br>gl<br>a | Esta<br>do | Turno               |
|---------|---|---------------|------------|---------------------|
| 1976    | Univ. Federal de Santa Maria                    | UFSM          | RS         | Diurno              |
| 1977    | Univ. Federal do Estado do Rio de Janeiro       | UNIRIO        | RJ         | Noturno             |
| 1978    | Univ. Federal Fluminense                        | U<br>FF       | RJ         | Diurno              |
| 1990    | Univ. de Brasília                               | U<br>N<br>B   | DF         | Noturno             |
| 1997    | Univ. Estadual de Londrina                      | U<br>E<br>L   | PR         | Noturno             |
| 1997    | Univ. Federal da Bahia                          | UFBA          | BA         | Noturno             |
| 1999    | Univ. Federal do Espírito Santo                 | UFES          | ES         | Noturno             |
| 1999    | Univ. Federal do Rio Grande do Sul              | FURG          | RS         | Noturno             |
| 2003    | Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho | UNESP         | SP         | Diurno              |
| 2006    | Univ. Estadual da Paraíba                       | UEPB          | PB         | Diurno/<br>Noturno  |
| 2008    | Univ. Federal de Rio Grande                     | UFRGS         | RS         | Noturno             |
| 2008    | Univ. Federal da Paraíba                        | UFPB          | PB         | Noturno             |
| 2008    | Univ. Federal do Amazonas                       | UFAM          | AM         | Noturno             |
| 2008    | Univ. Federal de Minas Gerais                   | UFMG          | MG         | Noturno             |
| 2009    | Univ. Federal de Santa Catarina                 | UFSC          | SC         | Diurno              |
| 2011    | Univ. Federal do Pará                           | UFPA          | PA         | Diurno              |
| 2015    | Centro Universitário Assunção                   | UNIFAI        | SP         | Diurno /<br>Noturno |

Fonte: Elaboração própria

Observou-se que, na década de 1980, não foi criado nenhum curso de graduação em Arquivologia, o que poderia levar a se pensar em designar esse período como fase de estagnação da graduação. Contudo, foram criados cursos de pós-graduação, na modalidade *lato sensu*, em diversas universidades, entre elas: UNIRIO, UFF, USP, UFSC e UFBA. (BOTTINO, 1994)

Essa década, 1980 até 1989, não foi em vão para a Arquivologia, representou o fortalecimento da mesma "[...] uma cooperação interinstitucional sem precedentes na história

das instituições arquivísticas brasileiras foi representada, sobretudo, pelo Fórum de Diretores de Arquivos Estaduais." (FONSECA, 2005, p. 69)

Mas por outro lado, nos anos de 1980, aconteceu à inserção da área nas discussões de redemocratização do País, com a Constituição Federal de 1988, que no 2º parágrafo do Artigo nº 216, é incluído a prerrogativa de que "cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitarem" e também no seu Art.5°, XIII, " é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer".

E, em 8 de janeiro de 1991, com a promulgação da Lei nº 8.159, conhecida como a Lei dos Arquivos, houve novos avanços na área com a criação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional, responsável pela definição da política nacional de arquivos públicos e privados.

Após a implantação dessa lei surgiram novos cursos de Arquivologia nas universidades, também ao lado desse crescimento aumentaram o número de egressos e posteriormente a produção de pesquisas arquivisticas em muitos programas de pós-graduação, aumento na produção científica e aumento na qualificação dos professores dos cursos de Arquivologia. (FONSECA, 2005)

Entretanto, o cenário da formação acadêmica brasileira tem passado por muitas mudanças com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, que instituiu novos conceitos de flexibilização curricular, conferindo ao aluno a liberdade de escolha na sua formação. Richter, Garcia e Penna (2004, p. 81) salientam que "[...] as instituições de ensino em nível superior, libertas do currículo mínimo de 1974, podem estruturar o currículo de seus cursos, buscando uma formação mais atualizada, humana e crítica".

No entanto, cabe às instituições de ensino reestruturar suas propostas pedagógicas e curriculares direcionadas para a "formação de graduados generalistas, versáteis, aptos a atuar em diferentes contextos." (TEIXEIRA, BARBOSA, LUBISCO e CUNHA, 2002, p. 57-65)

No ano de 2015, de acordo com a Resolução do Conselho Superior (CONSUP), foi criado o Curso de Graduação em Arquivologia da instituição privada no Centro Universitário Assunção (UNIFAI) localizado em São Paulo, com duração de seis semestres, ou seja, três anos, cursado no período da manhã ou noite.

Dessa forma, o ensino arquivístico cresceu, totalizando 17 cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, nas seguintes regiões: Amazonas (1), Bahia (1), Brasília (1), Espírito Santo (1), Minas Gerais (1), Pará (1), Paraíba (2), Paraná (1), Rio de janeiro (2), Rio Grande do Sul (3), Santa Catarina (1) e São Paulo (2). Observa-se que, em sua maioria, os cursos

funcionam em universidades federais e em um Centro Universitário - UNIFAI, SP. O Quadro 2 mostra a década de criação dos cursos de Arquivologia no Brasil.

QUADROS 2-Década de criação dos cursos em Arquivologia no Brasil

| Década de 1970  | Década de 1990   | Década de 2000                                       | Década 2010/2015   |
|---|--|--|--|
| Universidade<br>Federal de Santa<br>Maria - UFSM          | Universidade<br>de Brasília -<br>UNB                       | Universidade Estadual<br>Paulista –<br>UNESP/MARÍLIA | Universidade Federal<br>da Paraíba - UFPB                                      |
|   | Universidade<br>Estadual de<br>Londrina - UEL              | Universidade<br>Estadual da Paraíba<br>- UEPB        |  |
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO | Universidade<br>Federal da Bahia -<br>UFBA                 | Universidade<br>Federal do<br>Amazonas - UFAM        | Universidade Federal<br>de Santa Catarina -<br>UFSC                            |
| UNIKIO  | Universidade<br>Federal do<br>Espírito Santo -<br>UFES     | Universidade<br>Federal do Rio<br>Grande - FURG      |  |
| Universidade<br>Federal<br>Fluminense - UFF               | Universidade<br>Federal do Rio<br>Grande do Sul -<br>UFRGS | Universidade<br>Federal de Minas<br>Gerais - UFMG    | Universidade Federal<br>do Pará – UFPA  Centro Universitário Assunção - UNIFAI |

Fonte: CONARQ – (com modificações)

Todos os cursos são de graduação, bacharelado em Arquivologia, sendo que praticamente todos visam formar profissionais para atuar na gestão e na organização dos mais variados tipos de arquivos e de suportes documentais, nas instituições públicas ou privadas.

Em 1981, a Arquivologia foi incluída pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como subárea da Ciência da Informação, ambas integrada à grande área das Ciências Sociais Aplicadas, sendo assim a Arquivologia passou a ser delineada como disciplina científica e passou a ser reconhecida nas organizações.

O curso de Técnico de Arquivo foi implantado em algumas IF's (antiga escola técnica), iniciando pelo Sudeste de Minas Gerais<sup>3</sup>. Ainda, no ano de 2015, foi implantado o curso Técnico de Arquivo à Distância (EAD). O AN e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE MG) celebram a assinatura do acordo de cooperação técnica entre as instituições pela Rede e-TEC, promovendo a formação de técnicos de arquivo por meio da educação à distância, o qual conta com a consultoria de membros da Câmara Técnica de Capacitação e Recursos Humanos do CONARQ, especialistas em EAD.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Portal Arquivo Nacional Disponível em: http://www.arquivista.net/2015/02/27/curso-tecnico-de-arquivo-adistancia-ead/ Acesso em: 27 fev. 2015.

Como a Arquivologia estuda a gestão da informação e, por isso, está relacionada ao campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, como áreas afins, Brito (1999, p.12) enfatiza que "a implantação do ensino universitário dá inicio a um processo contínuo de investimento na pesquisa, ou seja, na renovação da ciência. Essa base científica assegurará seu reconhecimento social". Por isso que a formação e a autoafirmação da arquivística, como disciplina no Brasil, contribuíram para a apresentação da necessidade de formação e capacitação profissional para o tratamento e organização de arquivos. (MARQUES; RODRIGUES, 2007)

Atualmente, mais da metade dos cursos de Arquivologia estão localizados em faculdades, institutos ou escolas de Ciência da Informação, ou em departamentos de Biblioteconomia. Existe assim, uma proximidade da Arquivologia com estas áreas, por isso que a interdisciplinaridade se mostra como uma das respostas à fragmentação do saber, ou seja, um alto grau de especialização por parte das ciências ou saberes compartimentados. (JAPIASSU, 1976)

A Arquivologia no Brasil se constitui uma área profissional autônoma, embora ainda não tenha encontrado saída para a sua verdadeira independência, ficando relacionada ao campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia (Zeny Duarte, 2007). Para uma melhor visualização, no Quadro 3, estão dispostas as localizações dentro das universidades e dos cursos de Arquivologia no Brasil.

OUADROS 3-Apresentação acadêmico-institucional dos cursos de Arquivologia

| Sigla      | Regiã<br>o | Pós | Localização do curso de Arquivologia na Universidade                           |  |
|------------|------------|-----|--|--|
| UNB        | CO         | C.I | Faculdade de Ciência da Informação   |  |
| UFPA       | N          |     | Instituto de Ciências Sociais Aplicadas Faculdade de Biblioteconomia           |  |
| UFA<br>M   | N          |     | Instituto de Ciências Humana e Letras. Departamento de Biblioteconomia         |  |
| UFBA       | NE         | C.I | Instituto de Ciência da Informação   |  |
| UFPB       | NE         | C.I | Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciência da Informação    |  |
| UEPB       | NE         |     | Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas                              |  |
| UFRG<br>S  | S          |     | Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Depto. De Ciência da Informação    |  |
| UFSM       | S          | C.I | Centro de Ciências Sociais e humanas. Departamento de Documentação             |  |
| FURG       | S          |     | Instituto de Ciências Humanas e Informação                                     |  |
| UFSC       | S          | C.I | Centro de Ciência da Educação. Departamento de Ciência da Informação           |  |
| UEL        | S          | C.I | Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Ciência da Informação |  |
| UFM<br>G   | SE         | C.I | Escola de Ciência da Informação  |  |
| UNIRI<br>O | SE         | C.I | Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de Arquivologia                   |  |
| UFES       | SE         |     | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Departamento de Arquivologia        |  |
| UFF        | SE         | C.I | Instituto de Artes e Comunicação Social  |  |
| UNES<br>P  | SE         | C.I | Faculdade de Filosofía e Ciências. Departamento de Ciência da Informação       |  |
| UNIF<br>AI | SE         |     | Centro Universitário Assunção  |  |

Fonte: elaboração própria

## 2.2 A formação acadêmica no Brasil

A qualidade que se deseja para a formação universitária não é algo abstrato. Ela se efetiva por meio de ações científicas, culturais e sociais que instrumentalizam a comunidade acadêmica para buscar informações, analisá-las e selecioná-las, a fim de melhor apreender, compreender e interferir na realidade.

Entretanto no Brasil, se falando sobre a formação acadêmica em Arquivologia, o acadêmico deve estar centrado em suas competências profissionais, sociais e intelectuais e, ao mesmo tempo, estar pronto para enfrentar dificuldades com eficiência na sua prática profissional. Deve, ainda, estar sempre atualizado com o intuito de dominar todo o conhecimento adquirido durante a sua formação, de modo participativo na sociedade, para exercer assim, a cidadania.

Não obstante, o arquivista, deve estar consciente sobre a necessidade de disponibilizar a informação ao usuário, Silva (2002, p. 84) recomenda que seja com "[...] rapidez, eficiência, eficácia e economia para salvaguardar direitos e deveres das pessoas e para tornar possível a difusão cultural".

A partir da LDBEN (1996), uma comissão de especialistas vinculada ao então Ministério da Educação (ME) elaborou uma proposta de Diretrizes Curriculares para o curso de Arquivologia, conforme Parecer n° CNE/CES 492, datado de 3 de abril de 2001. Neste documento está definido o perfil do estudante de Arquivologia:

Independente das parcerias, especializações e currículos adotados, a formação do profissional supõe o desenvolvimento de habilidades específicas, a formação de espírito crítico e o domínio das práticas essenciais de produção e difusão do conhecimento na área. Só assim o estudante estará em condições de suprir demandas relativas ao seu campo de atuação, trabalhando em arquivos, bibliotecas, centros de documentação, centros de memória, museus, órgãos de gestão do patrimônio cultural e instituições congêneres como espaços onde se praticam a reflexão, a pesquisa e a produção do conhecimento.

A formação em Arquivologia busca preparar o estudante para ser um profissional que irá realizar intervenções e elaborar propostas de políticas públicas de acesso aos arquivos, assim como orientado para a pesquisa científica, de modo a satisfazer, cada vez mais, demandas administrativas e técnico-científicas. Outra orientação na formação diz respeito ao patrimônio histórico brasileiro, com o emprego de meios legais e científicos, utilizando metodologia e ferramenta específica, visando à preservação da memória de um determinado passado coletivo.

O objetivo da formação em Arquivologia, segundo Cook (1982, p. 10), "é formar profissionais autossuficientes que possam fazer seu trabalho com segurança, porque sabem resolver seus problemas intrínsecos e que criam, além disso, valor social na sua atividade".

A formação acadêmica permite somar novos conhecimentos, especialmente, através da qualificação, a fim de fundamentar e orientar o profissional arquivista. A formação profissional do arquivista, na visão de Rousseau e Couture (1994), é iniciada pelo ensino superior e regularmente aperfeiçoada pela formação continuada.

Um ponto fundamental das atividades executadas durante o período de formação acadêmica é o local que será escolhido para a realização da prática e, consequentemente, para estabelecer a vinculação com a teoria. Lopes (1996, p.45) enfatiza que, "o ensino arquivístico não pode privilegiar nenhum desses dois aspectos (teoria e prática), mas, ao contrário deve encontrar o instante de sua vinculação no profissionalismo adquirido".

Já Jardim, ao ser entrevistado por Cardoso (2006, p. 13), acrescenta ainda que "é preciso formar um arquivista que seja um cidadão critico. Crítico em relação a sua profissão, ao seu tempo, à sua inserção social". Poderia dizer então, que o profissional deve ser um arguidor e, também, compactuando com a opinião de Couture, Martineau e Ducharme (1999) desenvolver um *archival frame of mind*<sup>4</sup>, quer dizer ter alma "religiosa" e espírito arquivistico", isto é, não somente transformar-se em um arquivista profissional, mas que tenha meios de continuar a ser.

Ao tratar dos aspectos que envolvem a formação do arquivista integrado na sociedade, "[...] esta deve basear-se em conteúdos que preparem um profissional da área da informação arquivística com perfil de natureza interdisciplinar". Como áreas de afinidade, as autoras recomendam uma construção subsidiada pela Administração, Comunicação, Diplomática, Direito, História, Informática, Paleografia. (RICHTER, GARCIA E PENNA, 2004, p. 77)

Costa (2008) enfatiza que a literatura da área indica uma demanda crescente por um profissional versátil e especializado, compartilhado por Valentim (2000), que enfatiza a necessidade de versatilidade com a integração com outras áreas, assinalando que os tempos são outros, por isso que:

Os sistemas de formação profissional estão sendo pressionados por novos desafios, novas exigências e novos conceitos. Entre eles podemos citar a competitividade internacional, a globalização dos mercados, o aparecimento de novas necessidades de informação, a interdisciplinaridade, a necessidade de informação mais elaborada e o desaparecimento das fronteiras entre as profissões (VALENTIM, 2000, p.71).

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Quadro de espírito arquivístico

Rodrigues, Marques e Costa (2005) acreditam que a base da Arquivologia e seu profissional estão pautados em tratar e disponibilizar a informação, para os usuários, mantendo sua integridade e segurança. Entretanto, o cenário de instabilidade, no qual o ensino público superior insere-se atualmente, traz como efeito uma flexibilização dos acadêmicos, acarretando uma desarmonia de qualidade no ensino superior pelo corte de recursos e influenciando psicologicamente a todos que participam de um aprimoramento na educação e no meio acadêmico.

Segundo Lopes (2000, p.58) "[...] a dicotômica formação inicial versus formação continuada persiste, e os campos de intervenção respectivos continuam sempre a ser definidos". É preciso fixar-se numa formação de base especializada em arquivística (acadêmica, técnica e de gestão) ou ter uma boa formação geral completadas por conhecimentos e competências arquivísticas adquirida pela via da formação vivenciada no meio do trabalho (COBB, 1995).

Os bacharéis arquivistas "tratam da informação de natureza arquivística e esta é uma importante fatia do fenômeno informacional de nossos dias" (LOPES, 2000, p. 341). Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico do EAD de Gestão em Arquivos pela UFSM, "os bacharéis podem ser cientistas, mas para isso precisam dos meios acadêmicos". Ou seja, é preciso continuar os ensinamentos, principalmente, em universidades a fim de construir novos conhecimentos.

## 2.3 O profissional arquivista

O arquivista é o profissional com formação de nível superior, graduado e Bacharel em Arquivologia, sendo responsável pela organização da informação, esteja ela registrada em documentos suporte papel e/ou em outros tipos de materiais e mídias (DTA, 2015). O profissional, trabalha com a organização sistêmica e a disseminação da informação, cujo acervo constitui-se de documentos textuais, iconográficos, cartográficos, filmográficos, sonoros, micrográficos, informáticos, entre outros, imbuídos de caráter informativo, probatório, jurídico, tecnológico, cultural, histórico e científico.

A responsabilidade e o bom senso são as principais características desse profissional, já que lidam com documentos que não são seus, mas sim, produzidos e recebidos em qualquer instituição pública, seja na esfera federal, estadual, municipal e distrital, bem como em empresas privadas. Alguns, inclusive, são sigilosos, necessitando deste modo, de medidas especiais de salvaguarda, segurança e proteção na sua custódia e disseminação.

Para Pedrazzi (2011, p. 2) "[...] na sociedade atual as profissões são garantias para executar determinado saber em uma prática útil à coletividade. Ser profissional de uma área indica estar capacitado para atuar nela, sejam quais forem as suas exigências". Nota-se que o arquivista precisa ter muitas habilidades e conhecimentos, se possível, contemplando essa construção interdisciplinar dito pela autora, a partir de um diálogo e intercâmbio entre as disciplinas.

Neste contexto, a atual perspectiva exige que o profissional esteja disposto a dialogar com outras disciplinas científicas, com inovação e criatividade, interagindo em ciclos que não se fecham, mas que circundam. Como contribuição desse diálogo interdisciplinar na formação acadêmica, aprende-se conceitos, princípios e práticas de áreas distintas que, posteriormente, podem ser sustentados, teoricamente e metodologicamente, na aplicação de novas atribuições aos conhecimentos adquiridos, resultando em uma releitura dos preceitos arquivísticos.

Parte-se, inicialmente, das atribuições do arquivista, de acordo com o Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978, que regulamenta a Lei nº 6.546 de 04 de julho de 1978, que dispõe sobre a profissão de arquivista e técnico de arquivo, em seu Artigo 2°, determinando como atribuições do arquivista:

I - planejamento, organização e direção de serviços de arquivo; II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivístico e mistos; V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos; VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos; VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação; IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa; XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes (BRASIL,1978).

Em contrapartida, o Técnico em Arquivo é aquele que realiza a classificação, registro e organiza os documentos nos arquivos, de acordo com a legislação pertinente e administra a entrada e saída dos mesmos nos arquivos para garantir a conservação e controle das informações<sup>5</sup>, nos concursos públicos da esfera Federal (IFES e universidades) estão solicitando essa categoria de profissionais, abrindo muitas vagas, mas muito poucas

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Em conformidade com o Guia das profissões.

Delegacias Regionais de Trabalho fazem esse registro, a carga horária mínima para ser Técnico em Arquivo é de 1.110 horas.

São atribuições dos Técnicos de Arquivo, conforme consta no Artigo 3º da Lei nº 6.546 de 04 de julho de 1978,

I - recebimento, registro e distribuição dos documentos, bem como controle de sua movimentação; II – classificação, arranjo, descrição e execução de demais tarefas necessárias à guarda e conservação dos documentos, assim como prestação de informações relativas aos mesmos; III – preparação de documentos de arquivo para microfilmagem e conservação e utilização de microfilme; IV – preparação de documentos de arquivo para processamento eletrônico de dados (BRASIL, 1978).

Sendo assim, ao destacar as atribuições do arquivista, Richter, Garcia e Penna (2004, p. 68) explicam que este "deve estar apto para, além de exercer suas atividades técnicocientíficas, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade, buscar aprimoramento contínuo e observar os padrões éticos de conduta".

Seguindo neste contexto, os preceitos éticos servem como um facilitador no relacionamento entre os seres humanos, de forma igualitária no trato social, viabilizando o crescimento em conjunto e promovendo a qualidade de vida nas instituições.

Além da questão ética, é preciso também, segundo Bellotto (2004, p. 302), "[...] que o arquivista trace sua identidade, conheça nitidamente seus contornos e fronteira, de modo a não confundir com outra a sua profissão". Para tanto, o arquivista, como gestor da informação, precisa ser eficiente e eficaz na captação de elementos formais para a tomada de decisão quanto às fases documentais, de modo articulado, para apresentar um bom desempenho dentro das instituições, pois:

[...] a tendência que parece se configurar para o futuro é a de um profissional que tenha competência para organizar cientificamente e tornar acessível (legal, física e intelectualmente) um conjunto dinâmico de informações, de origens diversas, seja em arquivos, bibliotecas ou centro de documentação, isto é, informações oriundas de diversos serviços de informação. (RODRIGUES; MARQUES; COSTA, 2005, p.1)

O profissional não deve esquecer que atua na 'era da informação', portanto deve estar capacitado para um eficiente desempenho na realização do seu trabalho e de suas atribuições. Surgem os novos suportes documentais, que Bellotto (2003, p. 1) enfatiza ser uma "[...] necessidade de saber explorá-los a partir de conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação físicas especiais".

Este é definido por Bahia e Seitz (2009), afirmando que o profissional deve tratar a informação e torná-la acessível independente do suporte, podendo atuar em vários órgãos

públicos e privados. Ainda, complementam que o profissional deve estar atento as mudanças na sociedade oferecendo assim, serviços confiáveis e de qualidade.

O arquivista deve estar sempre se atualizando, incluindo as novas tecnologias, que vem gerando um aumento significativo de informações. Como é um profissional que trata dos arquivos, que tem como matéria-prima a informação, precisa atender as constantes demandas do mercado de trabalho. O Projeto *International Research on Permanent Authentic Records on Eletronic Systems* (INTERPARES)<sup>6</sup> - iniciativa acadêmica de pesquisa em preservação digital, especificamente voltada para os documentos arquivísticos - e o E-ARQ<sup>7</sup> são exemplos de que a arquivística tem procurado se atualizar perante as novas demandas.

Retorna-se novamente a necessidade da interdisciplinaridade e, consequentemente, da união com profissionais de outras áreas, para que haja maior inovação e discussão sobre determinados temas. Com isto, a função do arquivista vai muito além do ato de guardar papéis, já que é um profissional que tem competência para gerir informações e, assim, auxiliar diretamente na tomada de decisão das instituições. Por isso, é crescente o interesse pela colaboração com outros membros de profissões afins, visando assegurar, universalmente, o acesso e a preservação do patrimônio histórico brasileiro.

Desta maneira, o profissional deve ter uma boa integração com outras áreas, estar sempre atualizado e em constante sintonia, buscando a capacitação e a sua qualificação.

## 2.4 A formação continuada

O crescimento do número de cursos de Arquivologia no Brasil e a demanda na formação acadêmica incitam o profissional a continuar seus estudos buscando uma formação continuada no âmbito da especialização, mestrado ou doutorado, estando ele em uma constante atualização e aprimoramento técnico profissional. Aliás, em 1994, Esposel já mencionava sobre a necessidade de dar continuidade ao aprendizado para tornar um arquivo eficiente com a realização de cursos de extensão e especialização, mas desde que tenha concluído um curso de graduação.

Com a necessidade do reconhecimento da área, Souza (2011, p. 185) recomenda a continuidade nos estudos, uma vez que "o mestrado possibilitará o aprofundamento da área e, consequentemente, o avanço da pesquisa voltado especificamente para a Arquivologia,

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Entrevista com Luciana Duranti. Portal Interpares. Disponível em: www.interpares.org. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> E-ARQ Brasil – Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivistica de Documentos. WWW.siga.arquivonacional.gov.br

capacitando o profissional para uma atuação embasada, fundamentada em pesquisa científica".

Entretanto, com a necessidade de dar continuidade, os profissionais buscam a qualificação em cursos de pós-graduação, mas para Link (2009) é uma preocupação que traz beneficio à arquivística com novas pesquisas. Existem outros interesses que "[...] podem levar alguém a cursar uma pós-graduação, como por exemplo: aumentar o salário, se atualizar, mudar de profissão, fazer contatos, aprofundar-se na sua formação." (ZANINI, 2010, p. 47)

Existem, no Brasil, dois tipos de formação continuada, de acordo com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as pós-graduações lato sensu<sup>8</sup> e as pós-graduações stricto sensu<sup>9</sup>. As pós-graduações lato sensu fornecem um título acadêmico nos graus de "aperfeiçoado e especialista", sendo valorizadas no mercado de trabalho. Compreendem programas de especialização, diplomados de cursos superiores que atendam as exigências de ensino. As pós-graduações stricto sensu incluem os programas de mestrado e doutorado, diplomados com cursos superiores de graduação, que atendam às exigências de ensino. Ambas são regulamentadas pela Lei nº 9.394/1996, Artigo 44, III. (BRASIL, 1996). Atualmente, existe um total de 11 programas de pós-graduação na área da Ciência da Informação, sendo cinco mestrados e seis doutorados, porém nenhum desses programas conta com linha de pesquisa que contemple a Arquivologia. Mas, possui 11 especializações em Arquivo e cursos relacionados à Ciência da Informação (ANEXO A). O Quadro 4 mostra as especializações criadas na década de 1980:

QUADROS 4-Especialização latu sensu 1980

| DÉCADA DE 1980                                |              |              |                         |  |  |
|---|--------------|--------------|-------------------------|--|--|
| PÓS-GRADUAÇÃO EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO LATO |              |              |                         |  |  |
|   |              | SENSU        | ,                       |  |  |
| INSTITUIÇÃ                                    | <b>ESTAD</b> | ANO(S)       | OBSERVAÇÃO              |  |  |
| 0   | 0            |              |                         |  |  |
| UNIRIO  | RJ           | 1983,1984,19 |                         |  |  |
|   |              | 85           |                         |  |  |
| UFF   | RJ           | 1983,1984,19 |                         |  |  |
|   |              | 85           |                         |  |  |
| USP   | SP           | 1986         | Carga horária 480h      |  |  |
| UFSC  | SC           | 1986         |                         |  |  |
| UFBA  | BA           | 1988         |                         |  |  |
| AN  | RJ           | 1988         | Curso de Especialização |  |  |
|   |              |              | em Arquivos             |  |  |
|   |              |              | Públicos                |  |  |
| UFJF  | MG           | 1993         |                         |  |  |

Fonte: Bottino (1994)

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Programas de especialização
É o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico.

| diferença no gra | bdivide-se em: mestrado e doutorado. "Ambas compreendem a definição de pós-graduação stricto sensu, cor liferença no grau de profundidade dedicado ao estudo do objeto de pesquisa". (BRASIL, 2009) |  |  |  |  |
|------------------|---|--|--|--|--|
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |
|                  |   |  |  |  |  |

A Arquivologia, cujo primeiro curso de graduação foi criado em 1976, na UFSM, carecia de uma continuidade acadêmica que ampliasse as pesquisas na área e, também, facultasse ao graduado a possibilidade de uma qualificação continuada para agregar um maior conhecimento iniciado com a graduação. O anseio pelo aprimoramento na formação arquivística é que leva o profissional à pós-graduação e, de preferência, em sua área de formação.

Em janeiro de 2007 foi implantado o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) de Pós-graduação Especialização à Distância Gestão em Arquivos na UFSM, contemplando os interesses de alunos egressos da graduação em Arquivologia e áreas afins de todo o território brasileiro. O Curso oportuniza a modalidade de Educação à Distância para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Resolução CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007 estabelece normas de funcionamento de cursos de pós-graduação *latu sensu*, em nível de especialização, amparado pela Portaria nº 4.208 de 17 de dezembro de 2004, em que o MEC credencia a UFSM para ofertar cursos superiores à distância.

Dentro deste contexto, os desafios e perspectivas da pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia no Brasil foram objetos de reflexões em 2010, durante a II Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) realizada em Brasília. Nesse evento foram abordados ou revisitados temas como:

- A procura pela pós-graduação pelos egressos dos cursos de graduação em Arquivologia;
- A predominância da produção científica na área em programas da Ciência da Informação;
- A dispersão das pesquisas na área como um fator de pouca visibilidade institucional;
- A necessidade de reconhecimento, no Brasil, de um campo específico de pesquisa em Arquivologia. (II REPARQ, 2011)

A não existência de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia fez com que os profissionais graduados em Arquivologia, buscassem a pós-graduação em outras áreas, Fonseca (2005) aponta a pós-graduação em Ciência da Informação como sendo o curso mais procurado pelos profissionais.

Para explicar o interesse pelo surgimento de novos cursos de pós-graduação, Jardim (1999, p. 55) justifica que "os cursos de pós-graduação sinalizam o interesse das instituições de ensino superior, mas também as dificuldades em estabelecer cursos de graduação principalmente em função de questões relacionadas com a capacitação do corpo docente".

O aperfeiçoamento em cursos de pós-graduação *stricto sensu* é imprescindível ao avanço e consolidação de uma área do conhecimento. A arquivística vem se desenvolvendo nas instituições de ensino e também de pesquisas, novas investigações que geram produtos técnico-científicos na área. Esse investimento não visa apenas atender às necessidades de um fazer direcionada a uma prática pontual, vai mais além, conforme afirma Jardim (2012<sup>a</sup>), num quadro histórico de alterações frequentes do ponto de vista científico, tecnológico, organizacional, político, a pesquisa em Arquivologia se faz cada vez mais necessária.

A pós-graduação *stricto sensu*, nas modalidades de **mestrado acadêmico** ou **mestrado profissional**<sup>10</sup> e **doutorado**, favorece o fomento de novas pesquisas científicas, contribuindo para que as respostas aos novos e antigos problemas sejam apresentadas.

O **mestrado profissional** é uma experiência recente no Brasil, regulamentado pela Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro 2009, do Ministério da Educação, que dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da CAPES. É uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, equiparada ao mestrado acadêmico, que:

[...] responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação (COORDENAÇÃO, 2013).

De acordo com Lima (2012), o arquivista formado pela UFSM tem ainda a opção, desde 2008, de cursar na mesma Instituição, o Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural (PPGPPC), em nível de Mestrado Profissional. Sendo assim, na área arquivística galgam-se os primeiros passos em nível de pós-graduação *stricto sensu*, o PPGPPC da UFSM possui quatro linhas de pesquisa que são: Preservação e Patrimônio Material, Arqueologia e Paleontologia, História e Patrimônio Cultural e Patrimônio Documental Arquivistico. A proposta do Programa é interdisciplinar e também multidisciplinar, podendo ser observado na variedade de linhas de pesquisa<sup>11</sup>.

No entanto, as análises sobre a questão relacionada à produção científica na área levaram Marques e Rodrigues (2011, p. 82) a afirmarem que "[...] embora ainda não exista

Diferença entre o mestrado acadêmico e o profissional: o mestrado profissional (MP) é um título terminal, que se distingue do acadêmico porque este último prepara um pesquisador, que deverá continuar sua carreira com o doutorado, enquanto o MP o que se pretende é imergir um pós-graduando na pesquisa, fazer que ele a conheça bem, mas não necessariamente que ele continue a pesquisar (CAPES).
11 Portal CAPES

um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia no país, há um número significativo de dissertações e teses com temas relacionados aos arquivos e à disciplina".

Silva (2009) realizou pesquisa sobre a produção de teses e dissertações, com temáticas arquivísticas, registradas no banco de teses do Portal de Periódicos da CAPES constatando que, dos 97 trabalhos realizados entre dezembro de 2007 e março de 2008, vinculam-se com as seguintes áreas: 43% da Ciência da Informação; 17,5% da História; 7,5% da Educação; 6% da Administração; 5% da Memória Social e o documento.

Sobre os resultados desta pesquisa, Silva (2009) percebeu a necessidade da criação de cursos de pós-graduação em Arquivologia como elemento imprescindível à institucionalização do campo arquivístico. Aliás, Jardim (2011) justifica que se houverem mais programas de pós-graduação *stricto sensu* na área, provavelmente, a médio e longo prazo surgiram a novas oportunidades no campo arquivístico no Brasil.

Entretanto, somente em 2012, surge na UNIRIO o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos de Arquivos (MPGA), este diretamente ligado à área de Arquivologia. Foi recomendado pela Comissão de Avaliação da Área e aprovado na 133ª reunião de 27 a 28 de fevereiro de 2012 da CAPES. O Curso é presencial, cujas as disciplinas são ministradas principalmente no período noturno, exigindo do aluno disponibilidade de outro horário para as diversas atividades extraclasse que são demandadas. O processo seletivo é feito durante o primeiro semestre de cada ano para ingresso dos alunos no mês de agosto, com previsão de conclusão em 24 meses, período que inclui a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos O Curso possui duas linhas de pesquisa: Arquivos, Arquivologia e Sociedade e Gestão da Informação Arquivística. Portanto, o primeiro mestrado na área arquivistica tornou-se realidade no ano de 2012 na UNIRIO, no Rio de Janeiro.

No âmbito da CAPES, a pós-graduação *stricto sensu* em CI, encontra-se juntamente com a Comunicação e a Museologia, na área das Ciências Sociais e Aplicadas I. Os Mestrados Profissionais são: Gestão de Documentos e Arquivos e Biblioteconomia (UNIRIO) e Gestão de Unidades de Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Muitos benefícios poderão decorrer de uma formação *stricto sensu* voltada à Arquivologia como: incremento da pesquisa na área, reconhecimento da arquivologia enquanto campo científico, perfil profissional com maior qualificação.

Diante da exigência atual em tornar os profissionais mais capacitados, Oliveira (2010, p. 9) salienta que "as formações necessitam de uma abordagem mais ampla e menos

tecnicista<sup>12</sup>". E, Zanini (2010, p. 27) também acredita que "a formação do profissional de arquivologia deve ser planejada e desenvolvida considerando-se a realidade concreta do campo de atuação profissional".

Rousseau e Couture (1998) enfatizam que a formação arquivistica possui três níveis: o primeiro relacionado ao manuseio dos documentos; o segundo capacita o arquivista para o mercado de trabalho; e, o terceiro se vincula a pesquisa.

Espera-se que haja uma maior conscientização e incentivo com o estabelecimento de políticas públicas governamentais direcionadas ao avanço de mais cursos *latu sensu* – especializações - e *strictu sensu* – mestrado e doutorado - no Brasil na área arquivística. O ensino de graduação e, especialmente, a pós-graduação em Arquivologia favorece a realização de pesquisas, associando conhecimentos técnico-científico da arquivística ou áreas afins, que contribuam para a solução de problemas relacionados ao acesso a informação e a preservação do patrimônio documental no Brasil.

Sendo assim, somente a qualificação e a capacitação dos profissionais de arquivo podem apontar novas soluções que venham aprimorar as atividades arquivísticas, com foco em pesquisas, dissertações e teses. A constante realização de investigações teóricas e aplicadas é o único meio de se conceber a arquivística como disciplina do conhecimento científico.

## 2.5 O mercado de trabalho e qualificação profissional

A informação sempre agregou valores no desenvolvimento de diversas atividades, no entanto, com a globalização e a "era da informação" com a expansão da internet, tornou-se imprescindível e urgente o tratamento e acesso cada vez mais rápido e eficaz dessa informação. Ferreira (2003, p. 43) salienta que "[...] o conhecimento, a habilidade para aprender coletivamente as informações usadas no processo de tomada de decisão, o talento dos colaboradores, a rede de contatos, enfim toda uma nova categoria de "ativos" passa a ser mais importante na avaliação de uma empresa".

É a partir da inserção no mercado de trabalho que se obtém a real compreensão sobre uma profissão, sendo que o reconhecimento desta atividade é uma necessidade latente, inerente da própria condição humana, visto que o homem vislumbra se sentir útil e

.

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> A pedagogia **tecnicista** tem origem norte-americana. Adota o modelo empresarial, com o objetivo de adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, seu ensino é voltado diretamente para produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho. O método usado é na transmissão do conhecimento taylorista, no qual as tarefas são divididas entre os técnicos de ensino incumbidos do planejamento racional e do trabalho educacional e cabe ao professor a execução dos objetivos pré-estabelecidos.

reconhecido. A maioria dos profissionais arquivistas está ingressando no mercado de trabalho, segundo Souza (2011, p, 178), "[...] de quatro modalidades: concurso público, contrato temporário, contrato por tempo indeterminado e processo seletivo".

Quanto ao mercado de trabalho, o arquivista atua como gestor na produção, controle, organização, conservação, recuperação e guarda da informação registrada nos vários tipos documentais. Com o emprego dos sistemas informatizados, desenvolvem atividades em empresas privadas e públicas (ministérios, tribunais, governo, prefeituras, bancos, centros de documentação, fundações, ONG's, universidades, hospitais, arquivos históricos, centros de memórias, museus, igrejas, cartórios e etc.).

Nos últimos anos abriram-se novos concursos públicos, em vários setores públicos, requisitando o profissional arquivista. Por isso, apesar do cenário atual ser desfavorável, o mercado de trabalho continua em expansão, no entanto, vem exigindo o domínio de outro idioma e a atualização contínua dos profissionais, já que devem ser capazes de lidar com o emprego de diferentes recursos informatizados no tratamento das informações.

Aliás, sobre o conhecimento de outro idioma, Zanini (2010, p, 50), já salientava que é "um pré-requisito para quem busca uma vaga no mercado de trabalho ou pensa em crescer profissionalmente" e, para a capacitação do arquivista, Souza (2011, p. 87) já mencionava que, no Brasil, o profissional deve estar "dotado de conhecimentos teóricos e habilidades para atuar nas três fases do arquivo".

Duarte (2006, p, 6) também compartilha o mesmo pensamento inferindo que "o perfil profissional do arquivista supõe acompanhamento da evolução das tecnologias da informação, da produção do conhecimento e domínio de, pelo menos uma língua estrangeira". Esse profissional precisa estar apto para oferecer a informação de forma rápida, precisa e adequada às necessidades da instituição.

Há um grande potencial de trabalho no setor privado, como escritórios de advocacia, na educação, em serviços de informação tecnológica e em empresas prestadoras de serviços de informação, além do público. Na área pública podem exercer funções na esfera governamental municipal, estadual e federal, em órgãos do Legislativo, Executivo e Judiciário. Na área privada podem atuar em estabelecimentos de ensino, em cooperativas e prestar consultorias entre outras já que:

<sup>[...]</sup> na atual conjuntura social, política, econômica, científica e tecnológica, o tratamento da informação tornou-se estratégico à gestão organizacional, nas mais diferentes áreas de atuação, o que torna o campo de ação arquivística tão diversificado quanto o do conhecimento humano. (CASTANHO, RICHTER e GARCIA, 2002, p. 49).

Tal posicionamento é de 2002, apesar de não ser atual, mas por ser uma área de atuação relativamente nova, as perspectivas de crescimento ainda são animadoras, mesmo diante das circunstâncias políticas recentes. Mesmo frente ao desconhecimento da função do arquivista à sociedade, por isso a importância da divulgação das suas funções e atribuições.

Deve-se então, demonstrar o valor dos arquivos e a relevância em mantê-los organizados a partir de um trabalho arquivístico nas organizações. Calderón (2012) enfatizou a necessidade de divulgação do potencial de um profissional arquivista, já que a inserção do profissional no mercado de trabalho ainda é pontual, parcial e de certa forma amistosa. Decorre dessa situação a necessidade de investir em ações que coloquem a profissão em um novo patamar, a partir do qual, a sociedade cada dia mais, venha reconhecer sua importância para a administração e também para a história.

A partir de uma maior divulgação, certamente o profissional deverá ser muito requisitado, principalmente, pelo setor público, priorizando a gestão da informação. Souza (2011, p. 182) enfatiza que "a práxis arquivística exercida pelo profissional está associada às atribuições definidas na legislação que comparadas com as propostas pelos teóricos da área podem apresentar ampliação do campo de atuação".

O salário médio inicial da carreira de arquivista varia conforme a região de atuação e o porte da empresa contratante. O piso salarial do arquivista em empresas privadas, de acordo com o Portal do Arquivista<sup>13</sup>, fica em torno de R\$ 1.200,00 para contratações efetivas e, com ajuda de custo para estagiários. Mas, a média salarial é de R\$ 2.300,00 e mais beneficios (em muitos casos), como participações nos lucros, convênio médico, convênio odontológico, vale refeição, vale transporte, entre outros. É claro que isso pode conter variação, dependendo da instituição, segmento e porte da empresa e do estado em que se trabalha. Já na esfera Federal o salário base do arquivista fica em torno de R\$ 4.180,66 e do Técnico em Arquivo fica em R\$ 2.446,96 e mais benefícios.

Para corresponder às necessidades do mercado de trabalho, Calderón (2012) salienta que o arquivísta deve possuir algumas características como: criatividade, interatividade, flexibilidade, ter a consciência da sua importância no âmbito de qualquer instituição, como um profissional que estabelece políticas e diretrizes para a produção do documento/informacional.

Por isso a necessidade de discutir cada vez mais os temas 'formação' e 'mercado de trabalho', como ocorreu em 2008, durante a plenária "Desafios Contemporâneos na Formação

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Disponível em: http://www.pisosalarial.com.br/profissoes/arquivista/. Acesso em: 25 jan. 2017.

dos Arquivistas" e na mesa redonda "A Atuação do Arquivista e o Mercado de Trabalho", no XV CBA, realizado em Goiânia. Esses temas foram debatidos ainda no III Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), ocorrido no Rio de Janeiro, nas sessões de comunicações livres intituladas O Ensino e Pesquisa em Arquivologia (1) e Tendências no Mercado de Trabalho (6).

Jardim, em entrevista a Cardoso (2006, p.14), ao falar da inserção do arquivista no mercado de trabalho, diz que:

O desafio é procurar construir essa perspectiva com o futuro, deixando-o muito alerta para o fato de que, em diversas situações, a alternativa que ele vai ter em termos de início de percurso profissional, é aquela na qual o mercado solicita menos um arquivista e mais um guardador de papel. Com seu arsenal de conhecimento arquivístico, mas também de administração, de relações públicas, de pedagogia, o arquivista poderá alterar os papéis que muitas vezes o mercado está lhe impondo. Identificar esse universo sem transformação constante e atuar nele com qualidade é uma tarefa cada vez mais complexa para o arquivista. Uma formação adequada é absolutamente fundamental para que o futuro arquivista cumpra essa tarefa com desenvoltura.

Os arquivistas buscam atingir o melhor nível profissional, renovando, sistematicamente e continuamente seus conhecimentos arquivísticos, compartilhando o resultado de suas pesquisas e de sua experiência em revistas científicas e eventos da área, como congressos, palestras e seminários.

Lopez, em 2008, enfatizava que era muito baixa a quantidade de graduados colocados no mercado, tanto em relação ao tamanho do país como em relação às demandas do mercado por esse tipo de profissional. Já para Sthal (2009), há um mercado de trabalho amplo para o arquivista em contínua expansão, devido ao fato de que, cada vez mais, as empresas produzem documentos que testemunham sua criação, evolução e desenvolvimento, justificando, portanto, facilitar a busca pelas informações por profissionais capacitados.

Por fim, Souza (2010, p. 24) assinala novos desafios e novos rumos profissionais para os arquivistas, "já que a práxis arquivistica tem extrapolado os limites da Lei nº 6.546, de 1978, que regulamenta a profissão. Desta maneira, o arquivista vem criando novos espaços de trabalho conforme verificado pela ampliação das ofertas apresentadas no mercado".

No entanto, percebe-se que o profissional está se adequando as oportunidades no mercado de trabalho, especialmente em razão de suas funções e atribuições, demonstrando assim, um avanço significativo, nos concursos públicos e a solicitação destes profissionais nas empresas privadas. Mendes (2014, p.69) infere que "o arquivista deve estar consciente que o crescimento da profissão é uma responsabilidade social, mas que cabe a ele lutar por seu

espaço incansavelmente, pois só assim, será possível romper barreiras existentes e quebrar paradigmas ultrapassados, que fogem à realidade profissional".

### 2.6 O campo de trabalho arquivístico, seus desafios e suas dificuldades

Os desafios na carreira do profissional arquivista são muitos, iniciando pela aprovação no Enem ou processo seriado atingindo os pontos necessários e, após, passando pela experiência teórica e prática no curso de graduação e culminando com o ingresso no mercado de trabalho. Todavia, enquanto acadêmico e depois como arquivista é fundamental a realização de atividades extra para a sua qualificação, como a participação em eventos, cursos, pesquisas, monitorias, etc.

Sobre a necessidade de atualização, Jardim (2006) também entende ser um grande desafio na educação de profissionais na área de Arquivologia, isto porque se devem formar profissionais disponíveis intelectualmente para manterem-se constantemente atualizados. Sob outra perspectiva, Couture, Martineau e Ducharme (1999) indicam a necessidade de atualização da grade curricular nos cursos, pois eles precisam ser transformados rapidamente em face da diversificação de tarefas e desenvolvimento das tecnologias e da comunicação.

Debatendo ainda sobre a formação, num contexto internacional, Bellotto (2004) faz referência sobre as deficiências na formação do arquivista, afirmando que:

Muitos dos especialistas que têm se preocupado com a formação e o desenvolvimento profissional do arquivista, em âmbito internacional, são unânimes em reconhecer as deficiências da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, assim como em apontar os pontos fracos da profissão, advindo não só da debilidade de formação, mas também da carência de maior consolidação das teorias, das normas, da evolução vertiginosa das tecnologias, não acompanhada pelo mesmo ritmo do ensino e da aprendizagem (BELLOTTO, 2004, p. 302)

A melhor forma de superar os desafios do dia a dia, na opinião de Brum (2003), é conseguir se manter atualizado às novas tendências do mercado de trabalho, investir em conhecimento, participar de redes internas e externas ao seu mundo profissional, e, acima de tudo, estar aberto ao novo, pois o que é importante hoje pode não ser amanhã, logo para o mercado de trabalho o maior desafio está na capacitação dos profissionais.

As atividades do arquivista, enquanto profissional, vão desde a implantação de um sistema de arquivos, fazendo uso da legislação, baseado nos preceitos da gestão documental e da informação, tornando-se um desafio a sua concretização em uma organização. No entanto,

hoje, o maior desafio, para o arquivista não é o de ser reconhecido como profissional, mas sim, disseminar a informação de forma clara e rápida. Existindo também a relação do descaso com os documentos e a informação contida nele, porque acima de tudo é preciso ter uma postura ética para ultrapassar as barreiras e a falta de condições financeiras e humanas existentes nas organizações. Porém, um dos itens mais desafiadores está na educação profissional, notadamente, no atendimento das necessidades e exigências das organizações, seja pública ou privada.

Na prática, no entanto, nem sempre o primeiro momento em que o arquivista se depara com o arquivo é satisfatório, tanto que:

É bem comum, infelizmente, que ao deparar pela primeira vez com a tarefa, o que o arquivista adquire antes de qualquer coisa é a responsabilidade sobre o caos precedente. Enquanto outros profissionais assumem tarefas em andamento ou começam do zero, nos arquivos já se começa "com números vermelhos", pois o que se recebe é a responsabilidade sobre a desorganização, em muitos casos acumulada durante séculos. (ALBERCH FUGUERAS; CRUZ MUNDET, 1999, p.14 – traduzido).

Diante desse preceito, o profissional arquivista deve identificar seu principal desafio e buscar superá-lo de forma competente, desde que seguindo as normas e legislações da instituição. Primeiramente, devem-se definir prioridades e trabalhar em equipe, de modo colaborativo e continuado, já que a não dependência, na tomada de decisões, por uma única pessoa torna-se mais desafiadora e, consequentemente uma vantagem competitiva no meio profissional. Vivem-se momentos de transformações e mudanças em que o profissional precisa se preparar para enfrentar novos desafios e modificar paradigmas.

Krause (2005, p. 5) acrescenta que existe um novo desafio ao profissional, com o emprego da tecnologia, pois "[...] atualmente o arquivista tem à sua frente o desafio de conhecer e adaptar-se aos novos suportes e formas de gestão da informação criada pela evolução tecnológica". Paes (2004) justifica, no entanto, que as dificuldades ocorrem em razão da falta de conhecimentos técnicos por parte do profissional, gerando algumas adversidades para as organizações.

É claro que é preciso considerar os preceitos arquivísticos, como salienta Link (2009), pois em instituições que não possui nenhum instrumento de gestão arquivistica, naturalmente o arquivista deverá encontrar maiores dificuldades no desempenho de suas atividades. As dificuldades sempre irão existir, mas se o profissional tiver força de vontade e estiver atualizado para enfrentar as atividades da profissão, além de motivação, iniciativa, capacidade

para aprender com os próprios erros e muita determinação, certamente os obstáculos se tornaram os melhores desafios, pois os mesmos andam juntos.

Sendo assim, ressalta-se que o profissional de arquivo, como gestor da informação e de processos documentais, deve estar apto para solucionar o tratamento funcional da documentação arquivística, atendendo às demandas administrativas e técnico-científicas da atualidade. Dado isso, os desafios e as dificuldades são um impulso para as novas metas e os novos rumos do saber arquivistico.

# 3 BREVE HISTÓRICO DA UFSM E DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

A Universidade Federal de Santa Maria<sup>14</sup> foi idealizada e fundada pelo Professor José Mariano da Rocha Filho, com sede na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. Criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, é uma instituição federal de ensino superior, federalizada em 20 de agosto de 1965 pela Lei nº 4.759/65.

A UFSM é constituída como autarquia educacional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação, conta com 57 anos de história. É uma instituição pública, oferecendo ensino superior gratuito e de qualidade, dando credibilidade e tradição ao longo de sua trajetória. Atualmente, conta com dez unidades universitárias espalhadas pelo Rio Grande do Sul, além de quatro estabelecimentos de educação básica, técnica e tecnológica. Essas unidades contribuem para o desenvolvimento local nas regiões onde são estrategicamente implantadas, recebendo alunos de todos os estados do Brasil em busca de aprendizado e qualificação profissional.

São ofertados 90 cursos de graduação presencial com sede em Santa Maria, além de cinco cursos de graduação presencial no Campus de Cachoeira do Sul (RS), sete cursos de graduação presencial no Campus de Frederico Westphalen (RS), sete cursos de graduação presencial no Campus de Palmeira das Missões (RS), seis cursos de graduação presencial no Campus de Silveira Martins (RS) e 15 de graduação à distância (Educação a Distância – EAD).

Em 1976 houve o projeto de implantação do Curso de Arquivologia da UFSM (ANEXO B), através do parecer nº 179/76, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM, e março 1977 foi feita a instalação do Curso de Graduação em Arquivologia na UFSM e em 18 de abril, em ato solene foi iniciado as atividades do Curso por José Pedro Pinto Esposel, arquivista e historiador ele ministrou a aula inaugural do Curso de Arquivologia da UFSM, sendo o curso reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da Portaria nº 076/81/MEC, em 1981.

O Curso de Arquivologia fazia parte do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA), que de acordo com Castanho, Richter, Garcia (2002) "passou a denominar-se Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) em 1978, no contexto da

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Portal UFSM. Disponível em: WWW.ufsm.br/ Acesso em: 15 jan. 2014.

organização vigente em toda a instituição denominada estrutura departamentalizada" (CASTANHO, RICHTER, GARCIA, 2002, p. 21).

Segundo Pedrazzi e Silva (2006) "em 1978 é criado o Departamento de Documentação com o objetivo de atender especialmente ao Curso de Arquivologia com as atividades de seus docentes em disciplinas técnicas profissionalizantes" (PEDRAZZI, SILVA, 2006, p.4). Sendo que "[...] outros departamentos complementam a oferta de disciplinas para o Curso de Arquivologia como Administração, Ciências Contábeis, Direito, Comunicação e História" (CASTANHO, SILVA, 2011, p. 297).

O ingresso ao Curso é por meio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) ou a Avaliação Seriada no Ensino Médio, processo de transferência ou reingresso, sendo oferecidas 30 vagas. O Curso funciona no período diurno, com um período mínimo de permanência de três anos e meio e o máximo de cinco anos. Castanho e Silva (2011, p. 287) infere que o estudante de Arquivologia da UFSM "deve cumprir 1845 horas-aula em disciplinas obrigatórias e 225 horas em estágio supervisionado, sendo a parte fixa da matriz curricular e 480 horas-aula a serem integralizadas na parte flexível do currículo, em disciplinas complementares de graduação (DCGs) e atividades complementares de graduação (ACGs)".

Os arquivistas formados pelo Curso na UFSM, segundo Castanho, Richter e Garcia (2002, p. 33) tem como particularidade ser um administrador de arquivo, tanto que são profissionais "[...] capazes de implementar sistemas de gestão da informação arquivística no universo de atuação que a lei e a praxe lhe concedem".

Ciscato (2011) assinala que surgiu nos anos de 2000, o Curso de Especialização a Distância em Gestão em Arquivos, o primeiro nesta modalidade no Brasil, vinculado a UFSM e a Universidade Aberta do Brasil. O Curso contempla os egressos da graduação em Arquivologia e áreas afins, cuja importância deve-se a oportunidade, desses profissionais, de ter uma formação continuada com a obtenção de mais conhecimento.

Dessa forma, o eixo balizador do curso consiste na atualização de teorias e práticas ampliando o conhecimento na área, incorporando novos conceitos, redimensionando o vocabulário e o contato com diferentes recursos tecnológicos, permitindo aos discentes o desenvolvimento de competências e mudança de atitude. Além disso, é oportunizada uma vivência inovadora que transcende os respectivos espaços de atuação profissional (CASTANHO, SILVA, 2011, p.295).

A UFSM conta ainda com o Curso de Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural<sup>15</sup>, localizado no prédio 74A do CCSH. Foi criado em 2008, tendo como pré-requisito ser graduado em qualquer área. Obteve conceito quatro pela CAPES, cujos créditos mínimos são de 24. As áreas de concentração são Arquitetura e Patrimônio Material e História e Patrimônio Cultural. As linhas de pesquisa concentram-se em: Preservação do Patrimônio Cultural; Arqueologia e Paleontologia; História e Patrimônio Cultural; e, Patrimônio Documental.

A UFSM, juntamente com o Curso de Arquivologia, tece um grande legado no ensino, gerando conhecimentos teóricos e práticos que serão utilizados pelos seus egressos. A sociedade, em geral, ganha com a contribuição desses novos profissionais responsáveis pela gestão documental, desde sua produção até sua destinação final, incluindo o gerenciamento de arquivos históricos, como maneira de sobrevida do povo por meio da recuperação da memória.

-

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> Portal UFSM. Disponível em: WWW.ufsm.br/ppgppc Acesso: 20 jan. 2017

#### 4 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos constituintes do processo de investigação desta pesquisa, que Gil (1999, p.42) define "[...] como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos".

Esta pesquisa se classifica como **pesquisa descritiva**, explicado por Triviños (1987, p.110), em que "os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar". Com relação ao método de abordagem trata-se de **abordagem quali/quantitativa**, devido ao caráter educativo, a produção de resultados e a utilização de procedimentos estatísticos que possibilitam o estudo e a interpretação da população. Para entender melhor, Vergara (2000, p. 59) infere que

a análise e interpretação podem acontecer de três formas: análise qualitativa, quantitativa e quali/quantitativa. A qualitativa codifica os dados apresentando-os de forma mais estruturada e analisando-os. Pode também ser chamada de estudo de campo. As análises quantitativas utilizam procedimentos estatísticos e são menos orientados para a representatividade e mais para a predição. Os dados podem também ser tratados de forma quali-quantitativamente no mesmo estudo, usando para isso estatística descritiva para apoiar uma interpretação subjetiva ou para desencadeá-la.

Como procedimentos para iniciar esta pesquisa foram escolhidos o tema a ser desenvolvido e, ainda, a população a serem investigados, no caso os sujeitos que são os responsáveis por fornecerem os dados para a investigação do problema. Como sujeitos escolhidos neste estudo foram os egressos do Curso de Arquivologia da UFSM que se formaram no período de 2009 a 2013. Logo após foi delimitado o tema e o problema da pesquisa, que Gressler (2004) considera um questionamento que demanda uma resposta. Na sequência foram definidos os objetivos.

Como a proposta desta pesquisa é a formação do arquivista, diplomado pela UFSM, e sua inserção no mercado de trabalho, trazendo os seus desafios e as suas dificuldades frente à ocupação profissional como arquivista, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema, fundamentado no contexto teórico. Para isso, foram consideradas fontes como: livros de vários autores, artigos publicados em meio digital e *sites* na internet.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário (APÊNDICE A) como instrumento de pesquisa, dividido em quatro blocos, com questões abertas e fechadas. Perfazendo um total de 44 perguntas.

O questionário foi escolhido por ser um modo mais rápido, fácil, com economia de tempo e atinge o maior número de pessoas simultaneamente, dá-se maior liberdade ao questionado (anonimato). Além disso, como ponto favorável, é uma ferramenta que oferece subsídios para a avaliação da pesquisa, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador, geralmente enviado por e-mail, junto ao mesmo foi enviada nota explicando a natureza da pesquisa e a importância do recebimento da resposta.

Para a aprovação e, posterior aplicação do questionário, foi submetida à correção pela professora orientadora desta pesquisa, Sonia Elisabete Constante, no mês de abril, e validado pela professora Fernanda Kieling Pedrazzi do Departamento de Documentação. Após essa etapa o questionário foi disponibilizado para ser respondido pelos egressos durante um mês, de maio a junho de 2017. O questionário consta dos seguintes blocos: Dados pessoais (I), com oito perguntas; Formação acadêmica (II), com oito perguntas; Inserção no mercado de trabalho (III), com 20 perguntas; e, Formação continuada (IV), com oito perguntas.

A população total a ser investigada compreendia, inicialmente, 30 egressos, prevendo-se que fosse investigado 100% da população. Porém, apenas 22 responderam, isto é, 73% participaram da coleta de dados.

De posse dos questionários respondidos foi realizada a tabulação dos dados em tabelas, gráficos e quadros explicativos. A seguir foi iniciada a análise e interpretação dos dados, baseada a partir dos resultados alcançados durante todo o processo.

Após a conclusão das etapas, os dados coletados viabilizaram o diagnóstico das informações em conformidade com o problema deste estudo e com os seus objetivos. Sendo assim, buscou-se compreender os desafios e dificuldades encontrados pelos egressos no mundo laboral.

# 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa, ora realizada, intitulada de "Arquivistas formados pela Universidade Federal de Santa Maria: inserção no mercado de trabalho" foi oportunizada a partir da contribuição dos egressos do curso de Arquivologia que obtiveram sua formação no período de 2009 a 2013. A análise foi obtida por meio do instrumento de pesquisa, o questionário, considerando as respostas de 22 respondentes, ou seja, 73% participantes, os resultados são expostos através de tabelas e gráficos e, quando necessário, quadro para as respostas abertas. Tais esquemas facilitam o entendimento final para a discussão dos resultados.

Apresentam-se os resultados seguindo o seguinte roteiro do instrumento de coleta de dados, por blocos: dados pessoais, formação acadêmica, inserção no mercado de trabalho e formação continuada.

### 5.1 Dados Pessoais

Num primeiro momento buscou-se identificar a população investigada, ou seja, os 22 egressos que responderam ao instrumento de coleta de dados, perfazendo oito questões relacionadas aos dados pessoais. Foi identificado o gênero, faixa etária - idade, nacionalidade, município de residência, ano de ingresso e conclusão da graduação em Arquivologia, além de motivações para cursar Arquivologia e se atua na área arquivística. Os resultados podem ser vistos a partir da Tabela 1, intitulada de Gênero.

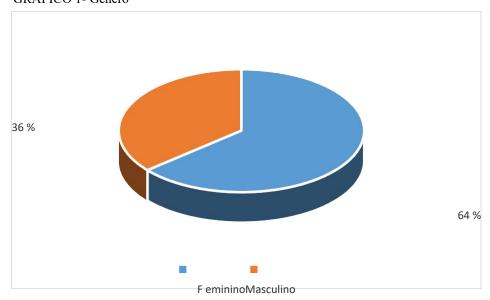
TABELA1 - Gênero

|           | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|-----------|---------------|----------------|
| Feminino  | 14            | 64%            |
| Masculino | 8             | 36%            |
| TOTAL     | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

É possível identificar que a maior parte dos respondentes é do sexo feminino, um percentual de 64%, enquanto que 36% são do sexo masculino, caracterizando a profissão como majoritariamente de mulheres. Este resultado corrobora com a pesquisa realizada na UFF, por Jardim e Fonseca (1995), e na UFSM, por Dorneles (2005) sobre o perfil dos estudantes de Arquivologia, cujos resultados apresentaram também a predominância de mulheres. Conforme mostra o Gráfico 1.

GRÁFICO 1- Gênero



Sousa *et al* (2008, p. 10) tenta explicar a tendência feminina nessa profissão afirmando que "[...] parece haver uma identificação das ciências que tratam de certa forma com educação, formação, conservação e preservação com o gênero feminino, como se fosse algo natural".

Para fins de conhecimento do universo pesquisado foi averiguada a faixa etária, com a idade dos egressos, apresentada na Tabela 2.

TABELA 2 - Faixa etária

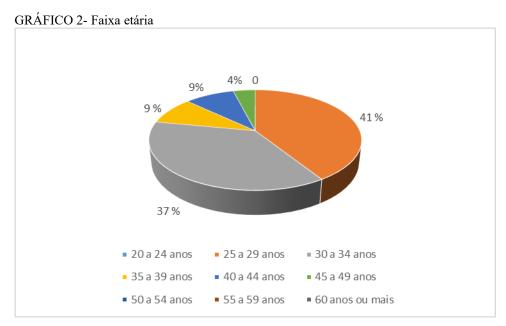
|                 | População | Percentual |
|-----------------|-----------|------------|
| 20 a 24 anos    | 0         | 0          |
| 25 a 29 anos    | 9         | 41%        |
| 30 a 34 anos    | 8         | 37%        |
| 35 a 39 anos    | 2         | 9%         |
| 40 a 44 anos    | 2         | 9%         |
| 45 a 49 anos    | 1         | 4%         |
| 50 a 54 anos    | 0         | 0          |
| 55 a 59 anos    | 0         | 0          |
| 60 anos ou mais | 0         | 0          |
| TOTAL           | 22        | 100%       |

Fonte: elaboração própria

Quanto à faixa etária dos egressos, verificou-se que 41% possuem entre 25 a 29 anos, 37% estão na faixa dos 30 a 34 anos, seguidos de 9%, que estão na faixa dos 35 a 39 anos e de 40 a 44 anos. Provavelmente, em razão do período estabelecido neste estudo, observou-se

que, apenas 4%, possuem 45 a 49 anos. Na faixa etária de 20 a 24 anos, de 50 a 54 anos, de 55 a 59 anos e de 60 anos ou mais, não houve a participação de nenhum egresso.

Considerando que a profissão tem se mostrado, nos dias atuais, de grande relevância, embora a população continue jovem, a faixa etária dos estudantes, que de acordo com a última pesquisa realizada na UFSM (DORNELES, 2005) era de até 20 anos, apresentou um acréscimo. Com isso, pode-se inferir que os egressos investigados do Curso já são um pouco mais adultos e amadurecidos, como demonstra o Gráfico 2.



Fonte: elaboração própria

Foi perguntado sobre a nacionalidade se há algum egresso de origem estrangeira que cursou Arquivologia na UFSM e se formou no período de 2009 a 2013. Conforme mostra à Tabela 3.

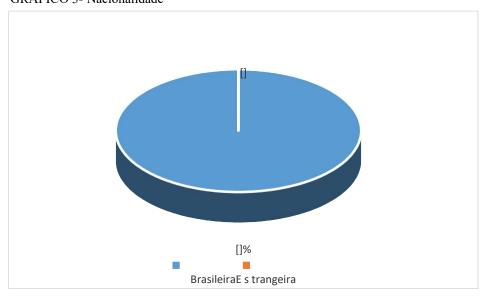
TABELA 3 - Nacionalidade

|             | Populaç<br>ão | Percentual |
|-------------|---------------|------------|
| Brasileira  | 22            | 100%       |
| Estrangeira | 0             | 0          |
| TOTAL       | 22            | 100%       |

Fonte: elaboração própria

Verificou-se, através das respostas, que todos os egressos que cursaram Arquivologia e se formaram no período de 2009 a 2013 são de origem brasileira, 100%, como mostra o Gráfico 3.

GRÁFICO 3- Nacionalidade



Visando saber o município de residência dos egressos, apresentam-se na Tabela 4, os locais onde possuem residência, que são:

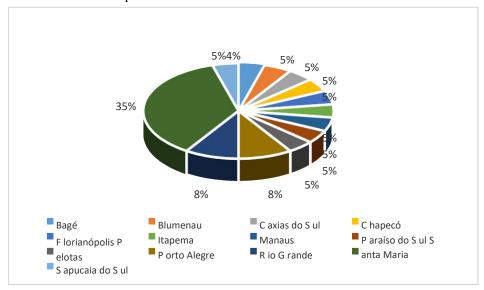
TABELA 4 - Município de residência

| Cidade ( Estad  | 0)           | População | Percent |
|-----------------|--------------|-----------|---------|
| D4              | (DC)         | 1         | ual     |
| Bagé            | (RS)         | 1         | 4,%     |
| Blumenau        | (SC)         | 1         | 5%      |
| Caxias do Sul   | (RS)         | 1         | 5%      |
| Chapecó         | (SC)         | 1         | 5%      |
| Florianópolis   | (SC)         | 1         | 5%      |
|                 | Itapema      | 1         | 5%      |
|                 | (SC)         |           |         |
|                 | Manaus       | 1         | 5%      |
|                 | (AM)         |           |         |
| Paraíso do Sul  | (RS)         | 1         | 5%      |
| Pelotas         | (RS)         | 1         | 5%      |
|                 | Porto Alegre | 2         | 8%      |
|                 | (RS)         |           |         |
|                 | Rio Grande   | 2         | 8%      |
|                 | (RS)         |           |         |
|                 | Santa Maria  | 8         | 35%     |
|                 | (RS)         |           |         |
| Sapucaia do Sul | (RS)         | 1         | 5%      |
| TOTAL           |              | 22        | 100%    |

Fonte: elaboração própria

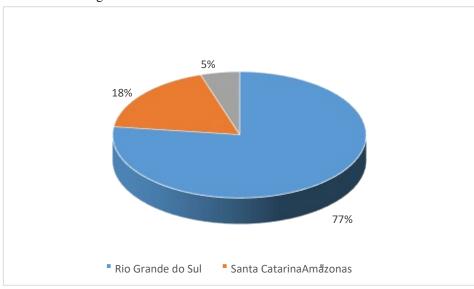
Foi questionado o município de residência dos egressos, os percentuais maiores têm residência em Santa Maria (RS) com 36%, logo após estão em Porto Alegre e Rio Grande (RS) com 9% e as demais localidades apenas 5%, como mostra o Gráfico 4.

GRÁFICO 4- Município de residência



Sendo assim, da população investigada verificou-se que a maioria dos respondentes, 77%, possuem suas residências em municípios do estado do Rio Grande do Sul (RS) e, na sequência, 18% em Santa Catarina (SC) e, somente, 5% no Amazonas (AM), os egressos do curso já estão optando pela realização de concursos ou buscando uma melhor colocação no mercado de trabalho fora da sua cidade natal, como é visto no Gráfico 5.

GRÁFICO 5- Região onde reside



Fonte: elaboração própria

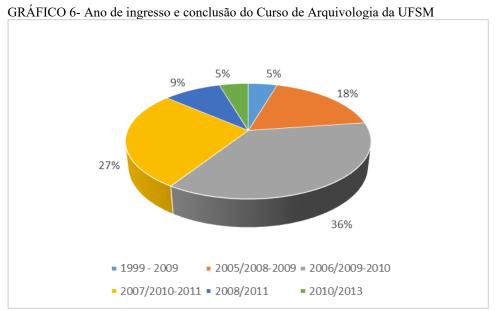
Com relação ao ano de ingresso no Curso de Arquivologia e o ano de conclusão, o maior percentual está em 2006 com formação no ano de 2009 e 2010, conforme pode ser observado na Tabela 5.

TABELA 5 - Ano de ingresso e conclusão no Curso de Arquivologia da UFSM

| Ano Ingresso | Ano         | Populaç | Percentual |
|--------------|-------------|---------|------------|
|              | Conclusão   | ão      |            |
| 19           | 2009        | 1       | 5%         |
| 99           |             |         |            |
| 20           | 2009        | 4       | 18%        |
| 05           |             |         |            |
| 20           | 2009 - 2010 | 8       | 36%        |
| 06           |             |         |            |
| 20           | 2010 - 2011 | 6       | 27%        |
| 07           |             |         |            |
| 20           | 2011        | 2       | 9%         |
| 08           |             |         |            |
| 20           | 2013        | 1       | 5%         |
| 10           |             |         |            |
| TOTAL        |             | 22      | 100%       |

Fonte: elaboração própria

Pelos resultados obtidos, apresentado no Gráfico 6, constatou-se que: apenas um egresso, 5%, ingressou no ano de 1999 e se formou no ano de 2009; 18% ingressaram em 2005 e se formaram em 2009; 36% ingressaram no ano de 2006 e se formaram em 2009, 27% ingressou em 2010 e se formaram em 2011, 9% ingressou em 2008 e se formou em 2011 e 5% ingressou em 2010 e se formou em 2013, verificado no Gráfico 6.



Fonte: elaboração própria

Com relação às motivações que levaram a cursar Arquivologia na UFSM, a maioria optou pela **baixa concorrência** do curso de Arquivologia no concurso vestibular na época do ingresso, as respostas podem ser verificadas na Tabela 6.

TABELA 6 - Motivações para cursar Arquivologia na UFSM (múltipla escolha)

| , 1                             | População | Percentual |
|---------------------------------|-----------|------------|
| Tempo de formação               | 4         | 18,18%     |
| Baixa concorrência              | 13        | 59,09%     |
| Vocação                         | 4         | 18,18%     |
| Mercado de Trabalho             | 12        | 54,54%     |
| Obter diploma de curso superior | 4         | 18,18%     |
| Recomendação de familiares      | 6         | 27,27%     |
| Outra                           | 5         | 22,72%     |

Fonte: elaboração própria

As respostas foram de múltipla escolha, constatando-se que a **baixa concorrência** foi o que motivou os egressos a optarem pelo curso, 59,09% e, a seguir foi o **mercado de trabalho**, com 54,54%.

De acordo com os resultados da pesquisa a maioria dos egressos optou pela baixa concorrência por ser um curso pouco divulgado na época que ingressaram na universidade e porque a sociedade, em geral, não sabe o que realmente faz um arquivista do que trata o curso de Arquivologia, conforme enfatiza Bellotto (2002), já que parte da sociedade tem uma imagem negativa em relação à profissão. Na segunda opção, destacou-se o mercado de trabalho, por ser um meio de garantir a independência financeira.

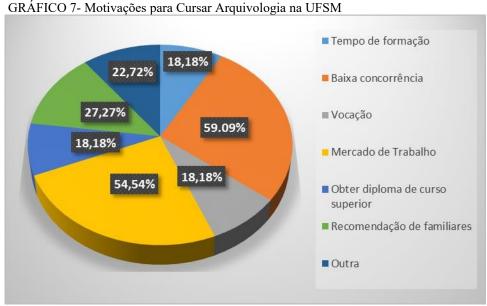
A opção outra motivação obteve 22,72%, visualizada no Quadro 5.

QUADROS 5-Motivações para cursar Arquivologia na UFSM - "Outra"

| PERGUNTA   | POPULAÇÃO  | RESPOSTAS  |  |
|--|--|--|--|
| 5.1 Indique as motivações para cursar Arquivologia | 5 egressos optaram por outra resposta que não estava | 1-respondeu ponto de corte baixo.                |  |
|  | elencada nas opções                                  | 2-responderam grade curricular multidisciplinar. |  |
|  |  | 2-responderam                                    |  |
|  |  | disciplinas oferecidas pelo                      |  |
|  |  | Curso.   |  |

Fonte: elaboração própria

Também foi citada a opção **recomendação de familiares ou amigos**, 27,27%, e, as opções **vocação**, **tempo de formação** e **obter diploma de curso superior**, todas com 18,18%, conforme pode ser visto no Gráfico 7.



Respondendo ao questionamento sobre a sua atuação na área arquivística, naquele momento, conforme demonstrado na Tabela 7, os egressos pontuaram que:

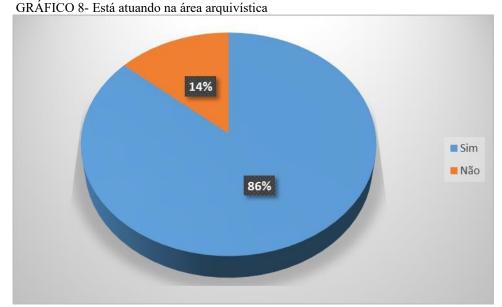
TABELA 7 - Está atuando na área arquivística

|       | Populaç | Percent |  |
|-------|---------|---------|--|
|       | ão      | ual     |  |
| Sim   | 19      | 86%     |  |
| Não   | 3       | 14%     |  |
| TOTAL | 22      | 100%    |  |

Fonte: elaboração própria

A maioria dos entrevistados, 86%, disseram que sim, estão atuando na área arquivística e, apenas 14%, não estão atuando na área. Como justificativas, dos profissionais que não atuam na área arquivística, foram as seguintes: "não gosta da área arquivística"; "sente dificuldade de entrar no mercado de trabalho em Santa Maria como arquivista"; e, "trabalha em cargo público, mas em outra área".

O percentual encontrado, para o item atuação na área arquivística, pode ser observado no Gráfico 8.



## 5.2 Formação acadêmica

Em relação à demanda de profissionalização, questionaram-se generalidades sobre a formação acadêmica, graduação, funções arquivísticas, formação oferecida pelo Curso de Arquivologia da UFSM e os desafios e dificuldades encontradas no decorrer da graduação. Para fins de conhecimento, foi verificado se o egresso possui outra graduação além da Arquivologia, como pode ser observado na Tabela 8:

TABELA 8 - Além da Arquivologia possui outra graduação

|       | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|-------|---------------|----------------|
| Sim   | 3             | 14%            |
| Não   | 19            | 86%            |
| TOTAL | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

Como foi constatado nesta pesquisa, 86%, que corresponde a maioria, possui **somente** a **graduação em Arquivologia**, enquanto apenas 14% possuem outra formação, apresentado no Gráfico 9.



Procurou-se ainda conhecer um pouco da vida acadêmica dos egressos do Curso de Arquivologia, sendo que Souza (1999, p.70) enfatiza que "a formação deve ter compromisso com o conhecimento". Diante das respostas anteriores, foi questionado se pretendem realizar outra graduação, os dados estão relacionados na Tabela 9.

TABELA 9 - Pretende realizar outra graduação

|       | Populaç<br>ão | Percent |
|-------|---------------|---------|
|       | ão            | ual     |
| Sim   | 6             | 27%     |
| Não   | 16            | 73%     |
| TOTAL | 22            | 100%    |

Fonte: elaboração própria

O resultado mostra que os egressos formados pela UFSM no período pesquisado, **mais da metade** 73% **não pretende realizar outra graduação** e foi constatado que apenas 27% pretendem, visto no Gráfico 10 o percentual.

73%
S imNão

GRÁFICO 10- Pretende realizar outra graduação

De acordo com as respostas, constatou-se que são cursos que possui uma afinidade com a Arquivologia, com exceção do curso de Educação Física.

Conforme Jardim (2006), um bom arquivista tem que realizar as tarefas com atenção, disciplina, criatividade e ter conhecimento de áreas afins, como: a administração, o direito, a comunicação, a diplomática, a história entre outras. Tais competências significam profissionais mais habilitados, mais capacitados para estabelecer respostas claras e precisas a perguntas e questionamentos solicitados. Os cursos elencados estão listados no Quadro 6.

QUADROS 6-Cursos que os egressos pretendem realizar

| PERGUNTA                           | POPULAÇÃO   | RESPOSTAS  |
|------------------------------------|---|--|
| Pretende realizar outra graduação? | 6 egressos pretendem<br>realizar os Cursos de<br>graduação. | - Educação Física por realização pessoal.  - História e Artes Visuais.  - História.  - Biblioteconomia ou Administração.  - Análise de Sistemas. |
|                                    |   | - Administração.   |

Fonte: elaboração própria

No que diz respeito às funções arquivísticas, foi questionado ao egresso quais sentia necessidade de um maior aprofundamento dos conhecimentos, apresentados na Tabela 10.

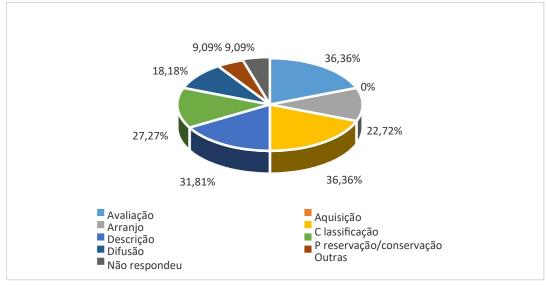
TABELA 10 - Dentre as funções arquivísticas quais sente necessidade de aprofundar conhecimentos

|                         | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|-------------------------|---------------|----------------|
| Avaliação               | 8             | 36,36%         |
| Aquisição               | 0             | 0              |
| Arranjo                 | 5             | 22,72%         |
| Classificação           | 8             | 36,36%         |
| Descrição               | 7             | 31,81%         |
| Preservação/conservação | 6             | 27,27%         |
| Difusão                 | 4             | 18,18%         |
| Outras                  | 2             | 9,09%          |
| Não respondeu           | 2             | 9,09%          |

Dentre as funções arquivísticas, este questionamento foi de múltipla escolha. De acordo com os egressos, sentem mais necessidade de aprofundar os conhecimentos em: 36,36% avaliação e classificação; 31,81% descrição; 27,27% preservação/conservação; 22,72% arranjo; 18,18% difusão; 9,09% não respondeu; e, 9,09% para a opção outra.

Ainda nesta questão, foram sugeridos por alguns egressos que o Curso deveria dar a possibilidade de aprofundamento de conhecimentos na área da Gestão Eletrônica de Documentos (GED), informação e preservação digital. Como justificativa: "estarmos vivenciando um momento de abertura às novas tecnologias da informação". O resultado pode ser visto no Gráfico 11.

GRÁFICO 11- Dentre as funções arquivisticas quais sente necessidade de aprofundar conhecimentos



Fonte: elaboração própria

Para Lopes (2000, p. 281), "[...] classificação, avaliação e descrição são funções "inseparáveis e complementares", além disso, é uma atividade intelectual, que visa agrupar os documentos de acordo com critérios já estabelecidos, tendo como fim facilitar o acesso à informação".

Vedoim (2010) acredita que o mercado de trabalho remete a um profissional atento ao cenário de mudanças, exigindo-se assim que esteja em contínua atualização, capacitação e aperfeiçoamento.

Em outra questão, de múltipla escolha, os egressos convidados a opinar sobre o tipo de profissional formado pelo Curso da UFSM, cuja resposta está apresentada na Tabela 11.

TABELA 11-Tipo de profissional formado pelo curso

|                      | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|----------------------|---------------|----------------|
| Democrático          | 6             | 27,27%         |
| Flexível as mudanças | 6             | 27,27%         |
| Eficiente e criativo | 10            | 45,45%         |
| Atuante e crítico    | 9             | 40,09%         |
| NRA                  | 6             | 27,27%         |

Fonte: elaboração própria

Nesta questão, oportunizando maior expressividade sobre o tipo de profissional formado, as respostas foram de múltipla escolha. Os egressos responderam que: 45,45% consideram eficientes e criativos; para 40,09% são atuantes e críticos; e, para 27,27% forma profissionais democráticos e, igualmente, 27,27% forma profissionais flexíveis as mudanças. E, com 27,27%, para a opção nenhuma das anteriores. Apresentaram como justificativa que o Curso forma profissionais bem preparados para ser técnico em arquivo executando somente a parte prática, deixando a desejar na principal atribuição do arquivista que é a gestão documental.

Santos (2002) afirma que, conforme estabelecido em Lei, a Gestão de Documentos está diretamente ligada às técnicas arquivísticas que facilitam a localização, o acesso a informações, o relacionamento com outros documentos e evitam perdas, prazos e acúmulos de documentos. O percentual é apresentado no Gráfico 12.

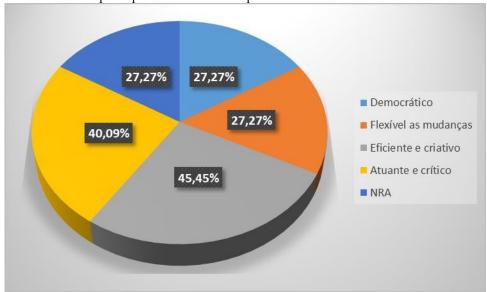


GRÁFICO 12- Tipo de profissional formado pelo Curso

Fonte: elaboração própria

A pesquisa mostrou que os egressos acham que o Curso forma um profissional **eficiente e criativo**, **atuante e crítico**. Logo, Pena (2005) é enfático em dizer que a formação universitária forma um profissional dinâmico e competitivo, atendendo as necessidades da sociedade. Porém, as alterações no perfil profissional não se restringem ao âmbito da qualificação e da gestão do trabalho, mas sim ao que a sociedade precisa.

Deste modo, o arquivista em geral também é um profissional flexível e criativo que atua em várias situações de trabalho, principalmente com os problemas relacionados com a informação tratada pelos documentos. Tal posicionamento deve-se, principalmente, ao fato de que o arquivo necessita de um **profissional que saiba solucionar os problemas** e **não os criar** e **atuar de forma crítica** nas **questões arquivísticas**.

Bellotto (2004) recomenda que os arquivistas devem estar capacitado profissionalmente para intervir em toda cadeia do tratamento documental, qualquer que seja o suporte.

Com relação ao questionamento se o Curso atendeu as exigências do mercado de trabalho e suas expectativas, na opinião dos egressos, conforme as respostas visualizadas na Tabela 12 correspondem a:

TABELA 12- O Curso atendeu as exigências do mercado de trabalho e suas expectativas

|                     | Populaç | Percent |
|---------------------|---------|---------|
|                     | ão      | ual     |
| Sim, totalmente     | 4       | 18%     |
| Sim, em parte       | 17      | 77%     |
| Definitivamente não | 0       | 0%      |
| Não sei responder   | 1       | 5%      |
| TOTAL               | 22      | 100%    |

Nesse sentido, a grande maioria dos egressos respondeu que o Curso de Arquivologia da UFSM atendeu **sim, em parte** as exigências do mercado de trabalho e suas expectativas.

Como contribuição, um dos respondentes justificou deste modo:

tendo em vista que ainda hoje as empresas contratam os profissionais apenas com o objetivo de organizar os documentos e não para fazer a gestão documental no seu todo, tanto no setor público como no setor privado, falta ampliar a prática no curso e mostrar para o aluno que existe arquivo para além de algumas estantes de documentos e que o papel do arquivista não é necessariamente o de trabalhar em arquivo, mas existe atuação para coordenar e pensar a gestão documental.

Dentro desse contexto, Souza (2012) indica que há um elenco de habilidades e competências que são inerentes ao fazer do arquivista, tais como: domínio das ferramentas de informação, fluência em línguas, trabalhar bem em equipes multidisciplinares, dinamismo, ética e investimento em formação continuada. E Bellotto (2004, p. 299) complementa dizendo que: "Os novos suportes documentais, com os quais terá de lidar, exigem conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especiais." Dessa forma, os arquivistas precisam moldar-se as novas formas de produção, guarda e uso das informações.

Pode-se observar como resultado obtido, 18% afirmaram que o Curso atendeu **sim, totalmente** as exigências do mercado de trabalho e suas expectativas, no entanto, 77% afirmam que atendeu **sim, em parte**. E nenhum egresso respondeu definitivamente não, isto é, todos os egressos consideraram, exceto 5% que assinalou não sei responder se o Curso atendeu, de certo modo, as exigências do mercado de trabalho. O resultado pode ser visto no Gráfico 13.



GRÁFICO 13- O Curso atendeu as exigências do mercado de trabalho e as suas expectativas

Fonte: elaboração própria

Questionado aos egressos se, dentro da formação acadêmica, foi importante a realização de estágios extracurricular para a formação, observado na Tabela 13.

TABELA 13 - O estágio extracurricular foi importante para sua formação

|                   | Populaç | Percent |
|-------------------|---------|---------|
|                   | ão      | ual     |
| Sim, muito        | 12      | 55%     |
| Sim, em parte     | 8       | 36%     |
| Não               | 2       | 9%      |
| Não sei responder | 0       | 0%      |
| TOTAL             | 22      | 100%    |

Fonte: elaboração própria

Quase todos respondentes disseram que é o momento onde se assimila aquilo que foi proposto em sala de aula e, mesmo nos momentos em que as atividades desenvolvidas estavam relacionadas com trabalhos manuais, foram essenciais para que pudessem atuar como arquivistas de forma mais segura e qualificada. Enfatizaram assim, a relevância da experiência prática oportunizada pela realização de estágios, enquanto componente de formação universitária.

Jardim (1999) diz que a prática deve ter compromisso com a construção do conhecimento. Sobre isto, a pesquisa revelou que grande parte dos egressos, 55% disseram que **sim, muito**, já 36% que **sim, em parte**, ou seja, os estágios extracurriculares são

significativos para a formação. Apenas 9% responderam que não e nenhum egresso respondeu não sei responder, como é possível verificar no Gráfico 14.



Fonte: elaboração própria

Lopes (1993) enfatiza que, o ensino arquivístico não pode privilegiar nenhum desses dois aspectos (teoria e prática), mas ao contrário, deve encontrar o instante de sua vinculação no profissionalismo adquirido.

Percebeu-se que os egressos acham que a realização dos estágios extracurriculares, unindo a teoria vista na sala de aula à prática nas atividades desempenhadas, foram essenciais para a sua formação. Sobre esta questão, Sousa (2009, p.47) também concorda que a prática realizada no estágio é fundamental para a formação do arquivista, pois "[...] propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre o agir profissional e uma visão critica das relações com o mercado de trabalho".

Outro questionamento diz respeito aos desafios encontrados após a formação acadêmica, demonstrado na Tabela 14.

TABELA 14 - Quais os desafios encontrados após a formação

|  | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|--|---------------|----------------|
| Reunir à teoria a prática                | 16            | 72,72%         |
| Buscar novos horizontes                  | 4             | 18,18%         |
| Ampliar os conhecimentos                 | 7             | 31,81%         |
| Disseminar novas ferramentas de trabalho | 8             | 36,36%         |
| Compreensão e apoio dos colegas          | 5             | 22,72%         |
| Outro                                    | 1             | 4,54%          |

Fonte: elaboração própria

Ao tratar de elementos que envolvem os desafios, é uma questão de múltipla escolha, o maior deles, segundo os egressos, é reunir à teoria a prática com 72,72%, seguido por disseminar novas ferramentas de trabalho com 36,36% e, logo após, ampliar os conhecimentos com 31,81%. Também foram citados a compreensão e apoio dos colegas com 22,72%, buscar novos horizontes com 18,18% e a opção outro desafio que obteve 4,54%, como mostra o Gráfico 15 com estes percentuais.

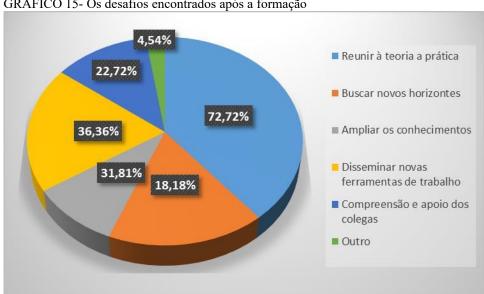


GRÁFICO 15- Os desafios encontrados após a formação

Fonte: elaboração própria

Sobre os desafios, Souza (2010) aponta novos desafios e novas direções profissionais para os arquivistas.

Já como outra opção de desafio, apresentado no Quadro 7, um dos respondentes disse o seguinte:

QUADROS 7- Resposta para opção "Outra"

| PERGUNTA                                    | POPULAÇÃO   | RESPOSTAS   |
|---|---|---|
| 7. Os desafios encontrados após a formação? | l egresso optou por outra<br>resposta que não estava<br>elencada nas opções | Um dos maiores desafios é manter-se atualizado em relação às práticas arquivísticas atuais, sobretudo ao que diz respeito a documentos  arquivísticos digitais. |

Fonte: elaboração própria

Como justificativa um dos respondentes, pontuou "reunir à teoria a prática". Tal necessidade deve-se pelo impacto com a realidade, uma vez que o mercado de trabalho evoluiu muito rápido necessitando de atualizações do acadêmico com outras áreas.

A opção **disseminar novas ferramentas de trabalho** também foi um dos desafios elencados pelos egressos e, segundo Bellotto (2004), o crescimento do uso das tecnologias é responsável pelas mudanças das necessidades informacionais na sociedade. Ou seja, o uso de ferramentas já é uma necessidade de quem trabalha com a informação, como é o caso dos arquivistas, deve-se dar continuidade aos estudos, pois com a formação continuada novas pesquisas surgem ampliando assim, os estudos e fortalecendo a arquivistica.

E, por fim os egressos foram questionados sobre as dificuldades encontradas após a formação acadêmica, a Tabela 15 mostra os resultados.

TABELA 15 - Dificuldades encontradas após a formação

|  | Populaç Percent |        |
|--|-----------------|--------|
|  | ão              | ual    |
| Concorrência nos concursos públicos            | 11              | 50%    |
| Concorrência nas seleções de empresas privadas | 4               | 18,18% |
| Empresas privadas muito exigentes              | 0               | 0      |
| Falta de informação                            | 3               | 13,63% |
| Acesso ao ensino, pesquisa e extensão          | 1               | 4,54%  |
| Falta de preparação                            | 2               | 9,09%  |
| Falta de qualificação                          | 2               | 9,09%  |
| Outra  | 9               | 40,90% |

Fonte: elaboração própria

No grupo de questionamentos sobre a formação acadêmica, novamente uma questão de múltipla escolha, sendo que dos 22 egressos pesquisados, a opção concorrência nos concursos públicos obteve 50%, seguido de 18,18% marcaram a opção concorrência nas seleções de empresas privadas e, na sequência, 13,63% marcou a opção de falta de informação, 4,54% marcou ter dificuldade no acesso ao ensino, pesquisa e extensão e, 9,09% marcaram a falta de preparação e a falta de qualificações, ambas as opções obtiveram o mesmo percentual os quais, são apresentados no Gráfico 16.



GRÁFICO 16- Dificuldades encontradas após a formação

Fonte: elaboração própria

Logo, a maior dificuldade encontrada após a formação foi à **concorrência nos concursos públicos** na área de Arquivologia, tanto na esfera municipal, estadual e federal, os egressos enfatizaram que há pouco interesse das empresas privadas ou, até mesmo desconhecem, a área de Arquivologia e o salário oferecido são muito baixos. Foi salientada a opção outra dificuldade, com 40,90%. No Quadro 8 são apresentadas as justificativas.

QUADROS 8-Resposta para opção "Outra"

| PERGUNTA                                     | POPULAÇÃO   | RESPOSTAS  |
|--|---|--|
| 8. Dificuldades encontradas após a formação? | 9 egressos optaram pela opção 'outra' resposta. Como justificativa: | - Nenhuma dificuldade, porque saí da formação com emprego concursado.  |
|  |   | <ul> <li>Falta de boas oportunidades<br/>mesmo. Infelizmente as empresas<br/>privadas não estão muito<br/>preocupadas com gestão. Os<br/>salários são baixos.</li> </ul> |
|  |   | - Pouco interesse ou até desconhecimento da área por parte das empresas.   |
|  |   | - Poucas vagas de emprego nas empresas privadas.   |
|  |   | <ul> <li>Não encontrei nenhuma<br/>dificuldade, já sai da graduação<br/>coma carteira assinada.</li> </ul>   |
|  |   | - Poucas vagas em empresas<br>privadas e o tempo de espera até<br>ser nomeado em cargo público.  |
|  |   | - A maior dificuldade que<br>encontro no mercado de trabalho<br>é fazer com que os<br>coordenadores/chefes/  |

| diretores entendam a importância<br>da gestão documental e, por sua<br>vez do Arquivista.        |
|--|
| - Apoio dos gestores na execução das atividades, principalmente de prevenção.                    |
| - Conseguir ser valorizada e ter espaço para realizar e aplicar o trabalho em empresas privadas. |

Fonte: elaboração própria

## 5.3 Inserção no mercado de trabalho

A inserção do profissional no mercado de trabalho é pontual, parcial e de certa forma amistosa. (CALDERON, 2012) Com o objetivo de analisar a inserção no mercado de trabalho dos egressos foram feitos 20 questionamentos, como por exemplo: tempo que levou para entrada no mercado de trabalho; a fase inicial da experiência como profissional; forma de ingresso; desafios encontrados na inserção no mercado de trabalho; dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho.

No Quadro 9 pode-se verificar o tempo que os egressos levaram para a entrada no mercado de trabalho.

QUADROS 9-Tempo que levou para atuar no mercado de trabalho

| PERGUNTA  | POPULAÇÃO                 | RESPOSTAS                                   |
|---|---------------------------|---|
| Quanto tempo levou para sua entrada no mercado de | 2 egressos responderam    | 4 meses                                     |
| trabalho, após a formatura em<br>Arquivologia?    | 2 egressos<br>responderam | 1 ano                                       |
|   | 2 egressos<br>responderam | 1 mês                                       |
|   | 3 egressos<br>responderam | Já estavam empregados<br>quando se formaram |
|   | Outras respostas          | menos de um mês                             |
|   |                           | 3 anos                                      |
|   |                           | contratada depois do estágio                |
|   |                           | mais ou menos 6 meses                       |
|   |                           | 2 anos                                      |
|   |                           | 20 dias                                     |
|   |                           | 10 meses                                    |
|   |                           | 1 ano e 6 meses                             |
|   |                           | 4 anos                                      |
|   |                           | 7 meses                                     |
|   |                           | 2 semanas                                   |
|   |                           | poucos dias                                 |

Continuando a inserção no mercado de trabalho foi questionado aos egressos em quantas empresas/instituições atuaram na área de Arquivologia, as respostas dos egressos são apresentadas na Tabela 16.

TABELA 16 - Número de empresas/instituições que atuou na área de Arquivologia

| -       | , , , , , , , , , , , , , , , , , , , | n ,     |
|---------|---------------------------------------|---------|
|         | Populaç                               | Percent |
|         | ão                                    | ual     |
| Uma     | 7                                     | 32%     |
| Duas    | 6                                     | 27%     |
| Três    | 4                                     | 18%     |
| Quatro  | 2                                     | 9%      |
| Cinco   | 2                                     | 9%      |
| Nenhu   | 1                                     | 5%      |
| ma      |                                       |         |
| TOTA    | 22                                    | 100%    |
| ${f L}$ |                                       |         |

Fonte: elaboração própria

Percebeu-se que, de forma gradativa, o arquivista vem se inserindo no mercado de trabalho. Na identificação do tempo que levou para atuar, após a formatura, foi constatado que alguns egressos já estavam empregados quando se formaram, enquanto outros a contratação aconteceu após a realização do estágio.

Sendo assim, 32% atuaram em uma empresa/ instituição, seguido de 27% em duas, 18% em três, assim como 9% atuaram em quatro e cinco empresas/instituições, mas 5%, ou seja, apenas um egresso, que se formou em 2009, ainda não atuou em nenhuma empresa/instituição, por ter seguido outro ramo de trabalho. O resultado pode ser visualizado no Gráfico 17.

GRÁFICO 17- Número de empresas/instituições que atuou na área de arquivologia

9%

5%

9%

27%

• Uma

• Duas

• Três

• Quatro

• Cinco

• Nenhuma

Os egressos foram questionados sobre a fase inicial de sua experiência profissional, o resultado pode ser verificado na Tabela 17.

TABELA 17 - Como considera a fase inicial de sua experiência profissional

|          | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|----------|---------------|----------------|
| Ótima    | 2             | 10%            |
| Boa      | 10            | 45%            |
| Razoável | 10            | 45%            |
| Ruim     | 0             | 0              |
| Péssima  | 0             | 0              |
| TOTAL    | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

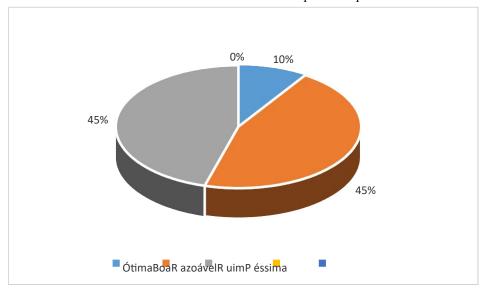
A pesquisa apontou que 10% consideram como **ótima** a fase inicial, já com um empate nas respostas **boa** e **razoável**, com 45% em ambas as opções. Rocha de Oliveira (2012) destaca que a inserção profissional é um termo que apresenta múltiplas interpretações, relacionado ao momento de entrada na vida ativa no mercado de trabalho.

Neste contexto Bardagi: et al (2006) diz que do indivíduo resulta a percepção de que o trabalho é uma expressão do seu autoconhecimento, ou seja, de que é possível através do exercício profissional expressar os próprios valores, interesses e características de personalidade..

Segundo Muller (2004, p. 31) "o trabalho profissional se origina de necessidades sentidas por toda a sociedade, grupos dentro dela, ou indivíduos isolados. O objetivo da ação profissional é dar soluções aos problemas que provocam aquelas necessidades".

Diante disso, denota-se que o egresso não está muito satisfeito, mas considera-se otimista com a sua atuação dentro das organizações, existem muitas lacunas a serem preenchidas para um maior contentamento, ele está resignado com a situação e busca cada vez mais dar o melhor de si ampliando seus conhecimentos e tentando ser valorizado no meio organizacional que atua. A opção **ruim** ou **péssima**, não obteve nenhuma sinalização, resultado observado no Gráfico 18.

GRÁFICO 18- Como considera a fase inicial de sua experiência profissional



Fonte: elaboração própria

Quanto ao questionamento sobre o inicio de suas atividades como arquivista e, se houve o auxílio de alguém ligado a área arquivistica, a Tabela 18 demonstrou que:

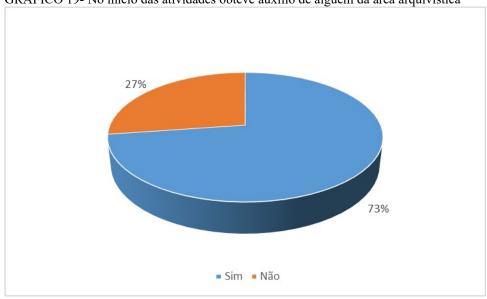
TABELA 18 - No início das atividades obteve auxílio de alguém da área arquivística

|       | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|-------|---------------|----------------|
| Sim   | 16            | 73%            |
| Não   | 6             | 27%            |
| TOTAL | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

Nesta análise a maioria 73% dos egressos afirmou que obtiveram auxílio de alguém da área arquivística e apenas 27% não obtiveram, o Gráfico 19 ilustra essa situação.

GRÁFICO 19- No início das atividades obteve auxílio de alguém da área arquivística



Foi questionado aos egressos o tipo de empresa/instituição que trabalham atualmente, como mostra a Tabela 19.

TABELA 19 - Tipo de empresa/instituição que trabalha atualmente

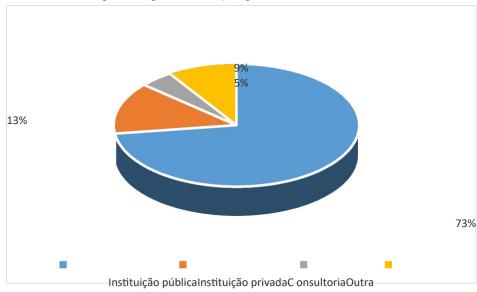
|                     | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|---------------------|---------------|----------------|
| Instituição pública | 16            | 73%            |
| Instituição privada | 3             | 13%            |
| Consultoria         | 1             | 5%             |
| Outra               | 2             | 9%             |
| TOTAL               | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

Souza (2011) afirma que o ingresso do arquivista no mundo do trabalho ocorre, com freqüência, em quatro modalidades: concurso público, contrato temporário, contrato por tempo indeterminado ou processo seletivo.

No caso dos egressos da UFSM, 73%, ou seja, a maioria trabalha em instituição pública, enquanto que, 13% em instituição privada e 5% em consultoria. O Gráfico 20 demonstra esses resultados e os percentuais.

GRÁFICO 20- Tipo de empresa/instituição que trabalha atualmente



Fonte: elaboração própria

Já como outro tipo de instituição, 9%, afirmaram ter outras atividades, como pode ser visualizado no Quadro 10.

QUADROS 10-Resposta para opção"Outra"

| PERGUNTA             | POPULAÇÃO                | RESPOSTAS       |
|----------------------|--------------------------|-----------------|
| 3. Atualmente        | 2 egressos optaram por   | - Microempresa; |
| você trabalha em     | 'outra' resposta que não | - Outra área.   |
| que tipo de          | estava                   |                 |
| empresa/instituição? | elencada nas opções      |                 |

Fonte: elaboração própria

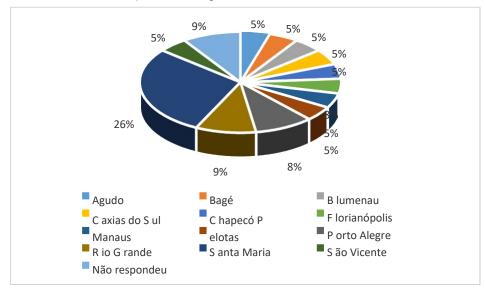
Foi questionado o município onde trabalham. A Tabela 20 mostra o resultado.

TABELA 20 - Localização do município onde trabalha

| Cidade (E     | Estado) | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|---------------|---------|---------------|----------------|
| Agudo         | (RS)    | 1             | 5%             |
| Bagé          | (RS)    | 1             | 5%             |
| Blumenau      | (SC)    | 1             | 5%             |
| Caxias do Sul | (RS)    | 1             | 5%             |
| Chapecó       | (SC)    | 1             | 5%             |
| Florianópolis | (SC)    | 2             | 8%             |
| Manaus        | (AM)    | 1             | 5%             |
| Pelotas       | (RS)    | 1             | 5%             |
| Porto Alegre  | (RS)    | 2             | 8%             |
| Rio Grande    | (RS)    | 2             | 9%             |
| Santa Maria   | (RS)    | 6             | 26%            |
| São Vicente   | (RS)    | 1             | 5%             |
| Não resp      | ondeu   | 2             | 9%             |
| TOTAL         |         | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

Os percentuais mostram que a maioria trabalha em Santa Maria (RS), com 26%. Na sequência estão as seguintes cidades: Florianópolis (SC); Porto Alegre (RS); e, Rio Grande (RS). Não responderam 8% e, as demais localidades apenas 5%, como mostram o Gráfico 21. GRÁFICO 21- Localização do município onde trabalha



Foi perguntado sobre a forma de ingresso na instituição onde os egressos trabalham apresentado na Tabela 21.

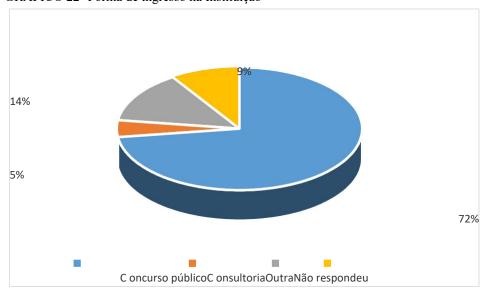
TABELA 21- Forma de ingresso na Instituição

|                  | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|------------------|---------------|----------------|
| Concurso público | 16            | 72%            |
| Consultoria      | 1             | 5%             |
| Outra            | 3             | 14%            |
| Não respondeu    | 2             | 9%             |
| TOTAL            | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

Souza (2011) diz que o ingresso do arquivista no mercado de trabalho está nos órgãos públicos, onde a iniciativa do governo brasileiro abriu diversos concursos no século XXI. Tal afirmação confirma o resultado desta pesquisa, já que a maioria dos egressos ingressou por meio de concurso público 73%, 5% prestam consultoria e apenas, 9% não responderam. O Gráfico 22 apresenta os percentuais.

GRÁFICO 22- Forma de ingresso na Instituição



Fonte: elaboração própria

11.

Sendo que, 14% responderam 'outra' forma de ingresso, como é explicado no Quadro

QUADROS 11- Resposta para opção "Outra"

| PERGUNTA                  | POPULAÇÃO                    | RESPOSTAS         |
|---------------------------|------------------------------|-------------------|
| 3.2 Formas de ingresso na | 3 egressos optaram por outra | - Seleção         |
| empresa/instituição?      | resposta que não estava      | - Estágio         |
|                           | elencada nas opções          | - Microempresário |

Fonte: elaboração própria

Ao grupo de egressos pesquisados foi questionado o tempo de serviço no trabalho atual. As respostas podem ser verificadas na Tabela 22.

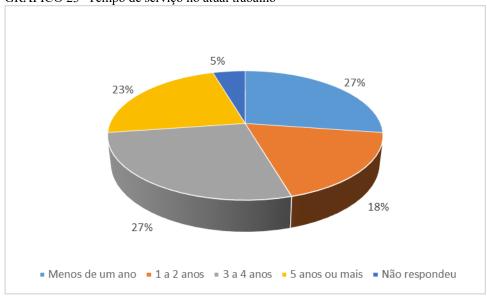
TABELA 22- Tempo de serviço no atual trabalho

|                 | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|-----------------|---------------|----------------|
| Menos de um ano | 6             | 27%            |
| 1 a 2 anos      | 4             | 18%            |
| 3 a 4 anos      | 6             | 27%            |
| 5 anos ou mais  | 5             | 23%            |
| Não respondeu   | 1             | 5%             |
| TOTAL           | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

Os resultados apurados demonstram que 27% possuem menos de um ano de trabalho. Foi observado também o mesmo percentual para três a quatro anos, seguidos por 23% que possuem cinco anos ou mais. Logo após, vem o percentual de 18% com um a dois anos e, apenas, 5% não respondeu. No Gráfico 23 verificam-se os percentuais.

GRÁFICO 23- Tempo de serviço no atual trabalho



Além disso, foi questionada aos egressos a carga horária diária de trabalho. O resultado é apresentado na Tabela 23.

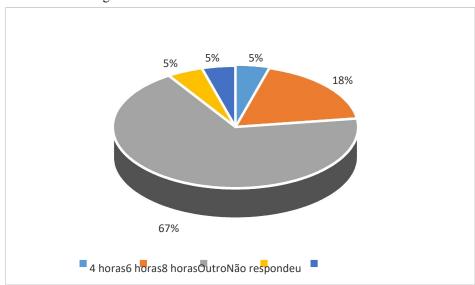
TABELA 23- Carga horária diária de trabalho

| Ç             | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|---------------|---------------|----------------|
| 4 horas       | 1             | 5%             |
| 6 horas       | 4             | 18%            |
| 8 horas       | 15            | 67%            |
| Outro         | 1             | 5%             |
| Não respondeu | 1             | 5%             |
| TOTAL         | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

De acordo com as respostas, foi constatado que a maioria dos egressos, 67%, trabalha 8 horas diárias, seguidos de 18%, que trabalha 6 horas diárias e, logo após, 5% trabalha 4 horas diárias. Também foi informada a carga horária de 5 horas diárias e um egresso que não respondeu observado no Gráfico 24.

GRÁFICO 24- Carga horária diária de trabalho



Fonte: elaboração própria

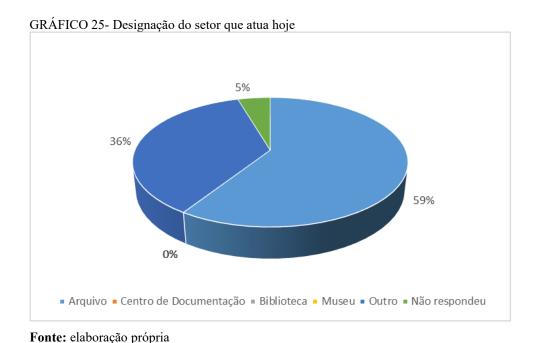
Foi investigado o setor que o egresso atua na empresa/instituição que trabalha. A Tabela 24 mostra os resultados.

TABELA 24- Designação do setor que atua hoje

|                        | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|------------------------|---------------|----------------|
| Arquivo                | 13            | 59%            |
| Centro de Documentação | 0             | 0              |
| Biblioteca             | 0             | 0              |
| Museu                  | 0             | 0              |
| Outro                  | 8             | 36%            |
| Não respondeu          | 1             | 5%             |
| TOTAL                  | 22            | 100%           |

O arquivo da empresa/instituição foi o setor mais indicado pelos egressos, com 59%, 36% atuam em outro setor, sendo eles: microempresa, professor universitário, coordenadoria de concessões e registros/núcleo de cadastro, protocolo e arquivo, serviços compartilhados, Gestão de Pessoas, Administrativo, Faculdade da Informação e Comunicação.

Sthal (2009), por sua vez, explicita que há um mercado de trabalho amplo para o arquivista, o qual continua em expansão devido ao fato de que cada vez mais, as empresas produzem documentos que testemunham sua criação, sua evolução e seu desenvolvimento que precisam de profissionais arquivistas para organizá-los a fim de facilitar a busca pelas informações. No Gráfico 25 podem-se visualizar tais percentuais.



Além disso, questionou-se aos egressos, o cargo que ocupa na empresa/instituição, conforme Tabela 25.

TABELA 25- Cargo que ocupa na empresa/instituição

|                    | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|--------------------|---------------|----------------|
| Arquivista         | 12            | 54%            |
| Técnico em arquivo | 5             | 23%            |
| Professor          | 2             | 9%             |
| Outro              | 2             | 9%             |
| Não respondeu      | 1             | 5%             |
| TOTAL              | 22            | 100%           |

A maioria dos egressos 54% é **arquivista**, seguido de 23% que são **técnico em arquivo**, 9% é **professor universitário** e neste mesmo percentual ocupando **outra atividade** sendo elas: microempresário e assistente em administração, e 5% não respondeu, como mostra o Gráfico 26.

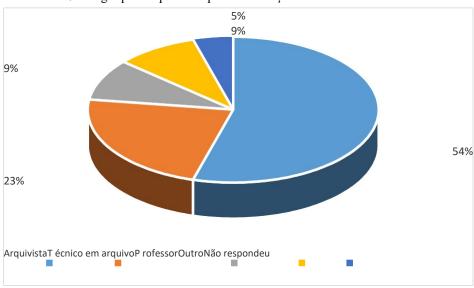


GRÁFICO 26- Cargo que ocupa na empresa/instituição

Fonte: elaboração própria

Como faixa salarial, que os egressos recebem como profissional arquivista, o setor público é o que oferece rendimentos melhores, para o cargo de arquivista a remuneração básica fica em torno de cinco salários<sup>16</sup> e para o cargo de técnico em arquivo o referencial é de três salários, conforme Tabela 26.

TABELA 26- Faixa salarial

|                     | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|---------------------|---------------|----------------|
| Menos de 3 salários | 3             | 9%             |
| Até 4 salários      | 10            | 45%            |
| Até 5 salários      | 0             | 0              |
| Até 6 salários      | 4             | 18%            |
| Até 7 salários      | 3             | 14%            |
| Mais de 8 salários  | 0             | 0              |
| Não respondeu       | 3             | 14%            |
| TOTAL               | 22            | 100%           |

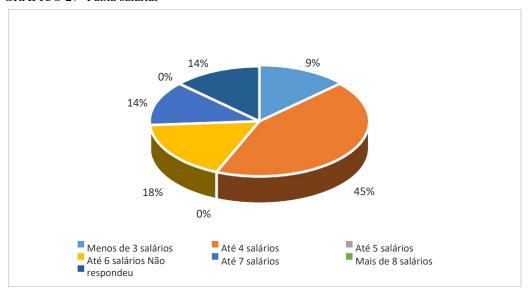
Fonte: elaboração própria

Os resultados foram os seguintes: 9% recebem menos de três salários; 45%, a maioria, recebe até quatro salários; 18% responderam que recebem até seis salários, 14% recebe até

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Tendo-se por base o salário mínimo nacional de R\$ 937,00, vigente desde 01 de janeiro de 2017. Acesso em: 25 jan. 2017.

sete salários; nenhum egresso recebe mais do que oito salários. E, 14%, não responderam ao questionamento, visualizado no Gráfico 27.

GRÁFICO 27- Faixa salarial



Fonte: elaboração própria

Quanto ao questionamento se exerce atividade de chefia na empresa/instituição que trabalha, as respostas podem ser vistas na Tabela 27.

TABELA 27- Exerce função de chefia

|           | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|-----------|---------------|----------------|
| Sim       | 4             | 18%            |
| Não       | 16            | 73%            |
| Não       | 2             | 9%             |
| respondeu |               |                |
| TOTAL     | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

Verificou-se que mais da **metade dos egressos**, 73%, **não exerce função de chefia**, seguidos de 18% que exercem. Além disso, dos quatro respondentes que exercem função de chefia, dois possuem três subordinados, enquanto um possui somente um e, o quarto egresso exerce função de chefia, mas não possui nenhum subordinado. Nesta questão, 9% não responderam ao questionamento, conforme ilustra o Gráfico 28.

9% 18% 73% ■ Sim ■ Não ■ Não respondeu

GRÁFICO 28- Exerce atividade de chefia

Fonte: elaboração própria

Um dos objetivos desta pesquisa é investigar os desafios encontrados na inserção no mercado de trabalho a Tabela 28 pode mostrar o resultado desse questionamento.

TABELA 28- Quais os desafios encontrados na inserção no mercado de trabalho

|  | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|--|---------------|----------------|
| Aplicação dos conhecimentos                                      | 10            | 45,45%         |
| Verificar as legislações pertinentes                             | 6             | 27,27%         |
| Seguir as políticas arquivisticas<br>da empresa/instituição      | 6             | 27,27%         |
| Implantar o sistema de arquivos<br>da empresa/instituição        | 8             | 36,36%         |
| Dar prosseguimento à gestão de documentos na empresa/instituição | 4             | 18,18%         |
| Manter um bom relacionamento com os colegas de outros setores    | 3             | 13,63%         |
| Outro  | 0             | 0              |
| Não respondeu  | 1             | 4,54%          |

Fonte: elaboração própria

Como resultado, do desafio encontrado nas atividades desenvolvidas nas empresas/instituições, 45,45% disse que é a aplicação do conhecimento um dos maiores desafios, seguido de 36,36%, que entende ser a implantação de sistema de arquivos. Paes (2004) salienta que o arquivo é muito importante em todos os ramos da atividade humana, mas faltam conhecimentos técnicos por parte dos profissionais, que influirá naturalmente, na vida da organização.

Como outros desafios verificados em empresas/instituições, listados pelos egressos, pode-se citar: 27,27% apontaram a verificação de legislação, igualmente, 27,27%, em seguir as políticas arquivísticas; 18,18% consideram em dar prosseguimento à gestão de documentos; e, 13,63%, em manter um bom relacionamento com os colegas de outros setores. E, somente, 4,54%, não responderam. O Gráfico 29 ilustra os percentuais.

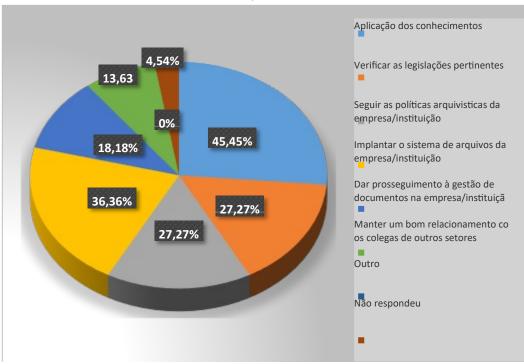


GRÁFICO 29- Desafios encontrados na inserção no mercado de trabalho

Fonte: elaboração própria

Continuando com a investigação, foi perguntado se os mesmos foram relevantes para seu aperfeiçoamento, a resposta a este quesito será explanada na Tabela 29.

TABELA 29- Os desafios foram relevantes para seu aperfeiçoamento

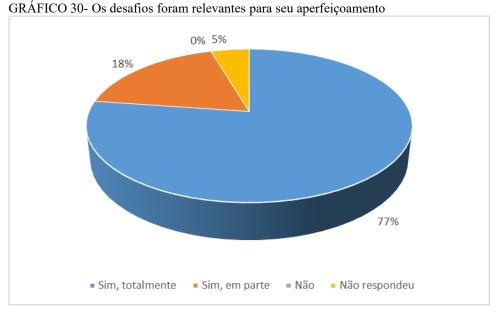
|                 | Populaç | Percent |
|-----------------|---------|---------|
|                 | ão      | ual     |
| Sim, totalmente | 17      | 77%     |
| Sim, em parte   | 4       | 18%     |
| Não             | 0       | 0       |
| Não respondeu   | 1       | 5%      |
| TOTAL           | 22      | 100%    |

Fonte: elaboração própria

Os egressos destacaram que os desafios foram totalmente relevantes para o aperfeiçoamento profissional e justificam, complementando que:

- 1°. 'Procuraram se aprofundar nos conhecimentos adquiridos no curso que de alguma forma não ficaram bem esclarecidos;
- 2º.Os desafios, as dificuldades e as conquistas sempre servem de aprendizado;
- 3°. Todo desafio faz você amadurecer e adquirir experiências para os próximos que poderão surgir;
- 4°. A busca de fatores nos leva ao conhecimento profundo da área;
- 5°. Sim, muito importante como experiência, ampliou minha visão sobre a importância das normas e legislações da área;
- 6°. Os desafios ajudam no amadurecimento profissional;
- 7º. Muitas atividades não foram aplicadas por falta de respaldo e apoio da instituição;
- 8º. Como a instituição em que atuei no primeiro emprego na área as políticas de gestão documental seguia regras americanas, os desafios foram entender as políticas e legislações arquivistica que nunca tinha ouvido falar e criar um clima organizacional entre os servidores que fôssemos favoráveis a aplicação das novas práticas e técnicas em arquivo;
- 9°. Se não tivesse desafios não iria obter conhecimentos para executar as atividades;
- 11º. Os desafios são constantes e obrigam o profissional a estar se informando e buscando alternativas'.

Constatou-se que mais da metade dos egressos 77% disseram que 'sim, totalmente', 18% disseram que 'sim, em parte', 5% 'não responderam' e nenhum egresso marcaram a resposta 'não'. Conforme o Gráfico 30.



Como os desafios é o que move o ser humano, foi perguntado aos egressos se pensou em desistir em função dos desafios propostos. O resultado é visto na Tabela 30.

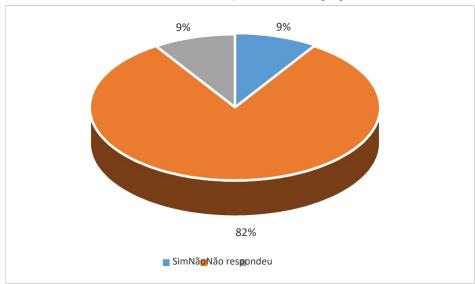
TABELA 30- Pensou em desistir em função dos desafios propostos

|           | Populaç<br>ão | Percent |
|-----------|---------------|---------|
|           | ao            | ual     |
| Sim       | 2             | 9%      |
| Não       | 18            | 82%     |
| Não       | 2             | 9       |
| respondeu |               |         |
| TOTAL     | 22            | 100%    |

Fonte: elaboração própria

Os egressos, na sua totalidade, nunca pensaram em desistir em função dos desafios propostos, como aponta o Gráfico 31.

GRÁFICO 31- Pensou em desistir em função dos desafios propostos



Fonte: elaboração própria

As respostas foram unânimes, 82%, **não pensaram em desistir**, sendo que apenas 9% sim pensaram em desistir e, igualmente, 9% não respondeu.

Foram questionadas sobre as dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho, que também é um dos objetivos propostos neste estudo, podem-se observar, na Tabela 31, as respostas.

TABELA 31- Quais as dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho

|                                      | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|--------------------------------------|---------------|----------------|
| Com o ambiente de trabalho           | 2             | 9,09%          |
| Com o espaço físico do arquivo       | 11            | 50%            |
| Praticar os conhecimentos adquiridos | 7             | 31,81%         |
| Competitividade                      | 4             | 18,18%         |
| Desvalorização do trabalho           | 14            | 63,63%         |
| Outro                                | 1             | 4,54%          |
| Não respondeu                        | 1             | 4,54%          |

Fonte: elaboração própria

Sobre os dados aferidos nesta pesquisa pode-se verificar que, diante das dificuldades encontradas na inserção do mercado de trabalho, as considerações feitas pelos egressos ao questionamento foram os seguintes: 63,63% citaram a **desvalorização do trabalho**; 50% são com relação ao **espaço físico do arquivo**; 31,81% referente à **prática dos conhecimentos adquiridos**; 18,18% se referiram à competitividade; 9,09% quanto ao **ambiente de trabalho**; e, 4,54% disseram existir 'outra' dificuldade que seria a concorrência. E, igualmente, 4,54%, não responderam.

Salienta-se que a falta de conhecimento das empresas/instituições sobre o profissional arquivista faz com que o mesmo não seja valorizado, acarretando assim, uma desmotivação no trabalho. É necessário que as empresas/instituições vejam a necessidade de se ter um profissional arquivista. Os resultados podem ser observados no Gráfico 32.

4,54% 4,54% 9,09%

63,63%

C om o ambiente de trabalho
C om o espaço fís ico do arquivo
P raticar os conhecimentos adquiridos C
ompetitividade
Desvalorização do trabalho Outro
Não respondeu

GRÁFICO 32- Quais as dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho

Os egressos também foram consultados se consideram que as dificuldades ajudaram de alguma forma, na obtenção de uma maior experiência, visto na Tabela 32.

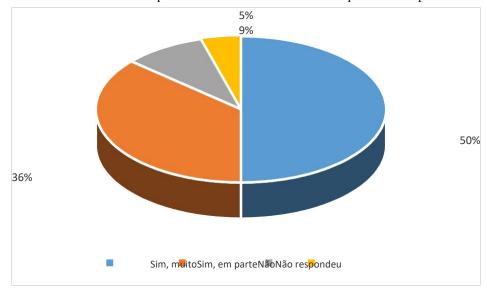
TABELA 32- Considera que as dificuldades fizeram você adquirir mais experiências

|               | Populaç | Percent |
|---------------|---------|---------|
|               | ão      | ual     |
| Sim, muito    | 11      | 50%     |
| Sim, em parte | 8       | 36%     |
| Não           | 2       | 9%      |
| Não respondeu | 1       | 5%      |
| TOTAL         | 22      | 100%    |

Fonte: elaboração própria

Os egressos entendem que as dificuldades trouxeram contribuições, tanto que a **metade dos egressos**, 50%, disseram que **sim, muito**, e, para 36% disseram que sim, em parte. Somente para 9% disseram que não e, 5% não respondeu, conforme Gráfico 33.

GRÁFICO 33- Considera que as dificuldades fizeram você adquirir mais experiência



Fonte: elaboração própria

Nas dificuldades foi questionado se as mesmas prejudicaram o andamento do trabalho, conforme resposta mostrada na Tabela 33.

TABELA 33- As dificuldades prejudicaram o andamento do trabalho

|               | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|---------------|---------------|----------------|
| Sim, muito    | 2             | 9%             |
| Sim, em parte | 14            | 63%            |
| Não           | 5             | 23%            |
| Não respondeu | 1             | 5%             |
| TOTAL         | 22            | 100%           |

Para a maioria, 63%, as dificuldades prejudicaram, mas 'sim, em parte' o andamento do trabalho, enquanto para 23% disseram que 'não', para 9% entenderam que 'sim, muito' e, apenas, 5% 'não respondeu'. No Gráfico 34, apontam-se os percentuais.

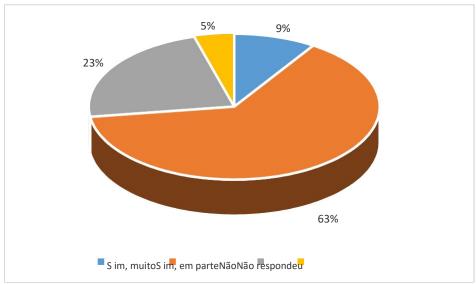


GRÁFICO 34- As dificuldades prejudicaram o andamento do trabalho

Fonte: elaboração própria

No elemento inserção no mercado de trabalho, percebeu-se que o egresso de Arquivologia, que atua no setor público, tem um grande desafio unido às dificuldades. Isto ocorre, provavelmente, porque trabalha com um grande volume de massa documental acumulada, porém com pouco investimento, isto é, certo descaso das autoridades na solução dos problemas, caso que pode acarretar desmotivação. No entanto, o egresso pesquisado jamais desistiu e deseja continuar sempre.

## 5.4 A Formação continuada

Para os profissionais que atuam ou vão ingressar no mercado de trabalho, a literatura da área, indica uma demanda crescente por um profissional versátil e especializado. Para Rodrigues (2002), a base de uma profissão é composta pela formação, a prática profissional e a pesquisa, mas esses três componentes devem interagir constantemente.

Com o intuito de verificar se os egressos continuam seus estudos, buscando conhecimentos além de sua formação, em capacitação, treinamentos ou cursos de Pósgraduação sendo de especialização, mestrado ou doutorado, foram aplicados oito questões, que são elas: se realizou treinamento ou curso de curta duração nos últimos dois anos após se

formar, se está cursando ou cursou alguma Pós-graduação com indicação de qual Curso, se tem interesse em fazer outro curso de Pós-graduação, em que área do conhecimento, motivos de cursar Pós-graduação, os desafios encontrados na formação continuada e as dificuldades. Os resultados serão vistos a partir da Tabela 34.

TABELA 34- Realizou treinamento ou curso de curta duração nos últimos dois anos na área após a formação

|       | Populaç | Percent |
|-------|---------|---------|
|       | ão      | ual     |
| Sim   | 11      | 50%     |
| Não   | 11      | 50%     |
| TOTAL | 22      | 100%    |

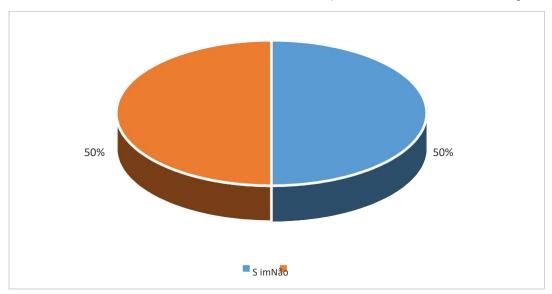
Fonte: elaboração própria

Dentro deste contexto foi pesquisado se o egresso realizou algum treinamento ou curso de curta duração nos últimos dois anos. As respostas foram bem divididas, sendo que a metade respondeu que sim e a outra metade respondeu que não.

Os cursos foram de treinamento, capacitação, qualificação e pós-graduação, sendo *lato sensu* ou *stricto sensu*. Sendo assim, a exigência atual do mercado seria a especialização do profissional na área em que trabalha, conhecendo bem os recursos e enfrentando as mudanças com suas consequências.

Para Souza (2012) está claro que o mercado procura um profissional além da formação convencional. E, de fato, tal afirmação do autor reflete no resultado desta pesquisa, mostrando que 50% já realizaram algum tipo de curso e 50% não realizou nenhum curso ou treinamento. No Gráfico 35 é apresentado o resultado.

GRÁFICO 35- Realizou treinamento ou curso de curta duração nos últimos dois anos na área após a formação



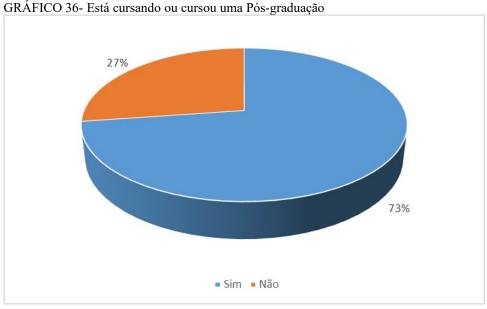
Quando questionado se cursou ou está cursando alguma pós-graduação, a resposta é vista na Tabela 35.

TABELA 35- Está cursando ou cursou uma Pós-graduação

|       | Populaç | Percent |
|-------|---------|---------|
|       | ão      | ual     |
| Sim   | 16      | 73%     |
| Não   | 6       | 27%     |
| TOTAL | 22      | 100%    |

Fonte: elaboração própria

O arquivista da atualidade deve estar pautado em uma formação que vá além de sua formação acadêmica, buscando o aperfeiçoamento técnico e científico. Segundo Souza (2012) a pós-graduação *stricto sensu*, com foco em Arquivologia, era um anseio da classe arquivistica, sendo uma necessidade premente, objetiva, contribuindo para a consolidação da Arquivologia no Brasil. Neste contexto foi perguntado ao egresso sobre a realização/conclusão de pós-graduação, em que a grande maioria afirmou estar cursando ou já concluiu algum curso de pós-graduação. O maior percentual dos egressos, 73%, respondeu que está cursando ou cursou pós-graduação e 27% não, o Gráfico 36 aponta esse percentual.



Fonte: elaboração própria

A pós-graduação *stricto sensu*, nas modalidades de mestrado acadêmico ou mestrado profissional, favorece o fomento de novas pesquisas científicas, contribuindo para que respostas, ou seja, os novos e os antigos problemas sejam apresentados à sociedade (SOUZA, 2011).

No Quadro 12 é mostrado o curso em que o egresso cursou ou está cursando e o ano de conclusão correspondente. Os cursos foram concluídos a partir de 2010 e, alguns ainda estão em andamento, em 2017.

QUADROS 12-Indique o curso de Pós-graduação que já realizou e ano de conclusão

| PÓS-GRADUAÇÃO                                   | ANO DE CONCLUSÃO                      |
|---|---------------------------------------|
| Especialização em Gestão em Arquivos/EAD        | 2010 - dois Egressos                  |
|   | concluíram 2011- três                 |
|   | Egressos concluíram 2012 –            |
|   | três Egressos concluíram              |
|   | 2013 – três Egressos                  |
|   | concluíram                            |
|   | 2014 – um Egresso concluiu            |
| Mestrado em Patrimônio Cultural                 | 2016 – dois Egressos                  |
|   | concluíram 2017 – três                |
|   | egressos concluíram                   |
| Especialização em Gestão em Acervos/EAD         | 2017 - um egresso, curso em andamento |
| Especialização em História, Patrimônio Cultural | 2013 - um egresso                     |
| e Identidade                                    |                                       |
| Especialização em Engenharia de produção        | 2012 - um egresso                     |
| Mestrado em Ciência da Informação               | 2017- um egresso, curso em andamento  |
| Especialização em Gestão de RH                  | 2014 - um egresso concluiu            |

Fonte: elaboração própria

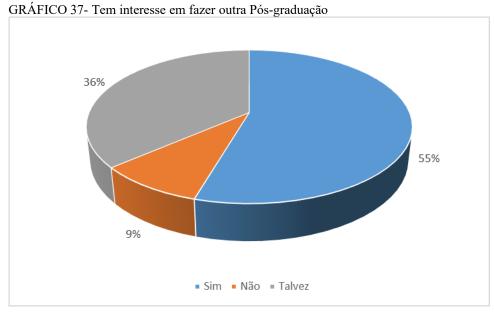
Aos egressos foi questionado se tem interesse em fazer outra Pós-graduação. O resultado é explanado na Tabela 36.

TABELA 36- Tem interesse em fazer outra Pós-graduação

|        | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|--------|---------------|----------------|
| Sim    | 12            | 55%            |
| Não    | 2             | 9%             |
| Talvez | 8             | 36%            |
| TOTAL  | 22            | 100%           |

Fonte: elaboração própria

A resposta **sim** foi a **mais citada** e, segundo Lopes (2009) a pesquisa pode ser considerada uma valorização para o arquivista e para a Arquivologia. Talvez por isso, a maioria dos egressos, 55%, afirmou sim que tem interesse em cursar outra pós-graduação, 36% talvez faça outro curso e, 9% não tem interesse, verificado no Gráfico 37.



Fonte: elaboração própria

Szledjcher (2011, p.48, tradução nossa) destaca que essa formação, em nível de pósgraduação stricto sensu é um "[...] espaço privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa. É, portanto, um espaço fundamental para o arquivista como produtor do conhecimento". Uma solução viável para o aumento de pesquisas é cursar um mestrado profissional, por exemplo.

Mas, por parte dos egressos, dependerá de maior divulgação e esclarecimentos das instituições formadoras sobre essa modalidade de pós-graduação *stricto sensu*. Pelo que foi constatado nesta pesquisa, ainda sobre a formação, existe o interesse pela continuidade.

Quando questionado aos egressos sobre a área de conhecimento de interesse, é nítida a busca pelo aprofundamento dos conhecimentos na área de formação, conforme pode ser observado na Tabela 37.

TABELA 37- Qual área de conhecimento de seu interesse

|                       | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|-----------------------|---------------|----------------|
| Administração         | 3             | 14%            |
| Ciência da Informação | 3             | 14%            |
| Ciências Sociais      | 1             | 5%             |
| Arquivologia          | 13            | 58%            |
| Educação              | 0             | 0              |
| História              | 0             | 0              |
| Outro                 | 2             | 9%             |
| TOTAL                 | 22            | 100%           |

A área do conhecimento de interesse do egresso foi a Arquivologia, refletindo no que Marques e Roncaglio (2012) já constataram, de que a produção científica na área arquivística vem crescendo, no âmbito da pós-graduação e, também, da graduação.

As respostas analisadas mostram que 58% dos egressos têm interesse na área de sua formação (Arquivologia), 14% têm interesse em administração e Ciência da Informação, 5% têm interesse em Ciências Sociais e, 9% responderam outras áreas como Patrimônio Documental e Biblioteconomia. Já na área de Educação e História não houve interesse. Os percentuais podem ser visualizados no Gráfico 38.

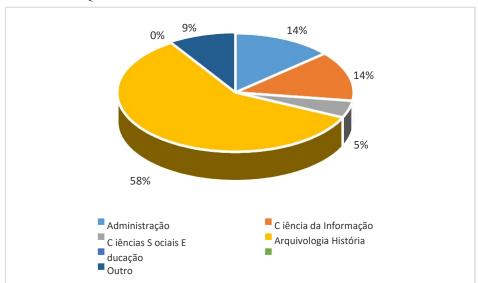


GRÁFICO 38- Qual área de conhecimento do seu interesse

Fonte: elaboração própria

Como motivo (s) para cursar uma pós-graduação, as respostas são apresentadas na Tabela 38, com os respectivos percentuais.

TABELA 38- Qual motivo de cursar uma Pós-graduação

|   | Populaç<br>ão | Percent<br>ual |
|---|---------------|----------------|
| Melhoria da remuneração                     | 17            | 77,27%         |
| Maior qualificação                          | 17            | 77,27%         |
| Vontade de realizar<br>pesquisa             | 5             | 22,72%         |
| Status                                      | 5             | 22,72%         |
| Possibilidade de ampliação de conhecimentos | 18            | 81,81%         |
| Outro                                       | 1             | 4,54%          |
| Não respondeu                               | 1             | 4,54%          |

Como motivo em dar continuidade, cursando uma pós-graduação, opção de múltipla escolha, que de acordo com a maioria dos egressos, 81,81%, a **possibilidade de ampliação** de **conhecimentos** é considerada a principal justificativa, seguida de **melhoria na remuneração** e **maior qualificação**, ambas as respostas com 77,27%.

Lembra Brito (1999) a implantação do ensino universitário dá início a um processo contínuo de investimento na pesquisa e na renovação da ciência. Seguindo no mesmo pensamento, Link (2009, p. 41) afirma que "a busca pelo aperfeiçoamento em cursos de pósgraduação demonstra a preocupação dos arquivistas em buscar qualificação, produzindo novos conhecimentos em benefício da arquivistica".

Outros resultados apontaram que, para 22,72%, o motivo é a vontade de realizar pesquisa, enquanto que para 4,54% seria apenas por *status*. Na opção outro, o egresso respondeu que o motivo é 'ampliar oportunidades profissionais'. O resultado pode ser visualizado no Gráfico 39.



Fonte: elaboração própria

Sobre o(s) desafio(s) encontrado(s) pelos egressos, que consideram mais instigantes, de acordo com 77,27%, trata-se de **administrar o tempo**, seguido de **absorver conhecimentos**, com 27,27%, visto na Tabela 39.

TABELA 39- Quais os desafios encontrados na formação continuada

|                          | População | Percentual |
|--------------------------|-----------|------------|
| Administrar o tempo      | 17        | 77,27%     |
| Absorver conhecimentos   | 6         | 27,27%     |
| Interagir com os colegas | 2         | 9,09%      |
| Outro                    | 0         | 0          |
| Não respondeu            | 2         | 9,09%      |

Fonte: elaboração própria

O desafio administrar o tempo, seguido de absorver conhecimentos, embora evidencie a existência de muitos afazeres o egresso sente falta de informação sobre o desenvolvimento de produções científicas. Para Oliveira (2012) apesar dos avanços e desenvolvimentos a arquivistica tem diante de si dois desafios para sua consolidação – a criação de conhecimento com a conseqüente difusão e sua aplicação posterior.

Administrar o tempo 77,27% é um dos maiores desafios na formação continuada, seguidos de 27,27% 'absorver conhecimentos' e 9,09% 'interagir com os colegas', neste mesmo percentual 'não respondeu' e 'outro' desafio não houve resposta, como visto no Gráfico 40.

27,27%

Administrar o tempo
Interagir com os colegas
Não respondeu

Absorver conhecimentos
Outro

GRÁFICO 40- Quais os desafios encontrados na formação continuada

Fonte: elaboração própria

O último questionamento para a formação continuada, como opção de múltipla escolha, que questiona sobre as dificuldades encontradas, conforme resultado apresentado na Tabela 40.

TABELA 40- Quais as dificuldades encontradas na formação continuada

|                              | População | Percentual |
|------------------------------|-----------|------------|
| Em expressar e formular      | 2         | 9,09%      |
| claramente idéias            |           |            |
| Na comunicação com os        | 0         | 0          |
| colegas                      |           |            |
| Aplicar as novas tecnologias | 12        | 54,54%     |
| da informação                |           |            |
| Outro                        | 7         | 31,81%     |
| Não respondeu                | 1         | 4,54%      |

Fonte: elaboração própria

No que concernem as dificuldades encontradas, a maioria dos egressos, 54,54%, sente dificuldade ao **aplicar as novas tecnologias da informação**.

Conclui-se neste bloco de pesquisa, que a formação continuada, possibilita a modificação de paradigmas, com a preocupação em adquirir e buscar mais conhecimentos. Sobre esses, na opinião de Rodrigues já é uma necessidade, tanto que:

[...] o arquivista só poderá cumprir suas tarefas profissionais de maneira eficiente se compreender o atual quadro da profissão, considerando a presença marcante das tecnologias da informação e da comunicação e o surgimento de novos suportes documentais. (RODRIGUES, 2009, p. 25)

Outro resultado apontou 9,09%, em **expressar e formular claramente ideias**, não respondeu corresponde a 4,54% e, ainda, nenhum egresso marcou na comunicação com os colegas. Na opção outro, sete egressos, correspondente a 31,81%, apresentaram justificativas, listadas no Quadro 13:

QUADROS 13-Resposta para opção"Outra"

| POPULAÇÃO                   | RESPOSTAS  |
|-----------------------------|--|
| As dificuldades encontradas | foram?   |
| 7 egressos optaram por      | - Administrar o tempo além de desafio foi uma dificuldade.           |
| outra resposta que não      | - Houve dificuldade talvez um pouco mais de estudo e vivências       |
| estava elencada nas opções  | práticas.  |
|                             | - 3 egressos: Não encontraram nenhuma dificuldade.                   |
|                             | - A maior dificuldade foi não ter contato direto com colegas e       |
|                             | professores pessoalmente e ter que se adaptar ao sistema de ensino   |
|                             | por EAD.   |
|                             | - Manter o foco no objeto da pesquisa. Para cada situação um novo    |
|                             | leque de opções se abre e aí é a armadilha se não focar pode começar |
|                             | muitos projetos e não terminar nenhum.                               |

Fonte: elaboração própria

Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 41.

31,81%

E m expressar e formular claramente idéias Na
comunicação com os colegas
Aplicar as novas tecnologias da informação
Outro
Não respondeu

GRÁFICO 41- Quais as dificuldades encontradas na formação continuada

Fonte: elaboração própria

Por fim, sobre a formação continuada, verificou-se que o egresso formado pela UFSM, no período de 2009 a 2013, está buscando novos conhecimentos apesar dos desafios encontrados logo após o ingresso no mercado de trabalho. Todavia, a administração do tempo e das dificuldades em aplicar as novas tecnologias, dentro deste contexto, infere-se que os estudos devem continuar e a busca por novos conhecimentos também.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação e análise dos resultados desta pesquisa sobre o arquivista formado pela UFSM e sua inserção no mercado de trabalho, foi possível confrontar estes resultados concluindo-se que os egressos formados no período de 2009 a 2013 estão atuantes no mercado de trabalho, apenas uma minoria está trabalhando em outro ramo, que não é a Arquivologia.

O perfil dos egressos formados pela UFSM, a maioria é do sexo feminino, com idades entre 29 até 34 anos. É um público jovem, adultos, com residência em Santa Maria, entretanto, muitos atuam em outras cidades e até mesmo em outros estados do Brasil.

O setor público é onde os egressos estão atuando, no cargo de arquivista ou técnico em arquivo, com ingresso através de concurso público. Sendo que uma minoria atua em empresas privadas contratados por seleção. A jornada diária de trabalho, de modo geral, é de oito horas.

Na empresa/instituição, a maioria, já vem atuando por três a quatro anos de trabalho, com renda salarial de até quatro salários, no cargo de arquivista e no de técnico em arquivo três salários. Diante da necessidade de qualificação, além da graduação em Arquivologia, cursaram ou estão cursando pós-graduação e/ou mestrado.

Como dificuldade encontrada, os egressos expressaram que, quando o profissional se depara com a grande massa documental acumulada e a falta da gestão documental, o trabalho passa a ser um grande desafio, ocorrendo naturalmente dificuldades na solução dos problemas. Para auxiliar nesta etapa, foi informada a colaboração de outros colegas arquivistas, que atuavam na instituição e estavam mudando de setor e, também, foi mencionado o auxilio dos professores com dicas à distância.

Os egressos salientam que, dentre as funções arquivistas, as que necessitam aprofundar mais os conhecimentos são a avaliação, a classificação e, como terceira opção, a descrição. Apontaram algumas lacunas na formação acadêmica, cujas matérias foram muito básicas, sem muito aprofundamento. Acharam os estágios muito relevantes, propiciando oportunidades.

Os egressos relataram ainda que, na inserção no mercado de trabalho, as empresas/instituições querem um profissional que organize os documentos, porém sem se preocupar com a gestão documental e, que por isso as dificuldades passam a ser um desafio. Primeiramente, atuam em arquivos sem uma infraestrutura apropriada, além disso, trabalham

com colegas que não sabem trabalhar em equipe e, com isso impera a competitividade e a falta de comunicação.

Sobre os desafios e dificuldades na formação continuada, os egressos pontuaram que o maior desafio foi conciliar ou administrar o tempo para trabalhar e estudar, seja cursando uma especialização ou pós-graduação na área desejada. Lembra-se, no entanto, que faltam opções de mestrado, seja profissional ou acadêmico na área de Arquivologia, exigindo dos egressos a busca por outros cursos de áreas afins, na aquisição de um maior conhecimento para expandir seus horizontes.

O Código de Deontologia, divulgado pelo Conselho Internacional de Arquivos em Pequim, no ano de 1996, já previa que os arquivistas precisam melhorar o nível profissional, renovando sistematicamente e continuamente os seus conhecimentos arquivísticos, a fim de partilhar os resultados das suas investigações e da sua experiência, como forma de contribuir para o progresso da arquivística.

Deste modo, é preciso ampliar as ofertas de cursos de pós-graduação, em nível de mestrado, com foco específico em Arquivologia, de forma a atender a demanda dos arquivistas do país. E, os cursos de doutorado, com foco na área arquivística, ainda inexistentes, precisam se tornar realidade.

Constatou-se que os egressos estão buscando por um núcleo de conhecimentos, habilidades e competências, a ser adquiridos e desenvolvidos ao longo da formação acadêmica e, também, na formação continuada. A continuidade é essencial para o desempenho do profissional arquivista no mercado de trabalho com a aquisição de novos discernimentos sobre a área.

Neste breve contexto apresentado a partir deste estudo, verificou-se que, tanto o setor público como o privado, não valorizam o trabalho do profissional arquivista e, tampouco do técnico em arquivo. Tal afirmativa pode ser comprovada pelo interesse das empresas/instituições, que atualmente visam à contratação do técnico em arquivo, por ter um ganho salarial menor que o arquivista, cuja maioria dos profissionais possui o mesmo grau de conhecimento, justamente, por serem formados ou estarem cursando o curso de Arquivologia. Entende-se que falta, ainda, um amplo trabalho de divulgação dos cursos de graduação e de pós-graduação e, também, sobre as atividades desempenhadas pelo profissional arquivista, enfatizando a necessidade de seguir as determinações atuais, observando a legislação arquivistica, pelos órgãos competentes, viabilizando assim um consenso entre o profissional e as empresas/instituições.

Sendo assim, acredita-se que este trabalho irá trazer contribuições para novas readequações no currículo do Curso de Arquivologia da UFSM, a partir do relato sobre a experiência no mercado de trabalho, além de trazer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas cujo tema é a formação acadêmica e continuada, em especial na pós-graduação. Conforme foi constatado, existe a necessidade de um mestrado na área. É preciso, portanto, dar continuidade aos novos estudos com temas como: a relação do arquivista e do técnico de arquivo no mercado de trabalho; as formações *lato sensu* e *stricto sensu*: Ciência da Informação e Arquivologia; o ingresso do técnico em arquivo no universo arquivístico; os institutos federais e a incorporação do arquivista no mercado de trabalho; e, a aplicação da gestão documental em instituições públicas e privadas.

## REFERÊNCIAS

ALBERCH FUGUERAS, Ramón, CRUZ MUNDET, José Ramón. Archívese! Los documentos Del poder, El poder de los documentos. Madrid: Alianza Editorial, 1999. 202 p. BAHIA, Eliana Maria dos Santos. SEITZ, Eva Maria. Arquivista empreendedor. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, 468-481, jul./dez., 2009. Disponível em: http://www.revista.acbsc.org.br/>. Acesso em: 20 jan.2011. BELLOTTO, Heloísa L. Os desafios da formação profissional dos modernos arquivistas. Cenário Arquivístico. ABARQ. Brasília, v. 1, p. 47-52, jan./jun. de 2002. \_\_\_\_. Arquivos Permanentes: tratamento documental/Heloísa L. Bellotto-2 ed. Ver. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. BOTTINO, Mariza. A interdisciplinaridade na graduação em Arquivologia. In: A formação do arquivista no Brasil. I Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia. Editora EDUFF. Niterói, RJ. 1999. \_\_\_\_\_, Mariza. Estudos e Pesquisas - A Informação: questões e problemas, São Paulo, 1995. BRASIL, LEI Nº 6.546 de 04 de julho de 1978, regulamenta as profissões de Arquivistas e Técnico de Arquivo. . Lei nº8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos privados dá outras providências. Disponível e em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br. Acesso em: 4 de agosto de 2012 BRITTO, Maria T. N. O ensino universitário de Arquivologia no Brasil. In: A formação do

arquivista no Brasil. I Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia. Editora EdUFF.

Niterói, RJ. 1999.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **O Arquivista e sua inserção no mercado de trabalho.** Disponível em: WWW.ofaj.com.br.. Acesso em: abr./2012.

CASTANHO, Denise M.; RICHTER, Eneida I. S.; GARCIA, Olga M. C. Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: 25 anos de história. 1977 – 2002. Santa Maria: UFSM, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2002.

CASTANHO, Denise Molon. SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha. RONCAGLIO, Cyntia. RODRIGUES, Georgete Medleg. a formação e a pesquisa nas universidades brasileiras. I Reunião Brasileira de Pesquisa em Arquivologia/ Angélica Alves da Cunha, Cyntia Roncaglio, Georgete Medleg Rodrigues, organizadoras, - Brasília: Thesaurus, 2011.

CISCATO, Maria Caroline Flores. **Contribuição do estágio supervisionado em Arquivologia para implementação do sistema de arquivos da UFSM**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

COOK, Michael. Diretrices para La preparación de programas de estudios sobre la gestión de documentos y la administración de archivos modernos: un estudio del Ramp. Paris: Unesco, 1982.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. Finatec. Brasília, 1999.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 2005.

DORNELES, Sânderson L. O perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFSM (2004). Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia, UFSM. Santa Maria, 2005.

DUARTE, Zeny. **Arquivo e arquivista:** conceituação e perfil profissional. In: Congresso Nacional de Arquivologia, 2, 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: AARGS, 2006.

DUCHEIN, Michel. **Seminário sobre arquivística contemporânea**. Arquivo Nacional 1982, p.6-7. Texto datilografado.

FONSECA, Maria Odila Karl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GARCIA, Olga Maria Correa. Aplicação da Arquivística Integrada, considerando os desdobramentos do processo a partir da classificação. In: Caderno de Arquivologia: UFSM, 2002, p.23-25.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Edições Atlas 4.ed. São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. Edições Loyola, São Paulo, 2004.

GUIA DO ESTUDANTE 2016 ABRIL. www.guiadoestudante.uol.com.br. Acesso em: abr./2016.

JARDIM, José M. A universidade e o ensino de Arquivologia no Brasil. In: A formação do arquivista no Brasil. I Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia. Editora EDUFF. Niterói, RJ. 1999.

JARDIM, José Maria, CARDOSO, Julio César. Entrevista com José Maria Jardim. Arquivística net. Rio de Janeiro, v.2, n.1,p.7-21, jan/jun. 2006.Disponível em: http://www.arquivistica.net/> Acesso em:20 jan.2011.

KRAUSE, Carla. PAGANINI, Geison. PROVEDEL, Attilio. A atuação do Arquivista no desenvolvimento e na administração de sistemas de informação computadorizadas. In: Congresso de Arquivologia do MERCOSUL, 6, 2005, Campos do Jordão. Anais... Campos do Jordão. ARQSP, 2005.

LIMA, Eliseu dos Santos. **O perfil do profissional arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria.** 2012. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

LINK. Jocelaine Zanini Rubin. **O mercado de trabalho dos arquivistas sócios da Associação dos Arquivistas do RS (AARS)**. 2009. Monografía (Especialização em Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

LOPES, Luis Carlos; apud KLUMPENHOUWER. **A Arquivística e a Informação:** novos desafios e velhos problemas. **In: A Informação: questões e problemas**. Niterói: EDUFF, 1995.p.51-60 (Estudos e pesquisas).

LOPES, Luis Carlos. **A informação e os arquivos:** teorias e práticas. Niterói: editora EDUF, São Carlos, 1996.

\_\_\_\_\_A nova arquivística na modernização administrativa. Rio de Janeiro: Papéis e sistemas de assessoria Ltda., 2000.

MARQUES, Angélica Alves Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia.** Parecer CES 492/2001 de 03 de abril de 2001. Câmara de Ensino Superior. 2001, p. 35-36.

OLIVEIRA, Flávia Helena. A formação do arquivista na universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da Capital Federal. / Flávia Helena de. - Brasília: CID/UNB, 2010. Dissertação de Mestrado.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**/ Marilena Leite Paes. - 3 ed. Rev. Ampl.-Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PENA, Daniel, **A formação universitária do arquivista brasileiro.** In: Congresso de Arquivologia do MERCOSUL, 6, 2005, Campos do Jordão. Anais... Campos do Jordão. ARQSP, 2005.

PEDRAZZI, Fernanda Kieling. SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. **Arquivo de Memórias**: fragmentos da história de vida sobre os 30 anos do Curso de Arquivologia da Universidade federal de Santa Maria. In. Congresso Nacional de Arquivologia, 2, 2006. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: AARS, 2006.

PEDRAZZI, Fernanda Kieling. **Difusão da identidade do arquivista:** a profissão e as estratégias de comunicação para o público infantil. Disponível em:http://www.ufsm.br/sipecom/anais/artigos/culturaidentidade/PEDRAZZI.pdf Acesso em 31 de out 2011.

RICHTER, Eneida I. S.; GARCIA, Olga M. C.; PENNA, Elenita F. Introdução à Arquivologia. 2 eds. FACOS-UFSM. 2004.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidnei. **Inserção Profissional**: Perspectivas Teóricas e Agenda de Pesquisa. Revista pensamento contemporâneo em administração (UFF) v.6, p. 124-135, 2012.

RODRIGUES, Georgete Medleg. MARQUES, Angélica Alves da Cunha. COSTA, Larissa Cândida. **Arquivistas e Arquivologia:** lugares de formação, competências e exigências profissionais. In. Congresso de Arquivologia do MERCOSUL, 6, 2005, Campos do Jordão. Anais... Campos do Jordão: ARQSP, 2005.

RODRIGUES, Camila Poerschke, As políticas de preservação de documentos digitais na realidade do profissional arquivista atuante nas instituições de ensino superior do RS.

2009. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca. **Relação ensino-pesquisa**: em discussão a formação do profissional da informação. DataGamaZero, Rio de Janeiro, RJ, v.3,n.5,p. 1-12, 2002. Disponível em: http://www.dgz.org.br/out02/Art 05.htm. Acesso em: 15 set./2012.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Tradução de Magda B. Figueiredo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SOUSA, Renato T. B. O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. **In: A formação do arquivista no Brasil.** I Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia. Editora EDUFF. Niterói, RJ. 1999.

\_\_\_\_\_\_. **Os desafios da formação do arquivista no Brasil.** In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 15, 2008, Goiânia. Anais... Goiânia: AAG, 2008. Disponível em: <a href="http://www.aag.org.br/">http://www.aag.org.br/</a>. Acesso em: 20 jan./2011.

SOUZA, Kátia Isabelli Melo de. **Visibilidade do Arquivista no mundo do trabalho.** In: Congresso Nacional de Arquivologia, 4, 2010, Vitória. Anais... AARQES, 2010.

\_\_\_\_\_\_. Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho/ Kátia Isabelli Melo de Souza. - Brasília: Starprint,2011.

STHAL, Sabrina Joana. **O mercado de trabalho para arquivistas nas prefeituras do RS**. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEDOIN, Aline Medianeira Ramiro. **Tendência empreendedora**: Perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. 2010. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

ZANINI, Marco Antonio. Estudo do perfil do servidor técnico administrativo em educação da UFSM com formação em Arquivologia. 2010. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, São João do Polesine, 2010.



# APÊNDICE A QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS



| PROJETO DE IMPLANTAÇÃ | ANEXO A<br>ÃO DO CURSO SUPERIOR DE ARQUIVOLOGIA |
|-----------------------|---|
|                       |   |
|                       |   |
|                       |   |

ANEXO B ESPECIALIZAÇÕES EM ARQUIVO E CURSOS RELACIONADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

#### QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Pesquisa: "Arquivistas formados pela Universidade Federal de Santa Maria: inserção no mercado de trabalho".

Este questionário faz parte do Projeto de Pesquisa II, do Curso de Pós-graduação – Especialização à distância em Gestão em Arquivos da Universidade Aberta do Brasil - UFSM.

Sua colaboração é imprescindível à realização satisfatória da pesquisa e, para tanto, gostaria de convidá-lo a responder o questionário a seguir. Serão necessários apenas 5 minutos para concluí-lo.

Vale destacar que os profissionais que participarem da pesquisa não serão identificados ou associados às respostas colhidas neste instrumento.

Em caso de dúvida não hesite em contatar: <u>jane.jorge@ifrs.edu.br</u> / 55 999084066.

Grata pela sua colaboração.

Jane Jorge

#### **DADOS PESSOAIS**

| 1. Sexo: ( ) feminino ( ) masculino   |                      |
|---|----------------------|
|   |                      |
| 2. Idade: ( ) até 20 anos ( ) 21 a 25 anos  | ( ) 26 a 30 anos     |
| ( ) 31 a 40 anos ( ) mais de 40 anos  |                      |
|   |                      |
| 3. Estado civil () solteiro(a) () casado(a) () divorciado   | (a) () união estável |
| () outro Qual?  |                      |
| 4. Nacionalidade: () Brasileira () Estrangeira  | 1                    |
| 4. Nacionalidade.   ( ) Brasileira   ( ) Estrangeira  |                      |
| 5. Município de Residência:   |                      |
| () Santa Maria () Rio Grande  | () Porto Alegre      |
| () Outra. Qual?   |                      |
|   |                      |
| 6. Ano do início do curso:  |                      |
| ()2006 ()2007 ()2008 ()2009 ()2010  |                      |
| 7. Ano de conclusão do curso:   |                      |
| () 2009 () 2010 () 2011 () 2012 () 2013   |                      |
| 8. Vc está trabalhando na área arquivística ?   |                      |
| () Sim () Não   |                      |
| Se não está atuando na área arquivística, por favor, explicite o motiv  | <b>/</b> 0:          |
|   |                      |
| A sund la course de sur financiata de la la course  | ~                    |
| Agradecemos sua importante colabora   |                      |
| Obs.: O restante do questionário estará disponível apenas para os e responderam <b>SIM</b> à pergunta de número seis (6). | gressos que          |
| responderant <b>Silvi</b> a pergunta de numero seis (o).  |                      |
| CAMPO DE ATUAÇÃO  |                      |
| 1. Município de localização da instituição em que trabalha atualmen   | te:                  |
| ( ) Santa Maria ( ) Rio Grande ( ) Porto Alegre ( ) Outro Qual ?  |                      |
|   |                      |
| 2. Tinalagia da instituição que ve atua :   |                      |
| 2. Tipologia da instituição que vc atua :   |                      |

| ( ) Instituição Pública ( ) Instituição Privada ( ) Consultoria ( ) Docência ( ) Outra Qual?   |
|--|
| 3. Designação do setor em que vc atua: ( ) Arquivo ( ) Centro de Documentação ( ) Bibilioteca ( ) Outro Qual?  |
| 4. Área da Instituição a que se liga o setor em que atua:  ( ) Direção Geral ( ) Gerência Administrativa ( ) Recursos Humanos ( ) Outro Qual?  ————  |
| 5. Vc já trabalhou, na área da Arquivologia, em quantas empresas antes da atual? ( ) 1 empresa ( ) 2 empresas ( ) 3 empresas ( ) 4 empresas ( ) 5 empresas ( ) mais de 5   |
| 6.Considerando a formação oferecida pelo curso, você considera que o mesmo forma um  |
| profissional: (marcação múltipla) ( ) democrático no desempenho de suas atividades acadêmicas e profissionais ( ) flexível e com boa capacidade de adaptação aos avanços tecnológicos e às mudanças  |
| sociais ( ) eficiente e criativo na solução de problemas que necessitem intervenções arquivísticas ( ) atuante e crítico diante de questões arquivísticas ( ) Nenhuma das anteriores   |
| 7. Você acha que o Curso atendeu às exigências do mercado de trabalho e suas   |
| expectativas? ( ) Sim  |
| A CARREIRA PROFISSIONAL DO ARQUIVÍSTA  1. Quanto ao seu vinculo empregatício: ( ) CLT ( ) RJU ( ) Autônomo (prestador de serviços)  2. Denominação do cargo que vc ocupa na atual Instituição: ( ) Chefe ( ) Gerente ( ) Coordenador ( ) Técnico Administrativo ( ) Professor Universitário ( ) Outro. Qual? |
| 3.Carga horária diária de trabalho: ( ) 4 h ( ) 6h ( ) 8h ( ) Outro Qual?hp/dia  |
| <ul> <li>4. Forma de ingresso no emprego atual:</li> <li>( ) Concurso Público ( ) Indicação/Convite ( ) Processo Seletivo ( ) Distribuição de currículo</li> <li>( ) Contato direto com empregador ( ) Outro Qual?</li> </ul>  |
| 5. Tempo de serviço na atual organização em que stá trabalhando? ( ) menos de 2 anos ( ) 2 a 4 anos ( ) 5 a 7anos ( ) 8 a 10 anos  |
| FORMAÇÃO CONTINUADA  1. Realizou treinamento ou curso de curta duração, após a graduação, nos últimos 2 anos?  ( ) Sim ( ) Não   |
| 2. Dentre as funções arquivísticas, assinale aquela(s0 que vc sente necessidade de aprofundar conhecimentos:   |

| ()             | Avaliação ( ) Classificação ( ) Acesso ( ) Conservação ( ) Difusão ( ) Descrição Outra gestão  |
|----------------|--|
|                | Possui outra graduação além da Arqivologia?<br>Sim ( ) Não   |
| de             | Se sua resposta foi <b>SIM</b> na pergunta anterior, indique a(s) outra(s) graduações e o ano conclusão da(s) esma(s):   |
| 5. \           | Vc pretende realizar outra graduação?()Sim ()Não   |
|                | Se vc está cursando uma pós-graduação indique o nível:<br>Especialização ()Mestrado ()Doutorado  |
|                | Se vc já concluiu curso de pós-graduação indique o(s) nível(is):<br>Especialização ()Mestrado ()Doutorado  |
|                | Se vc PRETENDE INICIAR um curso de pós-graduação, indique a área do conhecimento   |
| ( )<br>Ed      | seu interesse? Administração ( ) Arquivologia ( ) Ciência da Informação ( ) Ciências Sociais ( ) ucação  |
| `              | História () Outra. Qual?   |
| ES             | sa parte talvez tenha perguntas repetidas, refiz o questionário  |
| do<br>()<br>Ed | Se vc JÁ CONCLUIU ou ESTÁ CURSANDO um curso de pós-graduação, indique a área conhecimento: Administração () Arquivologia () Ciência da Informação () Ciências Sociais () ucação História () Outra. Qual? |
|                |  |
|                |  |
|                |  |
|                | INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO  |
| 1 0            |  |
|                | anto tempo levou para a entrada no mercado de Trabalho? ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos () 6 anos () Outro Quantos?  |
| 4.             | Cargo ocupado e/ou função exercida na instituição que trabalha?  |
| 5. Ex          | erce atividades de gerenciamento? Quais?   |
|                | xerce atividades operacionais? (atividades técnicas tais como: classificação, avaliação, jo, descrição) Quais?   |
|                | erce atividades de outras áreas? Quais?  |

| 8. Quais dos conhecimentos adquiridos na universidade são necessários no desempenho das suas funções?   |
|---|
| 9. Quais são as habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho para desempenho de suas funções?   |
| 10. Como foi o início das atividades arquivísticas? ( ) Ótima   |
| 11. No início teve auxilio de alguém ligado à área arquivística?  ( ) Sim   |
| 12. Encontrou alguma dificuldade para desenvolver as atividades?  ( ) Sim   |
| 13. Possui algum curso além da graduação? ( ) Pós-graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado  |
| 14. Qual tarefa desenvolve na instituição? ( ) Protocolo ( ) Planejamento ( ) Organização ( ) Direção ( ) Classificação ( ) Arranjo ( ) Descrição ( ) Conservação e Preservação dos documentos ( ) Assessoramento aos usuários do arquivo ( ) Outras Quais? |
| 15. Possui algum auxiliar? Quantos?   |
| 16. Principais serviços prestados pelo Arquivo?   |
| 17. Como é a relação com os outros setores da instituição? ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Ruim   |
| 18. Houve algum empecilho para realização do trabalho? ( ) Sim Qual?( ) Não   |
| 19. Que nota vc daria a instituição onde realiza seu trabalho? ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Ruim   |
| 20. Como vc define "desafio"?   |
| 21. Qual o maior desafio que vc enfrentou desde a formação até a inserção no mercado de trabalho ?  |
| 22. Qual o maior desafio dentro da instituição?   |
| 23. Como vc define "dificuldade" e dentro da instituição qual a que mais marcou ?   |
| 24. Faixa salarial: ( ) menos de 3 salários ( ) até 4 salários ( ) até 5 salários ( ) até 6 salários ( ) até 7 salários ( ) até 8 salários ( ) mais de 8 salários   |

a back codificat (13/9/176)

PROJETO

IMPLANTAÇÃO DO CURSO

SUPERIOR DE

ARQUIVOLOGIA

#### 1 - JUSTIFICATIVA

Há necessidade de qualificar e especializar recursos humanos no trato eficiente do acervo documentário que possuem as diferentes instituições e órgãos do país.

É o arquivo o instrumento principal' para servir de controle à ação administrativa de qualquer empresa pública ou privada, propiciando com maior facilidade da dos organizados para a pesquisa.

Em levantamento efetuado em catálo - gos de outras Universidades, constatamos a existência de um ' único Curso de Arquivologia em nível superior, reafirmando o que representa como mercado de trabalho e importância para a UFSM.

As bases legais para a nossa proposição fundamentam-se na Resolução número 28 de 13 de maio de 1974, que fixou os mínimos de conteúdo e duração do Curso em referência, tendo em vista o Parecer nº 693/74 homologado pelo Excelentíssimo Senhor Ministro de Educação e Cultura.

#### 2 - OBJETIVOS

- 2.1 Formar o arquivologista em nível superior, capacitandoo a atuar em instituições e empresas públicas ou privadas.
- 2.2 Dotar a região de um quadro de profissionais especializados, condizentes com as necessidades e desenvolvimento econômico e social do país.

#### 3 - SISTEMĀTICA

## 3.1 - DA VINCULAÇÃO DO CURSO

O Curso de Arquivologia ficara vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas.

## 3.2 - DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação didática do curso ficará a cargo de um coordenador, de acordo com as Normas do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade.

# 3.3 - DA EXECUÇÃO DO ENSINO

O ensino será executado por Docentes dos diversos Departamentos Didáticos da UFSM aos quais estarão vinculadas as disciplinas integrantes do currículo do curso.

# 4 - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO DO PROJETO

## 4.1 - RECURSOS HUMANOS

Para atender as necessidades de funcionamento do curso, além do pessoal ja existente, deve rão ser contratados: Em 1977: 1º Semestre - l(um) Agente Administrativo
l(um) Docente para o Departamento
de História.

29 semestre - 1(um) Docente para o Departamento de História.

Em 1978: 19 semestre - 1(um) Docente para o Departamento de Direito.

2º semestre - 1(um) Docente para o Departamento de Comunicação.

## 4.2 - ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES

Serão ocupados os já existentes nos diversos Departamentos Didáticos que ministrarão as disciplinas do curso, havendo necessidade de adquirir, em 1977:

1 maquina de escrever..... CR\$ 6.000,00

#### 4.3 - ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL PERMANENTE

Havera necessidade de adquirir, em 1977:

| QUANTIDA-<br>DE | DISCRIMINAÇÃO DO MATERIAL     | CUSTO<br>(CR\$) |  |
|-----------------|-------------------------------|-----------------|--|
| 1               | Grampeador Carbex             | 180,00          |  |
| 1               | Furador tamanho grande        | 96,00           |  |
| 1               | Arquivo de aço                | 2.158,00        |  |
| 4               | Mesas M-FM1-1, pés cromados   | 7.944,00        |  |
| 5               | Cadeiras C-FM1-1,pes cromados | 2.270,00        |  |
| 1               | Mesa para maquina de escrever | 1.370,00        |  |
| 1               | Armário A-FM1-1, pes cromados | 3.354,00        |  |
|                 | T O T A L                     | 17.372,00       |  |

#### 4.4 - PREVISÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

08 - EDUCAÇÃO E CULTURA

44 - ENSINO SUPERIOR

205 - ENSINO DE GRADUAÇÃO

2031 - ATIVIDADE: MANUTENÇÃO DO ENSINO

|         | DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA | VALOR (CR\$) |         |        |
|---------|--------------------------|--------------|---------|--------|
| CÓDIGO  |                          | 1977         | 1978    | 1979   |
| 3.1.1.1 | Pessoal Civil            | 233.237      | 263.640 |        |
| 3.1.2.0 | Material de Consumo      | 10.000       | 12.000  | 14.000 |
| 3.1.4.0 | Encargos Diversos        | 5.000        | 6.000   | 7.000  |
| 3.2.5.0 | Cont.Prev.Social         | 49.877       | 56.378  | 4899   |
| 4.1.3.0 | Equip.e Instalações      | 6.000        | -100    | 6000   |
| 4.1.4.0 | Material Permanente      | 17.372       | •       | •      |
|         | TOTAL                    | 321.486      | 338.018 | 21.000 |
|         |                          |              |         |        |

## 5 - INFORMAÇÕES GERAIS

## 5.1 - DURAÇÃO

As aulas teóricas e práticas perfazem um total de 1.995 horas-aula. Acrescentando-se 180 horas reservadas para Estágio Supervisionado, o curso terá a duração regular de 2.175 horas-aula, integralizáveis no mínimo em 6 (seis) e no máximo em 10 (dez) semestres letivos.

A esse total sarão ainda acrescidas ' 180 horas-aula de Estudo de Problemas Brasileiros e 60 horas-aula de Educação Física.

## 5.2 - NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas será 20 (vinte).

Essas vagas absorverão 15 (quinze) a serem reduzidas do Curso de Comunicação Social, conforme PARECER 145/76 do Conselho de Ensino e Pesquisa e contribuirão portanto, somente com 5 (cinco) para o aumento do total de vagas da UFSM.

#### 5.3 - SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

A seleção dos candidatos em qualquer opção, será feita através do vestibular, pelo sistema unificado da UFSM.

#### 5.4 - INÍCIO DO CURSO

O curso tem o início de suas ativida des previsto para março de 1977.

#### 6 - CURRÍCULO DOCCURSO SEGUNDO A SEQUÊNCIA ACONSELHADA

O currículo do Curso de Arquivologia abrange o seguinte elenco de disciplinas, distribuídas por se mestres com os respectivos pré-requisitos, carga-horária (total e semanal) e créditos, conforme quadro a seguir:

# Especializações em Arquivo e afins

## 1. Especialização em Gestão Eletrônica de Documentos

Instituição: UNISUAM

Website: http://hotsite.unisuam.edu.br/pos-unisuam/ Modalidade: Semi-presencial (aulas aos sábados)

Coordenação: Ricardo de Souza Alencar Data de início da oferta: 01/03/2006

Estado: RJ

#### 2. Especialização Gestão em Arquivos

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM em parceria com a Universidade Aberta do Brasil- UAB

Website: http://nte.ufsm.br/moodle2\_UAB/

Modalidade: Semi-Presencial (07 encontros ao longo do curso) Coordenação: Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM

Data de início da oferta: 17/03/2008

Estado: RS

Observação: Pós gratuita

#### 3. Especialização em Documentoscopia

Instituição: Academia Nacional de Polícia - ANP

Website: http://www.pf.gov.br/anp/educacional/pos-graduacao/documentoscopia

Modalidade: Presencial

Coordenação: Emerson Silva Barbosa Data de início da oferta: 01/09/2010

Estado: Todos

# 4. Especialização em Gestão de Arquivos e Tecnologias Aplicadas

Instituição: Universidade Estadual de Londrina - UEL

Website: www.uel.br/ceca/spg/pages/

Modalidade: Presencial (aulas sextas e sábados) Coordenação: Rogerio Paulo Muller Fernandes

Data de início da oferta: 06/03/2014

Estado: PR

#### 5. Pós-Graduação em Docência em Gestão de Documentos

Instituição: AVM Faculdade Integrada (Antiga Universidade Candido Mendes)

Website: http://wpos.com.br/cursos/

Modalidade: EaD

Coordenação: José Alceu de Oliveira Filho Data de início da oferta: 03/12/2014

# 6. Especialização em Gestão de Arquivos e Bibliotecas Escolares

Instituição: Centro Universitário Assunção - UNIFAI

Website: http://www3.unifai.edu.br/cursos/

Modalidade: Presencial

Coordenação: Rogério Xavier Neves Data de início da oferta: 18/04/2015

Estado: SP

# 7. Especialização em Administração Estratégica de Arquivos

Instituição: Faculdade de Tecnologia do Nordeste - FATENE

Website: http://www.fatene.edu.br/site/cursos

Modalidade: Presencial

Coordenação: Prof.ª Dra. Maria Verônica Ponciano Gomes

Data de início da oferta: 04/09/2015

Estado: CE

#### 8. Especialização em Gestão de Arquivos e Tecnologia da Informação

Instituição: Faculdade Sul-Americana -FASAM

Website: www.fasam.edu.br/

Modalidade: Semi-presencial (dois encontros no mês aos sábados) Coordenação: Associação de Arquivologia do Estado de Goiás

Data de início da oferta: 15/04/2016

Estado: GO

#### 9. Especialização em Arquivologia

Instituição: Faculdade de Santa Cruz da Bahia - FSC

Website: Não há página específica sobre o curso no site www.fsc.edu.br/. Acesse o documento disponível na

página do MEC.

Modalidade: Presencial

Coordenação: Maria Antonia Brandão De Andrade

Data de início da oferta: 20/09/2014

Estado: BA

#### 10. Especialização em Arquivologia

Instituição: Faculdade Talles de Mileto

**Website**: Não há página específica sobre o curso no site <u>www.mauriciodenassau.edu.br</u>, nem mesmo site específica da Faculdade, apenas página Facebook. Acesse o documento disponível na página do MEC.

Modalidade: Presencial

Coordenação: Jose Targino Lopes

Data de início da oferta: 05/02/2015

Estado: RN

#### 11. Especialização em Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais

Instituição: Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju

Website: Não há página específica sobre o curso no site www.mauriciodenassau.edu.br/. Acesse o documento

disponível na página do MEC. **Modalidade**: Presencial

Coordenação: Rosane Guedes Da Silva Data de início da oferta: 01/01/2014

Estado: SE

Fonte: http://emec.mec.gov.br/ e site das instituiçõ